

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Maria de Fátima Lopes Gomes

**Planejamento bibliotecário: proposta preliminar para implantação de Biblioteca
Parque na Região Noroeste de Goiânia-GO**

Goiânia
2014

Maria de Fátima Lopes Gomes

**Planejamento bibliotecário: proposta preliminar para implantação de Biblioteca
Parque na Região Noroeste de Goiânia-GO**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de
Biblioteconomia, como parte dos
requisitos para obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliany Alvarenga
de Araújo

Goiânia
2014

Gomes, Maria de Fátima Lopes.

G633p Planejamento bibliotecário [manuscrito]: proposta preliminar para implantação de Biblioteca Parque na Região Noroeste de Goiânia-GO / Maria de Fátima Lopes Gomes. -- 2014.
120 f. : il. ; enc.

Orientadora: Profa. Dr^a. Eliany Alvarenga de Araújo.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia)-
Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás,
2014.

1.Biblioteca pública. 2. Biblioteca parque. 3. Planejamento bibliotecário. I. Araújo, Eliany, Alvarenga de. II. Universidade Federal de Goiás. III. Título.

CDU: 027.4:047.74

Maria de Fátima Lopes Gomes

**Planejamento bibliotecário: proposta preliminar para implantação de
Biblioteca Parque na Região Noroeste de Goiânia-GO**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Conselho de Curso de
Biblioteconomia, como parte dos
requisitos para obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em _____ de _____ de _____

Prof^a. Dr^a. Eliany Alvarenga de Araújo
Universidade Federal de Goiás
Orientadora

Prof^a Ms. Luciana Cândida da Silva
Universidade Federal de Goiás
Examinadora

Goiânia
2014

Ao meu anjo, querido e amado marido, Braz, que me acompanhou nessa caminhada, com sua eterna paciência (às vezes, ela se perdia, quando eu exagerava).

Aos meus filhos amados, Lohayne, Renato Lopes, Renato Alcântara e Amanda, que sempre me cobriram de carinho e orações.

Ao meu netinho querido, Miguel, que me renovava as forças com seu sorrisinho lindo, quando nem forças tinha para continuar.

À mamãe e papai, Marilda e Magno (*in memoriam*) que, com certeza, teriam muito orgulho do trabalho que desenvolvi.

À minha querida prof.^a e orientadora Eliany, pelo carinho, confiança, paciência e estímulo incomensuráveis, fazendo-me enxergar meus erros e corrigi-los, além de mostrar novas trilhas a serem percorridas. Uma verdadeira mestra, que sempre me inspirou desde o primeiro período, com sua garra, alegria e determinação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me inspirar, me dar coragem e persistência para enfrentar as dificuldades encontradas em tantas encruzilhadas com que me deparei ao longo do caminho e que me revestiu de forças nos momentos difíceis.

Agradeço à Maria Silvério, Bibliotecária da Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás, pela sua amizade e companheirismo, que me emprestou os livros e tanto me falou do curso de Biblioteconomia.

Agradeço, também, à Aparecida, amiga e irmã em Cristo Jesus, pelas orações que fez por mim e por Deus tê-la usado para me “pressionar” para que fizéssemos o vestibular de Biblioteconomia.

Agradeço ao Meritíssimo Senhor Juiz, Jesus Crisóstemo, que julgou pertinente a causa favorável à mim.

Agradeço à Letícia e a Luciana, bibliotecárias do Senac, que me apoiaram e não me deixaram esmorecer.

Agradeço à minha querida coordenadora e profa. Luciana Cândida da Silva, que sempre me deu total liberdade para procurá-la em busca de orientação, seja para normatizar ou findar algum trabalho.

Agradeço aos meus professores Fatinha, Vanderlei, Geni (*in memoriam*), Lívia, Tom, M^a das Graças, Laura, Andrea, Maricato, não só por ensinarem magistralmente, mas também por ampliarem meus horizontes.

A todos que direta ou indiretamente influenciaram na realização deste trabalho.

“Se não fossem iguais, os homens seriam incapazes de compreender-se entre si e aos seus ancestrais, ou de fazer planos para o futuro e prever as necessidades de gerações vindouras.

Se não fossem diferentes, se cada ser humano não diferisse de todos os que existiram, existem ou virão a existir, os homens não precisariam do discurso ou da ação para se fazerem entender.”

Hannah Arendt.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1	Edifício da atual Biblioteca de Alexandria	25
Fotografia 2	Biblioteca Parque da França: Centre Georges Pompidou	32
Fotografia 3	Biblioteca Municipal da Lourinhã	34
Fotografia 4	Biblioteca parque Espanha-Santo Domingo	35
Fotografia 5	Biblioteca Pública Distrital El Tintal Manuel Zapata Olivella	37
Fotografia 6	Sala da Biblioteca Parque de Manguinhos	39
Fotografia 7	C4 – Biblioteca Parque da Rocinha	40
Fotografia 8	Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro	42
Fotografia 9	Biblioteca de São Paulo	45
Fotografia 10	Farol do Saber Emílio de Menezes e Farol do Saber Miguel de Cervantes	46
Fotografia 11	Biblioteca Pública do Cruzeiro do Distrito Federal	48
Fotografia 12	Biblioteca Núcleo do Bandeirante do Distrito Federal	48
Fotografia 13	Biblioteca Nacional de Brasília	49
Fotografia 14	Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina	51
Fotografia 15	Biblioteca Pública Municipal Marieta Telles	51
Fotografia 16	Biblioteca Estadual Pio Vargas	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparação entre uma biblioteca tradicional e uma biblioteca parque	.56
Quadro 2 - Etapas do diagnóstico66
Quadro 3 - Lista dos loteamentos irregulares da região noroeste de Goiânia71
Quadro 4 - Relação dos parques e bosques da região noroeste de Goiânia75
Quadro 5 - Lista dos bairros que compõe a região noroeste de Goiânia80
Quadro 6 - Programa Segundo Tempo - Lista de núcleos, região noroeste de Goiânia83
Quadro 7 - Postos de atendimento bancário na região noroeste–Goiânia–201384
Quadro 8 - Agências de Instituições Bancárias, sob a supervisão do Banco Central (BACEN), região noroeste, Goiânia – 201384
Quadro 9 - Unidades de saúde. Distrito Sanitário Noroeste -Goiânia-201385
Quadro 10 - Ações a serem desenvolvidas para a implantação do projeto90
Quadro 11 - Atividades e serviços a serem implantados na biblioteca parque da região noroeste de Goiânia91
Quadro 12 - Plano de ação para a proposta de implantação de Biblioteca Parque na Região Noroeste de Goiânia-GO95

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Bairros do “Núcleo Duro da Segregação” Região Noroeste de Goiânia ..	71
Tabela 2 - População da região noroeste em 1991	72
Tabela 3 - População das 7 grandes regiões de Goiânia. Dados de 2008	77
Tabela 4 - População de Goiânia por região-2010	78
Tabela 5 - Crescimento populacional da região noroeste, de 2000 à 2010	81
Tabela 6 - Homens e mulheres residentes na região noroeste, 2010.....	81
Tabela 7 - Centros de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação, Região Noroeste- Goiânia – 2013	86
Tabela 8 - Unidades educacionais da rede municipal de educação, região noroeste-2013	87
Tabela 9 - Escolas da Rede Estadual de Educação por número de turmas e de matrículas, região Noroeste, Goiânia- 2012	88

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AMMA	Agência Municipal do Meio Ambiente
BPE	Biblioteca Parque Estadual
BPM	Biblioteca Parque de Manguinhos
CCI	Centro de Convivência do Idoso
CERLALC	Centro Regional para o Livro na América Latina e Caribe
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CRAS	Centro de Referência e Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializada de Assistência Social
DINF	Diretoria de Informações Urbanas em Geoprocessamentos
DGLAB	Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas
DVDOC	Divisão de Biblioteca e Documentação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
LEED Gold	<i>Leadership in Energy and Environmental Design</i>
LRF	Lei de Responsabilidade Fiscal
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome
MINC	Ministério da Cultura
MUBDG	Mapa Urbano Básico Digital de Goiânia
MUNIC	Pesquisa de Informações Básicas Municipais
PALABRALAB	Programa de Laboratórios da Palavra
PNC	Plano Nacional de Cultura
SEC	Secretaria de Estado e Cultura do Rio de Janeiro
SECOM	Secretaria de Comunicação Social

SECTEC	Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
SECULT	Secretaria da Cultura
SEJUV	Secretaria Municipal da Juventude
SEMAS	Secretaria Municipal de Assistência Social
SECUC	Secretaria Estadual de Educação
SEMDUS	Secretaria de Desenvolvimento Urbano Sustentável
SEMEL	Secretaria Municipal de Esporte e Lazer
SMPM	Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres
SMS	Secretaria Municipal da Saúde
SEMMA	Secretaria Municipal do Meio Ambiente
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
SEPLAM	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Sustentável
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
UMAS	Unidades Municipais de Assistência Social
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UFG	Universidade Federal de Goiás

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 JUSTIFICATIVA	19
3 OBJETIVOS	20
3.1 OBJETIVOS GERAIS.....	20
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
4 REVISÃO DE LITERATURA	21
4.1 ORIGEM DAS BIBLIOTECAS: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA	21
4.1.1 Bibliotecas da primitiva Babilônia	22
Fonte: PATERLINI (2003).	26
4.2 BIBLIOTECAS NO BRASIL.....	27
4.2.1 Bibliotecas públicas no Brasil	28
4.4 BIBLIOTECAS ATUAIS.....	32
4.5 BIBLIOTECAS PARQUE.....	33
4.5.1 Bibliotecas Parque da Colômbia	37
4.5.2 Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro	39
4.5.3 Biblioteca de São Paulo	45
4.5.4 Projeto Faróis do Saber	47
4.6 PROJETO “BIBLIOTECAS DO CERRADO”	48
4.7 BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE GOIÂNIA	51
4.8 SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS EXISTENTES ENTRE UMA BIBLIOTECA TRADICIONAL E UMA BIBLIOTECA PARQUE	58
4.9 PLANEJAMENTO BIBLIOTECÁRIO	59
4.9.1 Abordagem conceitual	60
4.9.2 Tipos de planejamento	62
4.9.3 Formas de planejamento	62
4.9.4 Vantagens do planejamento	63
4.9.5 Etapas do planejamento	64
4.9.6 Instrumentos de planejamento	64

4.9.7 Políticas ou diretrizes	65
4.10 DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL	67
4.10.1 Como fazer um diagnóstico	68
4.10.2 Etapas de um diagnóstico	68
5 METODOLOGIA	71
5.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA	72
5.1.1 Histórico da formação da Região Noroeste de Goiânia.....	72
5.2 ETAPAS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	90
5.2.1 Coleta de dados.....	90
5.2.2 Organização dos dados	91
6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	92
6.1 POLÍTICAS DE CULTURA DA BIBLIOTECA PARQUE.....	94
6.1.1 Ações a serem aplicadas na biblioteca	95
6.2 PARCERIAS POSSÍVEIS.....	95
6.2.1 Órgãos governamentais municipais e estaduais	95
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
REFERENCIAS.....	101
ANEXO A – LEI DE INCENTIVO À CULTURA	109
ANEXO B – METAS DO PLANO NACIONAL DE CULTURA.....	111
ANEXO C – OFÍCIO DE REQUERIMENTO DO MAPA DA REGIÃO NOROESTE DE GOIÂNIA.....	121

RESUMO

Este trabalho caracteriza-se como uma ação de planejamento bibliotecário, a partir da formulação de proposta preliminar para a implantação de biblioteca parque na região noroeste de Goiânia-GO. Para tanto, procurou-se construir um mapa sobre o mais novo paradigma em bibliotecas, chamado de “Bibliotecas Parque”, através de artigos e sites das próprias bibliotecas parque. O projeto de bibliotecas parque tem como característica principal, ser instalado junto a áreas de risco. Vale salientar que tais bibliotecas estão se tornando referência mundial por serem vetores de transformação e inclusão social. A metodologia adotada foi o levantamento do histórico da região noroeste, procurando conhecer o perfil dos seus moradores, como faixa etária, grau de escolaridade, pontos fortes e fragilidades da região. Estas informações foram obtidas no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); na Diretoria de Informações Urbanas em Geoprocessamentos (DINF), na qual foi solicitado o mapa atual da região noroeste de Goiânia. Obtivemos também informações através de mapa confeccionado pela divisão de mapeamento do Mapa Urbano Básico Digital de Goiânia (MUBDG); Divisão de Biblioteca e Documentação (DVDOC) da Prefeitura de Goiânia e artigos específicos sobre a região noroeste de Goiânia. Essa pesquisa relacionou as informações obtidas com a preocupação de ordem social e cultural sobre a região noroeste de Goiânia e destaca os benefícios que uma biblioteca desse porte poderá acarretar para as comunidades ao seu redor. Como os estudos apontam, essa região carece de atividades culturais, ou seja, ela abarca uma distância física e social enorme ao acesso cultural. Sendo assim, o estudo apresenta os benefícios que essa biblioteca parque pode trazer para a região, como um espaço de convivência comunitária, com cineteatro, acesso gratuito à internet, cafeteria, acervo digital de música, hora do conto, programações para todas as idades, além do acesso à leitura. E assim, promovendo o desenvolvimento cultural, caminhando para a construção de uma cidade educadora, preocupada com a formação e o desenvolvimento de seus habitantes.

Palavras-chave: Bibliotecas parque – Goiânia-GO. Planejamento bibliotecário. Crescimento social e cultural.

ABSTRAT

This work is characterized as an action planning librarian, from the formulation of the preliminary proposal for the implantation of the park library in the northwest region of Goiania-GO. To this end, we sought to construct a map on the newest paradigm in libraries, called "Library Park", through articles and websites of own libraries park. The project of libraries park has the main feature be installed near risk areas. it is worth pointing that such libraries are becoming a global reference to be vectors for transformation and social inclusion. The methodology adopted was the survey of the history of the Northwest region, seeking to know the profile of their residents, as age, education level, strengths and weaknesses of the region. This information was obtained from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE); the Directorate of Urban Information for Geoprocessamentos (adFNDI), in which the current map of the northwestern region of Goiania was requested. We also had information through map confeccioned by mapping division of Urban Basic Digital Map of Goiania (MUBDG); Division of Library and Documentation (DODOC) of the Municipality of Goiania and specific articles about northwest region of Goiania. This research related information obtained from the concern of social and cultural factors on the northwest region of Goiania and highlights the benefits that a library of this presence could entail on the communities around them. As researches point out, this region lacks of cultural activities, in other words, it covers a huge physical and social distance to cultural access. So, the study shows the benefits that this library park can bring to the region, as a space for community living, with movie theater, free internet access, coffee shop, digital collection of music, story time, programming for all ages, besides access to reading. Therefore, promoting cultural development, walking towards building of a city educator, concerned with the formation and development of its people.

Keywords: Library Park - Goiania-GO. Library planning. Social and cultural growth.

1 INTRODUÇÃO

A primeira imagem que se tem de uma biblioteca é de um local cheio de livros, austero e frio, onde o silêncio impera. Mas isso pode e está sendo mudado, aos poucos. É o que se observa na mais nova tendência em bibliotecas públicas: a biblioteca parque. Esse modelo de biblioteca oferece além do acervo disponível e atualizado ao usuário, oficinas de teatro, leitura lúdica, cursos diversos, cultura, atividades para a terceira idade, entre outros. No Brasil já se encontra algumas bibliotecas parque em funcionamento, temos, no Rio de Janeiro, a Biblioteca Parque de Manguinhos, a 1ª do país; a C4- Biblioteca Parque da Rocinha, a Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro (que passou a ser a matriz das bibliotecas parque do Rio de Janeiro) e a Biblioteca Parque do Alemão. Elas foram implantadas pela Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro. Usaram como referência os modelos criados em Medellín e Bogotá, na Colômbia. Em São Paulo, temos a Biblioteca de São Paulo, construída na antiga Casa de Detenção do Carandiru, inspirada na Biblioteca de Santiago, no Chile. Em Curitiba se destacam os Faróis do Saber.

Ao escrever um prefácio do livro “Biblioteca pública e informação à comunidade”, Briquet de Lemos fala sobre os questionamentos das bibliotecas públicas:

Nesse clima de questionamentos das estruturas sociais e de instituições seculares, acentuava-se, nos países adiantados, o questionamento do papel das bibliotecas públicas [...] Para que servem as bibliotecas? Para que serve a leitura? Para que serve a cultura que a biblioteca procura difundir? O que fazem as bibliotecas públicas para solucionar problemas comuns, do cotidiano, de pessoas incultas que vivem às voltas com questões práticas? (BRIQUET DE LEMOS, SUAIDEN, E. 1995, p. 8, apud RUSSO e SILVA, 2013, p.2).

Observando algumas instituições públicas e suas maneiras de atender o usuário, de conservação do acervo, preocupação com atualizações das aquisições e relacionamentos entre os próprios funcionários e a formação profissional dos mesmos, começa-se a questionar como fazer para que uma boa administração seja feita. De acordo com Monteiro (2011, p. 25), “é fundamental compreender que atender cliente com qualidade não se resume a tratá-lo bem. Mais do que isso, é preciso saber ouvir e acrescentar benefícios a produtos e serviços objetivando superar as expectativas dos mesmos”. Que método pode ser empregado para atender as novas exigências do mercado e como pode ser aplicado para se obter

melhorias para esse novo usuário. Sendo assim, a empresa/instituição deve procurar adequar o método de administração conforme o ambiente onde se presta determinado tipo de serviço. Nas palavras de Aristóteles: “Nós somos o que fazemos repetidas vezes. Portanto, a excelência não é um ato, mas um hábito”.

Com vistas à probabilidade da implantação de biblioteca parque na região noroeste de Goiânia, em prol de melhorias sociais e culturais a uma população carente é que este trabalho foi desenvolvido. A partir destas considerações, indagamos: “Quais as ações a serem desenvolvidas para a implantação de uma Biblioteca Parque na Região Noroeste da cidade de Goiânia-Goiás?”

2 JUSTIFICATIVA

A justificativa desse trabalho é sobre a real necessidade de se promover um bem social aos menos favorecidos da região noroeste de Goiânia, visto que essa região carece de melhorias sociais perante a comunidade local. A proposta da implantação de biblioteca parque para essa região visa atender toda a comunidade adjacente e tão carente de oportunidades culturais.

Cabe ressaltar que, nessa nova era da informação, é preciso rever os antigos conceitos concebidos em torno das bibliotecas. Por isso, devemos buscar uma compreensão que leve em conta a questão da cidadania plena como fator essencial, só assim teremos um cidadão mais autônomo que saberá aliar conhecimento para si e para a sociedade promovendo a verdadeira democratização do acesso às informações e ao conhecimento. Pensando no benefício da proposta de implantação de uma biblioteca parque em Goiânia, mais precisamente na região noroeste, onde se observa um empobrecimento cultural gritante, podemos oferecer a essa população fomentos à cultura local, servir de instrumentos para que os cidadãos tomem conhecimento de seus direitos e deveres, auxiliar, mesmo que indiretamente, na educação da população. Ou seja, através de vários serviços oferecidos, como teatro, hora do conto, momento da leitura, cursos, além de um espaço alegre e dinâmico, são apenas algumas vantagens que a biblioteca parque pode oferecer.

Conhecendo a realidade de nossas bibliotecas públicas, dos poucos serviços oferecidos à população e tomando conhecimento desse novo paradigma em bibliotecas, chamado de bibliotecas parque, surgiu o interesse em ter uma dessas funcionando em Goiânia. Mesmo tendo consciência da escassez de material literário escrito a esse respeito, pois é um conceito novo, o presente trabalho justifica-se pela importância da contribuição que poderá ser feita na área da Biblioteconomia, até mesmo contribuindo para estudos futuros. Não descartando a ideia de que a sociedade goianiense venha a tomar conhecimento dessa proposta tendo por objetivo a importância desses espaços de cultura e sociabilidade.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVOS GERAIS

- ✓ Caracterizar a região noroeste de Goiânia onde deverá ocorrer a implantação da biblioteca em termos dos seguintes elementos: histórico de ocupação da região, dimensão geográfica atual, população (faixa etária, nível de escolaridade, sexo, condição econômica), presença de equipamentos sociais governamentais (escolas, bibliotecas, centros culturais, hospitais, delegacias, quadras esportivas, etc);
- ✓ Definir as ações para a implantação de Biblioteca Parque na Região Noroeste da cidade de Goiânia-Goiás.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Realizar revisão de literatura sobre as temáticas: Bibliotecas - Origens; Bibliotecas Públicas no Brasil, Bibliotecas Parque, Planejamento Bibliotecário e Diagnóstico Organizacional;
- ✓ Definir as políticas culturais e de convivência social a serem ofertadas pela Biblioteca Parque;
- ✓ Definir as características básicas da biblioteca parque (espaço físico necessário, acervos, recursos humanos especializados, recursos tecnológicos, mobiliário, recursos financeiros);
- ✓ Identificar os principais problemas sociais vivenciados pela população da região pesquisada.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 ORIGEM DAS BIBLIOTECAS: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA

A palavra “Biblioteca” contém vários significados. Segundo Houaiss (2009, p.284), do Dicionário Houaiss, da língua portuguesa, “*Bibliothéke*” vem do grego ‘*biblion*’ livro + *teke* caixa, depósito, significa o lugar onde se guardam os livros. Em latim, “*Bibliotheca*” significa estante. Independente do seu significado real, basta pensar em biblioteca para a palavra ser relacionada com livros ou um lugar onde se guardam os mesmos.

Ferreira (1988, p.291), no Dicionário Aurélio, cita que biblioteca significa coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizada para o estudo, leitura e consulta. Segundo se sabe, a origem da biblioteca vem de muito antes do surgimento do livro, mas não se sabe ao certo qual foi a primeira biblioteca. Entretanto, em 1975, foi descoberta a Biblioteca de Ebla, alterando a “história conhecida sobre a Síria e sobre o Oriente Médio no período e a organização nela encontrada vem sendo considerada a origem dos princípios da Biblioteconomia, segundo Sagredo e Nuño (1994, apud ORTEGA, 2004). De acordo com Ortega¹ (2004),

a existência comprovada das primeiras coleções organizadas de documentos, ou o que se poderia chamar de primeira biblioteca primitiva, data do terceiro milênio a.C. Trata-se da Biblioteca de Ebla, na Síria, cuja coleção era composta de textos administrativos, literários e científicos, registrados em 15 mil tábuas de argila, as quais foram dispostas criteriosamente em estantes segundo o tema abordado, além de 15 tábuas pequenas com resumos do conteúdo de documentos. A escrita era a cuneiforme, porém não no seu idioma original (o sumério), mas numa língua desconhecida a qual se chamou eblaíta. (ORTEGA, 2004).

Até a poucos anos acreditava-se que a escrita era, até então, desconhecida desde o começo da história. Essa era uma das teorias da crítica moderna. Halley (1993, p.44) ressalta que, “graças à pá dos arqueólogos, registros antigos de importantes acontecimentos que foram feitos desde a alvorada da história, vem sendo descobertos”. (HALLEY, 1993, p.44).

¹ Artigo, com páginas não numeradas, disponível no site da Revista DataGramZero. Documento eletrônico.

4.1.1 Bibliotecas da primitiva Babilônia

Apesar de todas as contradições e defeitos que recaem sobre a biblioteca, ela gera uma atração inexplicável nas pessoas que, ao adentrar em seu interior pela primeira vez, se veem entranhados em uma áurea de magia. Magia essa que leva os estudiosos a pesquisarem sobre sua história e a formação entre o homem e a cultura. Desde os rolos, pergaminhos, papiros aos livros impressos, estudos são feitos, porém não se sabe, ao certo, qual foi a primeira biblioteca fundada.

Segundo Halley (1993, p.51), em Ur (cidade natal de Abraão), Lagás, Nipur, Sipar, aliás, em cada cidade importante do país da Babilônia, havia uma conexão entre as escolas e templos, bibliotecas com milhares de livros: dicionários, gramáticas, obras de consultas, enciclopédias, anais oficiais, compêndios de matemática, astronomia, geografia, religião e política. Aquele período foi de grande atividade literária; foram produzidas várias obras-primas que Assurbanipal mandou seus escribas copiarem e as destinaram à sua grande biblioteca em Nínive. No entanto, as informações abaixo, a respeito do descobrimento das bibliotecas mais antigas, foram retiradas, na íntegra, do livro “Manual bíblico”, escrito por Halley, em 1993.

- Sipar, também chamada de Acade, significa “Cidade dos Livros”, era famosa por suas bibliotecas. Segundo a tradição, os Sagrados Escritos foram enterrados antes do dilúvio e depois desenterrados. Suas ruínas foram escavadas por Rassam (1881) e por Scheil (1894). 60.000 placas foram encontradas, entre as quais toda uma biblioteca com 30.000 volumes.
- Lagás, também chamada Telo, Shirpula, ficava a 80 km ao norte de Ur e foi centro de grandes bibliotecas. Foi escavada por Sarzec (1877-1901), sendo encontradas mais inscrições aí do que em qualquer outra parte.
- Nipur, também chamada de Nufar, Calné, fica a 80 km a sudeste de Babilônia (cidade), é uma das cidades de Nirode. Foi escavada sob os auspícios da Universidade da Pensilvânia e sob a direção de Peters, Haynes e Hilprecht, a intervalos entre 1888 e 1900, os quais encontraram 50.000 placas com inscrições feitas no 3º milênio a.C., inclusive uma biblioteca com 20.000 volumes, arquivos reais, escolas com grandes cilindros de consultas montados em estantes giratórias,

dicionários, enciclopédias, obras completas de direito, ciência, religião e literatura. (HALLEY, 1993, p.48).

Segundo Halley (1993, p.51), “quando Abraão visitou o Egito, havia aí, aos milhões, registros em monumentos de pedra, papiro e pele. Em Canaã, perto de Hebrom, cidade de Abraão, havia uma cidade chamada “Quiariate-Séfer”, que significa ‘cidade dos escribas”, sugerindo que seu povo tinha aspiração pelas letras.

Em 1929, uma expedição francesa encontrou, ao norte de Sidom, perto de Antioquia, cidade fenícia, porto de mar que ligava o Eufrates ao Mediterrâneo, onde civilizações se encontravam e se misturavam, uma biblioteca de templo, escola de escribas, espécie de seminário teológico, com coleções admiráveis de placas, dicionários e obras de consultas em 8 línguas: babilônio, hebraico, egípcio, hitita, sumeriano antigo, algumas línguas desconhecidas, a escrita sinaítica e um alfabeto de 27 letras muito mais antigo do que outro qualquer que se conheça, muitos datando de meados do segundo milênio a.C. (HALLEY,1993, p.54).

Segundo Rabelo (2007)²,

a primeira biblioteca do mundo foi erguida em Nínive, a cidade mais importante da Assíria (atual Iraque), pelo rei Assurbanipal II, no século 7 a. C. Nela foram armazenadas milhares de tabuletas escritas com caracteres cuneiformes, a mais antiga forma de escrita conhecida. Na Antiguidade, por ordem dos reis, as bibliotecas eram locais quase sagrados, destinados a poucos usuários; eram mais um depósito de livros, ou seja, mais um lugar onde se escondia o livro do que o lugar que fazia ele circular. Assim como hoje, as obras eram organizadas seguindo critérios rigorosos e também havia mecanismos de consulta. (RABELO, 2007, informação verbal).

De acordo com Hisi (2011)³, as obras eram divididas em “Ciências do Céu” e “Ciências da Terra”, eram catalogadas e ficavam a cargo de funcionários qualificados. Nessa biblioteca o depósito de livros não tinha saída para o exterior – a sua única porta dava para o interior do edifício, para o lugar onde viviam os sacerdotes.

Da mesma forma, as bibliotecas medievais que se situavam no interior dos conventos, lugares de difícil acesso ao profano, ao leitor comum. Essas bibliotecas preservavam manuscritos de papiros ou pergaminhos, produzidos volume por volume num trabalho artesanal e acessível apenas às bibliotecas e as poucas coleções particulares de reis e autoridades.

McGarry (1999, p.85) relata que,

² Disponível no site da Revista DataGramZero. Documento eletrônico.

³ Disponível no site “Com Ciência, Revista Eletrônica de Jornalismo Científico”. Documento eletrônico.

na Idade Média, o centro da vida social e econômica da população era a Igreja. A sociedade medieval era dividida em três blocos: o clero, que retinha o monopólio do conhecimento, a nobreza e os militares que sofriam preconceito quanto ao gosto pela leitura, e a plebe que não tinha interesse por esta. É importante lembrar que mesmo a escrita existindo desde o fim da pré-história, a tradição oral prevalecia no mundo ocidental. Nesse contexto, as bibliotecas estavam sob o comando do clero e eram de difícil acesso para a população que se conformava com sua condição, pois era educada através da tradição oral. A alfabetização escrita era restrita a poucos. Assim, a tarefa da escrita destinava-se aos cultos que eram os clericais (MCGARRY, 1999, p.85).

Ainda segundo McGarry (1999, p.112), os suportes de informação sofreram modificações, como os rolos de pergaminho que foram substituídos pelos códices. McGarry (1999, p.112) lembra que “as primeiras bibliotecas medievais encontravam-se dentro de mosteiros e o acesso ao material era permitido apenas aos pertencentes às ordens religiosas ou pessoas que fossem aceitas por estas”. As obras que faziam parte do acervo eram controladas, “pois algumas delas eram consideradas de natureza profana”. (MCGARRY, 1999, p.112).

Os escribas mantinham o controle, pois eram eles mesmos que se ocupavam com a transcrição de manuscritos antigos. As bibliotecas bizantinas ou monásticas também existiram no Oriente Próximo. De acordo com Martins (2001, p.86), essas bibliotecas eram

“[. . .] igualmente mantidas por monges, mas nas quais, segundo parece, a contaminação profana era muito maior e mais fácil.” Durante o período medieval no Oriente também existiram as bibliotecas particulares mantidas por imperadores e que, curiosamente, eram carregadas em suas viagens como parte de sua bagagem (MARTINS, 2001, p.86).

Outra biblioteca famosa é a Biblioteca Real de Alexandria que, acreditava-se, data do século III a.C. Segundo Silva Junior (2009, informação verbal)⁴, essa biblioteca reunia a maior coleção de manuscritos do mundo antigo, cerca de 500.000 volumes. Fundada por Ptolomeu I Sóter, rei do Egito (ou por seu filho Ptolomeu II, como dizem alguns especialistas) no interior do Museion, ou templo das musas (centro de cultura grega). Sua finalidade era concentrar em si toda a sabedoria acumulada pelo mundo grego, dando a seus herdeiros domínio sobre ela. Os homens encarregados da biblioteca eram considerados os eruditos mais capazes de Alexandria; como Zenódoto de Éfeso e o poeta Calímaco, o primeiro que pôs um catálogo aos livros baseado na classificação dos temas e dos autores, por isso foi considerado o pioneiro da bibliologia. Segundo seus estudos, parte da mitologia que

⁴ Disponível no site “batalhãosuez”. Documento eletrônico.

envolve essa biblioteca se deve aos relatos que ressaltavam as atividades intelectuais em torno dela, pois não restaram nenhuma evidência física de sua existência. Foi conhecida entre os alexandrinos antigos como "a Biblioteca Mãe" porque havia outra biblioteca anexada ao Templo de Serapis denominada "a Biblioteca Filha ". Ela foi incendiada três vezes: em 272 d. C. pelo imperador romano Aureliano; em 392, pelo imperador Teodósio I e em 640 pelos muçulmanos, sob a chefia do Califa Omar I. (SILVA JUNIOR, 2009).

De acordo com Silva Junior (2009), provavelmente, durante os episódios da Guerra de Alexandria no ano 48 a.C, devido ao conflito entre Cleópatra VII e o seu irmão Ptolomeu XIII, Cesar decretou incendiar a marinha ptolomaica que era amarrada ao porto, mas ao que tudo indica, as chamas alcançaram outros edifícios da cidade, perto do Porto, inclusive a Biblioteca e o Museu. Nessa época teve tantas revoltas na cidade, o que resultou em mais destruição, levando ao traslado do que sobrou dos livros à Biblioteca Filha anexada ao Templo de Serapis (O Serapium). Nos séculos IV e V, especialmente após o reconhecimento do cristianismo por Constantino, o Grande, em 323 d.C e a adequação do Cristianismo como a única fé no Império Romano, havia ataques e hostilidades pelos cristãos comuns contra os centros considerados de tradição pagã, houve uma terrível destruição. Portanto se acredita que a Biblioteca Filha anexada ao Serapium foi incendiada em 391 d.C. (SILVA JUNIOR, 2009).

4.1.1.2 A nova biblioteca

Fotografia 1 - Edifício da atual biblioteca de Alexandria.



Fonte: PATERLINI (2003).

A nova Biblioteca de Alexandria foi inaugurada em 2002 e integra quatro bibliotecas especializadas, laboratórios, um planetário, um museu de ciências e um de caligrafia, uma sala de congresso e de exposições. A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e o governo egípcio foram os financiadores desse projeto, o qual ficou em torno de 200 milhões de euros. A ideia era preencher a biblioteca com oito milhões de livros, o que se tornou impossível. Então, deram prioridade à criação de uma biblioteca cibernética. Seu acervo contém dez mil livros raros, cem mil manuscritos, 300 mil títulos de publicações periódicas, 200 mil cassetes de áudio e 50 mil vídeos.

De acordo com Silva Junior (2009), a ideia de reerguer a mais formidável biblioteca de todos os tempos surgiu no final dos anos 70, na Universidade de Alexandria, e em 1988 o presidente egípcio, Hosni Mubarak, assentou a pedra fundamental, tendo as obras começado em 1995. Segundo ele, a biblioteca é hoje um suntuoso edifício de 11 andares que custou US\$ 212 milhões, boa parte dos quais paga pela UNESCO e com a contribuição de diversos países. Só a sala de leitura da biblioteca principal tem 38.000 m², a maior do mundo, com acervo de 5 milhões de livros. (SILVA JUNIOR, 2009).

4.2 BIBLIOTECAS NO BRASIL

Klébis (2009, p.10) afirma que

a biblioteca do século XIX é fruto dessas múltiplas heranças que se acumularam desde Alexandria. Nos cem anos compreendidos entre 1800 e 1900, o mundo passou por profundas transformações tanto no campo da produção, cujo maior exemplo é a revolução industrial, quanto na ciência e na cultura, ambos marcados por avanços, descobertas e revoluções sem precedentes na história da humanidade. É no espírito desse século que surge a primeira grande biblioteca brasileira. Estimulada pela chegada da família real ao Brasil em 1808 e incentivada por D. João VI em 1814, com um numeroso acervo de cerca de 60.000 volumes trazidos pela Corte de além-mar, a Biblioteca Real, no Rio de Janeiro, ou Biblioteca Nacional, como a conhecemos atualmente, é um exemplar monumental desses “templos do saber”. (KLÉBIS, 2009, p.10).

Segundo Lajolo e Zilberman (1999, p.176), a abertura da Biblioteca Nacional ao público, ainda que fosse um acontecimento bastante expressivo à população da capital imperial brasileira, gerava algumas inquietações em seus consultores mais sensatos, pois distinguiam a pouca atualidade das obras disponíveis na biblioteca, atribuindo a esse fato a pouca frequência de leitores, que nutriam um desinteresse pela leitura num país de “não leitores”.

Além de referirem-se ao numeroso acervo, comentavam também, sobre a importância da biblioteca e o que equivalia esse apreço à cultura da cidade e ao acanhado número de frequentadores, não se esquecendo de apontar a presença dos negros, além de notarem algumas das práticas de leitura como o empréstimo de materiais para tomar notas sobre o que liam, estimuladas no interior da Biblioteca Nacional.

A Biblioteca Nacional contém quase 80.000 volumes, e ocupa um edifício primitivamente de propriedade dos Carmelitas. [...] A Biblioteca honra a cidade. Cada pessoa decentemente vestida, branca ou preta, tem acesso livre à consulta e se quiser fazer extratos, ser-lhe-ão fornecidos penas, tinta e papel. Raramente encontrei ali mais de meia dúzia de consulentes, sendo a maioria jovens de cor – um fato corroborativo do que várias vezes já se disseram sobre o caráter ambicioso desta parte da população. (LAJOLO & ZILBERMAN, 1999, p.180).

Já na segunda metade do século XIX, surgiram por todo o Brasil várias bibliotecas, gabinetes e sociedades de leitura, lembrando que a maioria desses ambientes foram formados através de doações de comerciantes e “senhoras” de famílias da elite brasileira. Vale a pena ressaltar que, no Brasil colonial, não havia bibliotecas públicas. Os livros que foram trazidos pelos jesuítas ficaram guardados nos conventos para uso exclusivo dos sacerdotes da Igreja. E que a instrução e o desenvolvimento intelectual ficaram sob o comando dos jesuítas de São Vicente e

Salvador que estabeleceram aqui os primeiros colégios brasileiros, surgindo aí os esboços das primeiras “bibliotecas escolares”. Nogueira (1986, p.147-150), afirma que,

quando os jesuítas estabeleceram-se em terras brasileiras, uma de suas primeiras preocupações fora solicitar a Portugal que lhes enviasse documentos e obras religiosas com a finalidade de montarem os acervos das bibliotecas dos colégios que aqui fundaram. (NOGUEIRA, 1986, p.147-150).

Segundo Milanesi (1986, p.65),

os jesuítas, como não podia deixar de ser, organizaram as primeiras bibliotecas no Brasil, nascidas nos lugares onde eles assestavam suas armas para a conversão dos gentios. Nas bibliotecas dos colégios fundados pelos jesuítas, o acervo voltava-se à catequese e ao aperfeiçoamento espiritual dos sacerdotes. As obras que compunham os acervos dos colégios jesuítas eram essencialmente litúrgicas, de cunho religioso, de acordo com a “visão de mundo” e com a ideologia cristã pretendidas pela Companhia de Jesus “sob o respaldo do colonizador. (MILANESI, 1986, p.65).

Milanesi (1986, p.66) afirma que “os livros e bibliotecas eram instrumentos que os incansáveis jesuítas usavam para reproduzir a sua verdade de salvação eterna e de exploração terrena”. Geralmente, o acesso ao acervo das bibliotecas dos colégios jesuítas era, algumas vezes, tolhido, principalmente quando a consulta incidia sobre as obras “não recomendadas”, também, entre os religiosos.

Mudanças mais significativas na esfera educacional só aconteceram alguns anos depois da expulsão dos jesuítas, quando o Brasil se tornou uma nação independente de Portugal e começou a expandir-se, embora de forma modesta. Quando a Constituição foi outorgada, em 1823, Klébis (2009, p.12) lembra que,

D. Pedro I estendeu a instrução primária gratuita a “todos” os cidadãos brasileiros e, a partir de 1827, foram criadas as primeiras escolas primárias no país. Como resultado disso, inicia-se no Brasil, em meados do século XIX, a discussão sobre a necessidade de bibliotecas apropriadas às escolas. (KLÉBIS, 2009, p.12).

4.2.1 Bibliotecas públicas no Brasil

Conforme o Manifesto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a biblioteca pública é o centro local de informação acessível a qualquer pessoa, independente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Ela coloca à disposição dos usuários, serviços e materiais adequados às necessidades de todos os grupos etários. Suas coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e

tecnologias modernas apropriadas, oferecendo assim um serviço de qualidade ao usuário. As coleções devem ser atuais, isentas de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais, de acordo com a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto de sua imaginação.

O Manifesto foi escrito em parceria com a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e, de acordo com ele, a UNESCO deposita uma enorme confiança na Biblioteca Pública, “enquanto força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres”. (UNESCO⁵).

"Liberdade, prosperidade e desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Eles serão alcançados somente através da capacidade de cidadãos, bem informados, para exercerem seus direitos democráticos e terem papel ativo na sociedade. [...] A biblioteca pública, porta de entrada para o conhecimento, proporciona condições básicas para a aprendizagem permanente, autonomia de decisão e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais." (UNESCO, 2009).

O Decreto Presidencial nº 520 de 13 de maio de 1992, instituiu o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), que tem como objetivo principal o fortalecimento das bibliotecas públicas do país, e as mesmas devem estar registradas no SNBP. O desenvolvimento das ações do SNBP tem como base a função social da biblioteca pública, possibilitando “a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática e a formação de uma consciência crítica do indivíduo levando-o ao exercício pleno da cidadania”.

A biblioteca pública é de responsabilidade das autoridades locais e nacionais, ela é financiada pelos governos nacionais e locais, e o acesso aos seus serviços deve ser totalmente gratuito à comunidade. Conforme o SNBP,

para assegurar a coordenação e cooperação das bibliotecas, a legislação e os planos estratégicos devem ainda definir e promover uma rede nacional de bibliotecas, baseada em padrões de serviço previamente acordados. A rede de bibliotecas públicas deve ser concebida tendo em consideração as bibliotecas nacionais, regionais, de investigação e especializadas, assim como com as bibliotecas escolares e universitárias. (UNESCO, 2009).

Célia Ribeiro Zaher, diretora da Fundação Biblioteca Nacional, afirma que

a Biblioteca Nacional tem a missão de auxiliar as bibliotecas públicas brasileiras a desempenharem seu papel primordial apoiando, principalmente, a formação e a qualificação de recursos humanos adequados a enfrentar a tarefa de disseminar a informação e o saber entre

⁵ Disponível no site da IFLA/UNESCO. Documento eletrônico.

as comunidades e os indivíduos. É seu compromisso com a sociedade obter um padrão de qualidade que seja uma contribuição efetiva para que a Nação alcance um patamar de desenvolvimento humano compatível com sua grandeza e suas esperanças. (ZAHER, 2000, p.7).

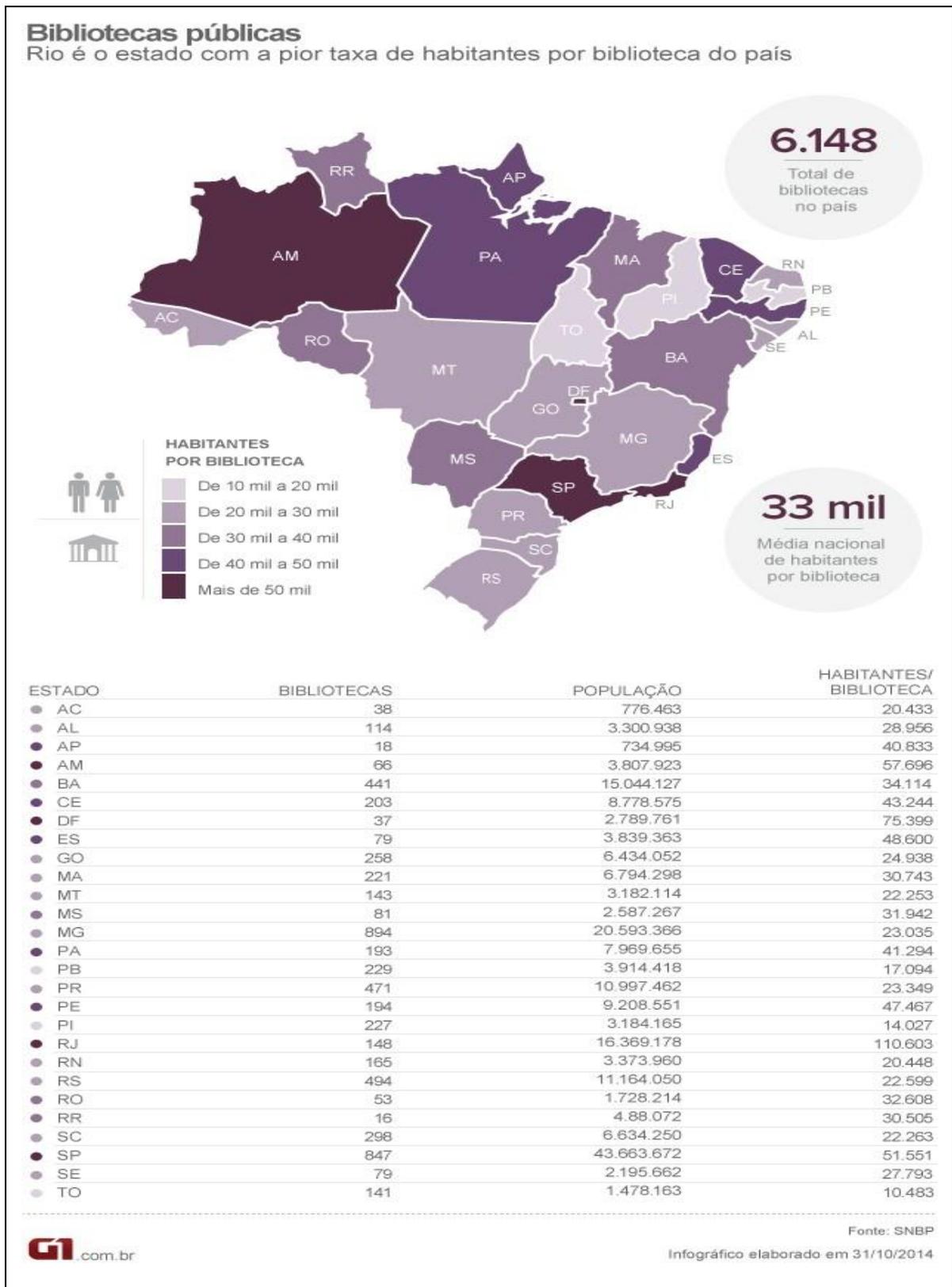
Conforme o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), “bibliotecas públicas municipais e estaduais no Brasil são consideradas equipamentos culturais e, portanto, estão no âmbito das políticas públicas do Ministério da Cultura (MinC)”. E, de acordo com a última Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic), de 2013, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as bibliotecas públicas estão em 97% dos municípios do país, ou seja, é o equipamento cultural mais presente no cenário nacional. Segundo Reis (2014), repórter do G1, os dados mais recentes do SNBP, de 02 de novembro de 2014, aponta que o Brasil possui 6.148 bibliotecas públicas, em 5.453 Municípios, o equivalente a uma biblioteca pública para cada 33 mil habitantes, sendo 525 na Região Norte, 1.873 na Região Nordeste, 519 no Centro-Oeste, 1.968 no Sudeste e 1.263 na Região Sul. De acordo com Reis (2014) os índices são os mesmos de cinco anos atrás. Segundo Reis (2014)⁶,

a presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), Regina Céli de Sousa, diz que os dados não refletem a realidade, ainda mais crítica. “Há casos em que a biblioteca é listada no sistema, mas ela está fechada. Em muitos estados, o que existem são apenas espaços com amontoados de livros sem nenhum tipo de controle, organização, serviço e produtos para a sociedade. Estão lá apenas para justificar as verbas recebidas”, afirma a presidente do CFB. É difícil encontrar nas bibliotecas públicas do país espaços prazerosos, com um acervo atualizado, e isso é fundamental para que a população frequente os espaços. (REIS, 2014, informação verbal).

Ainda, segundo a reportagem de Reis (2014), a FBN diz que, no entanto, tem realizado ações para ampliar a quantidade de bibliotecas e que a meta de zerar o número de municípios “vem sendo pactuada junto aos governos estaduais e municipais”. Logo abaixo, se encontra o mapa 1, sobre os dados mais recentes de 2014, coletados pela SNBP, referentes à quantidade de bibliotecas por habitantes, no Brasil.

⁶ Disponível no site Globo.com. Documento eletrônico.

Mapa 1 – Habitantes por bibliotecas públicas.



Fonte: EDITORIA DE ARTE/G1. SNBP, 31/10/2014.

4.3 MISSÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA, DE ACORDO COM O MANIFESTO DA IFLA/UNESCO

As missões-chave da biblioteca pública relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura são as seguintes:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a auto formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
7. Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários. (IFLA/UNESCO, 1994)⁷.

4.4 BIBLIOTECAS ATUAIS

As bibliotecas, com o passar dos tempos, deixaram de pertencer apenas à igreja, que monopolizava todo o seu conteúdo. Com a imprensa, veio a liberdade de expressão, e junto à ela, veio a necessidade de aprender, de assimilar novos conteúdos. Morigi; Souto (2005, p.192) afirmam que

a partir do século XVI, com o descobrimento de novas terras e novas culturas além-mar; a ciência começa a se desenvolver, desmistificando posições impostas pela Igreja; a volta à cultura clássica trouxe a preocupação com o ser humano, com suas dimensões e necessidades,

⁷ Documento eletrônico.

mudando sua concepção de vida do teocentrismo para o antropocentrismo; o crescimento demográfico impulsionou a tradição escrita, com o auxílio da difusão da escrita e do papel. Neste contexto, a biblioteca pública ganha espaço e mais autenticidade e autonomia, estendendo sua visão de democratização da informação às bibliotecas posteriores a ela. (MORIGI; SOUTO, 2005, p.192).

Segundo Martins (2001, p.324),

os processos de mudança para leigos, democratização, especialização e socialização da biblioteca ocorreram lenta e continuamente. A biblioteca moderna rompeu os laços com a Igreja católica, estendendo a todos os homens a possibilidade de acesso aos livros, com isso precisou se especializar para atender as necessidades de cada leitor ou comunidade, deixando de ser passiva, deslocando-se até o leitor, buscando entendê-lo e trazê-lo para a biblioteca (MARTINS, 2001, p.324).

Morigi; Souto (2005, p.192) ressaltam que

a concepção de biblioteca como um depósito de livros trancados e acorrentados começa a se modificar, passando a ser encarada de outra forma, passa a ser uma biblioteca pública preocupada com a comunidade em que está inserida e para qual destina seus serviços. Segundo McGarry (1999) biblioteca pública pode ser definida como “[. . .] uma instituição que fornece um serviço gratuito a toda população de uma comunidade, distrito ou região, sendo em geral financiada, no todo ou em parte, com recursos públicos.” Este é o caráter mais democrático que a biblioteca assume, em concordância com o que ocorria na sociedade com as lutas por direitos igualitários. (MORIGI; SOUTO, 2005, p.192).

Com a biblioteca moderna veio, também, o bibliotecário com uma nova visão e reconhecido profissionalmente. Esse mesmo profissional teve que se especializar para acompanhar a evolução da necessidade dos usuários, que ficou cada vez mais exigente. Martins (2001, p.339) lembra que

a especialização permanece até os dias de hoje, favorecida pela grande produção científica e facilidade de sua divulgação. E o bibliotecário para acompanhar seus usuários, tende a se aperfeiçoar constantemente e se ambientar com as várias possibilidades de recursos na sua área. (MARTINS, 2001, p.339).

4.5 BIBLIOTECAS PARQUE

As bibliotecas públicas estão mudando seu conceito de um lugar extremamente silencioso, feito somente para estudos, para o de bibliotecas parque, multifuncionais, construídas em área de risco, oferecendo espaços culturais, dinâmicos, assumindo um papel fundamental na formação do cidadão, preparando-o para a construção de uma sociedade democrática, social e aberta a todo tipo de conhecimento.

As bibliotecas parque oferecem a seus usuários leitura em diferentes suportes, ambientes agradáveis, claros, arejados, permitindo momentos de estudo,

lazer e prazer, além de espaços apropriados para as atividades culturais e serviços diversos, assumindo um papel central no processo de inclusão e transformação social, contribuindo para a redução da violência. A Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro define as bibliotecas parque como

o mais novo conceito em bibliotecas, são bibliotecas públicas multifuncionais em áreas de risco, com acesso imediato e fácil à informação. Ao encararem a transformação do conceito de leitura, apresentam espaços dinâmicos que visam à construção de uma sociedade mais igualitária, aberta a todo tipo de conhecimento. (RIO DE JANEIRO, 2014).

Fotografia 2 - Biblioteca Parque da França: Centre Georges Pompidou



Fonte: ABE (2013).

Seu nome é **Centre Georges Pompidou**, mas os parisienses o chamam de **Beaubourg**. *Vamos ao Beaubourg?* De acordo com Hauteville (2007)⁸, o Beaubourg é um espaço polivalente composto por um museu com uma das maiores coleções de arte moderna e contemporânea do mundo; uma biblioteca que foi uma das primeiras bibliotecas abertas à todos, sem nenhuma forma de seleção para a consulta do acervo; e espaços dedicados à música e ao cinema. As formas de interação entre o usuário e os funcionários são tão sociáveis que essas bibliotecas estão sendo chamadas de “midiatecas”. (HAUTEVILLE, 2007, informação verbal).

O Centre George Pompidou sempre foi considerado como um dos monumentos mais democráticos de Paris. E ainda abriga ótimas exposições temporárias. Pense em uma biblioteca agradável, acessível e socialmente aberta ao

⁸ Notícia fornecida no Blog Conexão Paris. Documento eletrônico.

público em geral. Um espaço com mais liberdade de acesso ao acervo, mais barulho e multiplicidade de serviços oferecidos. Segundo Abe (2013)⁹, o professor e pesquisador da Universidade de Cergy-Pontoise (França), Max Butlen, é o idealizador desse novo modelo de bibliotecas, que tem sido estendido já em alguns lugares como Bogotá, Medellín, Portugal e Rio de Janeiro.

Em Portugal, no ano de 1987, por iniciativa da então Secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia, e na sequência do relatório de um grupo de trabalho constituído para o efeito, sob coordenação de Maria José Moura, foi lançado o Programa da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas. O objetivo principal do programa era dotar todas as cidades do país de uma biblioteca pública, de acordo com os princípios e normas estabelecidas internacionalmente. Tratava-se de uma tarefa difícil, pois em Portugal quase não existiam bibliotecas que funcionassem de acordo com esses princípios: serviços diversificados para adultos e crianças, coleções abrangentes e em diferentes suportes, empréstimo domiciliar, livre acesso às estantes, etc.

Ainda em Portugal, compete à Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), no âmbito das suas atribuições, planejar e apoiar a criação e o desenvolvimento da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP). Esse programa fez parcerias entre a Administração Central e Local, o que possibilitou a instalação e a modernização das bibliotecas públicas. No que concerne ao Programa, são 201 bibliotecas inauguradas.

Propriedade dos municípios, cada biblioteca integra secções diferenciadas para adultos e crianças e também espaços polivalentes para actividades de animação, colóquios, exposições, etc. No que respeita às colecções, para além de livros, jornais e revistas, as bibliotecas reúnem documentos áudio, vídeo e multimédia, de modo a acompanhar as correntes actuais da literatura, da ciência, das artes, etc. Disponibilizam ainda serviços baseados nas tecnologias de informação e comunicação, sendo o mais generalizado o de acesso à Internet. (DIRECÇÃO-GERAL, 2014)¹⁰.

⁹ Notícia fornecida no site da Revista Educar para Crescer. Documento eletrónico.

¹⁰ Documento eletrónico.

Fotografia 3 - Biblioteca Municipal da Lourinhã



Fonte: DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E DAS BIBLIOTECAS (2014).

A nova Biblioteca Municipal da Lourinhã foi inaugurada dia 25 de abril de 2014. Situada no centro da vila, a biblioteca funciona num edifício integralmente renovado e adaptado, dispondo de áreas de leitura para adultos e crianças, bem como de espaços para a audição de música, cinema e acesso à Internet. Em Portugal, essas bibliotecas oferecem festas do pijama, festas do Halloween, exposições e outras atividades lúdicas em seus espaços.

"O novo modelo de biblioteca é aquele que tem a missão de conservação de antigamente, mas também de difusão para todos os públicos e em todas as mídias", (explicou o professor Max Butlen, em seminário realizado no SESC Interlagos, em novembro de 2013). Desde que surgiu a escrita, seja em que forma for, da argila ao papel, o acesso à leitura não foi para todos. Antigamente, só o clero e os poucos "letrados economicamente" tinham direito à leitura. A biblioteca era tida como representação do sagrado, um local fechado e de difícil acesso.

Agora surge a possibilidade de modificar esses conceitos, um novo paradigma se forma, a abertura de uma biblioteca completamente nova, com novos parâmetros, oferecendo outros tipos de serviços ao novo usuário que se torna cada vez mais presente nessas instituições. Estamos passando por mais uma evolução das bibliotecas e na citação de Abe (2013), o professor Max Butlen explicou nesse seminário que,

houve três grandes revoluções, em termos de volume: a primeira através da codificação, com a invenção da escrita; a segunda durante o século 15 com a invenção da prensa móvel pelo alemão Gutenberg e a terceira durante o século 19 com o aumento da oferta de livros. Atualmente, estamos passando pela quarta revolução: um processo de digitalização, que tem início na virada do século 20 para o 21.[...] Estamos em um momento de redefinição da leitura, dos leitores e dos atores culturais.[...] Os novos modelos de biblioteca devem ser compatíveis às novas práticas de leitura do século 21. (ABE, 2013).

4.5.1 Bibliotecas Parque da Colômbia

Em Bogotá e Medellín, as bibliotecas parque fazem parte de uma rede municipal de bibliotecas com o objetivo de resgatar e promover a cidadania nas áreas mais vulneráveis. Os gestores redesenharam o modelo desses equipamentos públicos com a finalidade de aproximar as pessoas da leitura e oferecer a elas atividades e serviços de formação cultural e social. Correal (2010)¹¹ relata que

foram denominados parques bibliotecas porque muito mais é oferecido, além dos livros para leitura e materiais áudio visuais. Eles funcionam como centros comunitários que oferecem treinamento empresarial gratuito, instrução cívica, construção da memória coletiva, atividades que estimulam a criatividade, auditório, galeria de arte, área de jogos para crianças, laboratórios de informática e, é claro, uma área externa onde os visitantes podem relaxar. (CORREAL, 2010, informação verbal).

Na fotografia 4, o modelo da Biblioteca parque “Espanha- Santo Domingo”, no bairro Savio, ganhou esse nome em homenagem à Espanha, porque o país doou 1.500 livros à essa biblioteca.

¹¹ Entrevista publicada no site do Infosurhoy. Documento eletrônico.

Fotografia 4 - Biblioteca Parque Espanha-Santo Domingo



Fonte: ROCHA (2010).

Essa biblioteca é apenas uma entre as cinco bibliotecas parque existentes em Medellín, conhecida como “as três rochas do saber”, composta por salas de leitura, ludotecas, onde a diversão infantil não para; aulas de exposição de arte, acesso à internet e muito mais. As outras são: Parque Biblioteca La Quintana; Parque Biblioteca Belén; Parque Biblioteca San Javier – Presbítero José Luis Arroyave e Parque Biblioteca La Ladera. Segundo Correal (2010),

Medelín, segunda maior cidade da Colômbia, é uma região marcada pelo narcotráfico e pela violência, fatores determinantes para o alto índice de pobreza que envolve uma cidade que oferece muito pouca oportunidade para a maioria de sua população. Mas o município virou a página e deu início a um novo capítulo – literalmente. A inauguração de cinco bibliotecas parque (uma biblioteca com um parque para que os leitores usufruam da leitura ao ar livre) é um passo significativo para que a cidade se livre da má fama. Hoje Medellín emerge como a cidade colombiana com maiores oportunidades educacionais. (CORREAL, 2010).

"Na Colômbia, eles decidiram fugir do simplório e criaram verdadeiros símbolos sociais para não haver dúvidas de que a sociedade resolveu tomar um caminho diferente", ressalta Galindo (2013, informação verbal)¹² numa reportagem ao Diário de Pernambuco. Marcos Galindo é o diretor de Gestão da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco. As bibliotecas dos sistemas de Bogotá e de Medellín oferecem à população cinemateca, auditório, ludoteca, audioteca, salas para cursos profissionalizantes, acesso livre à internet, empréstimo de livros e de

¹² Notícia fornecida no site do Diário de Pernambuco. Documento eletrônico.

computadores e salas de leitura. E todos os meses essas bibliotecas recebem em torno de 300 a 400 livros novos.

Fotografia 5 - Biblioteca Pública Distrital El Tintal Manuel Zapata Olivella



Fonte: NELEDITHIL (2010).

A Biblioteca Pública Distrital El Tintal Manuel Zapata Olivella, em Bogotá, foi construída em 2001. Antes, o local era um antigo lixão do bairro de El Tintal. O edifício era o depósito de lixo sólido da cidade que foi totalmente reaproveitado e adaptado às novas funções. As bibliotecas de Bogotá chegam a receber 80 mil usuários por mês. Marcos Galindo, professor do curso de biblioteconomia da UFPE, explica que:

O papel da biblioteca mudou. Antes, era apenas uma sala de leitura. Hoje, é um aparelho de convivência social, um local onde as pessoas vão trocar experiências. Ela tem que oferecer serviços ao cidadão e estar conectada a escolas e à comunidade. (GALINDO, 2013, informação verbal)¹³.

4.5.2 Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro

A Biblioteca Parque de Manguinhos (BPM) foi inaugurada em abril de 2010. Com 2,3 mil metros quadrados construídos, seu acervo consta de mais ou menos 27 mil títulos, com acesso à internet, possui espaço cultural e de convivência, com ampla acessibilidade às salas de estudo e leitura, espaços para reuniões,

¹³ Notícia fornecida no site do Diário de Pernambuco. Documento eletrônico.

serviços para portadores de necessidades especiais, catálogo bibliográfico online, espaço infantil, jardim de leitura, cafeteria e um cine teatro com 200 lugares.

A Academia Brasileira de Letras apadrinhou a BPM, a qual apoia com doações de livros, consultoria sobre a aquisição de novos títulos, mantendo o acervo atualizado e orientações sobre a programação de seminários. E, no futuro, pretende lançar o prêmio de literatura da BPM e da Academia Brasileira de Letras, em parceria com a Secretaria de Estado e Cultura (SEC).

A BPM faz parte de um conceito de que as bibliotecas não devem ser somente espaços silenciosos, e sim lugares que se aproximem de centros culturais. A BPM também estimula a produção, a fruição e a difusão das produções artísticas e a viabilização do acesso à leitura. Ela criou o Programa de Laboratórios da Palavra (PalavraLab), voltado para o desenvolvimento de linguagens nas diversas formas de produção textual. O PalavraLab está baseado em dois eixos principais: laboratórios de desenvolvimento de linguagens e produção de conteúdos e promoção de cursos e oficinas de escrita criativa. Segundo a Superintendente de Leitura e Conhecimento da SEC, Vera Saboya, esse espaço tem importante papel nas comunidades a que servirá.

A Biblioteca Parque é uma biblioteca pública multifuncional em área de risco e, assim, contribui para a diminuição da violência, criando um espaço de convivência da comunidade. A Cultura tem papel decisivo na construção de um cidadão crítico e confiante de seu papel criador na sociedade. Assim, transforma através da reflexão, da criação e da alegria. (SABOYA, 2012, informação verbal)¹⁴.

A BPM fica na Avenida Dom Helder Câmara, 1184 – Benfica, e funciona de terça a domingo, de 10h às 20h. Ela é uma iniciativa do Governo Federal (Ministério da Cultura, através do Programa Mais Cultura e do Plano Nacional de Livro e Leitura) e do Governo do Estado (Secretaria de Cultura/SEC), e atende a 16 comunidades do Complexo de Manguinhos, na Zona Norte do Rio de Janeiro, cuja população soma, aproximadamente, 100 mil habitantes.

¹⁴ Notícia fornecida no site da cultura.rj. Documento eletrônico.

Fotografia 6- Sala da Biblioteca Parque de Manguinhos



Fonte: RIO DE JANEIRO (2013).

A SEC ressalta que, “além da Biblioteca Parque de Manguinhos, outros espaços estão sendo adaptados ou construídos para atuar dentro desta mesma filosofia”. A Biblioteca Pública de Niterói foi reinaugurada em julho de 2011, combinando as características originais de seu espaço (construído entre 1927 e 1935) com a modernidade e a tecnologia desse novo conceito de biblioteca.

Além dela, uma terceira biblioteca surge, a C4 – Biblioteca Parque da Rocinha, aberta em junho de 2012, com 1,6 mil metros quadrados, possui cinco andares, nos quais foram instalados uma DVDteca, um cineteatro, uma sala multiuso para cursos, estúdio de gravação e edição audiovisual, setor de internet comunitária (com 48 computadores e 12 notebooks), cozinha-escola e café-literário. A capacidade inicial para o acervo é de 15 mil livros e 2 mil DVDs.

Fotografia 7 - C4 – Biblioteca Parque da Rocinha



Fonte: RIBEIRO (2013).

A Secretária de Estado de Cultura, Adriana Rattes, em entrevista ao jornalista Sérgio Cabral (2010), explica que

O conceito de biblioteca vem evoluindo muito, de um lugar apenas de guarda livros, de consulta para pesquisas e estudos para um centro de cultura, conhecimento e de cidadania. É um lugar de acesso livre e irrestrito à informação. É isso que forma um cidadão de primeira classe. E é isso que estamos tentando criar com o programa de Bibliotecas Parque. Imaginamos criar em todas as regiões do estado pelo menos uma biblioteca desse tipo. Todas interligadas, cada uma funcionando como cabeça de rede das bibliotecas municipais, escolares, comunitárias, de todos os projetos de leitura e educação. Seriam as condutoras, a referência de um modelo novo de se discutir a questão do conhecimento, da formação, da educação, conclui. (RATTES, 2010, informação verbal)¹⁵.

Segundo Saboya (2012), esse espaço tem importante papel na comunidade.

¹⁵ Entrevista publicada no site do jornalista Sérgio Cabral. Documento eletrônico.

A Rocinha é uma comunidade repleta de artistas, agentes e mediadores culturais. Ela tem uma vocação cultural muito grande. O modelo da Biblioteca Parque é de um espaço múltiplo que trabalha todas as artes: música, cinema, teatro, literatura, gastronomia etc, informa Vera. (SABOYA, 2012)¹⁶.

Santos (2013, p.68) pondera que “ações voltadas para a comunidade devem ser norteadas pelas características do grupo a ser atendido. Para tanto, deve-se atentar para questões como situação socioeconômica, educacional, entre outras, que são peculiares a cada grupo pessoal”. (SANTOS, 2013, p.68). Lembrando que a comunidade aqui representada significa um grupo de indivíduos que partilham um lugar comum.

Daniela Ramalho é diretora da C4 - Biblioteca Parque da Rocinha. Ela é atriz, narradora de histórias e produtora cultural. Formada em artes cênicas pela Uni-Rio. É ligada à Superintendência da Leitura e Conhecimento do Estado do Rio de Janeiro. Visitou as experiências das Bibliotecas Parque em Medellín e Bogotá, na Colômbia em 2012.

A mais nova biblioteca parque do Brasil se chama Biblioteca Parque Estadual (BPE). A BPE foi inaugurada em 1873 por Dom Pedro II, e reinaugurada em 29 de março de 2014. Ela se localiza em um edifício de 15 mil metros quadrados, na Av. Presidente Vargas, no centro do Rio de Janeiro. Após extenso trabalho de ampliação e modernização, a BPE passa a ser a matriz da rede de Bibliotecas Parque que o Governo do Rio de Janeiro está implantando no estado, da qual já fazem parte a Biblioteca Parque de Manguinhos, a Biblioteca Pública de Niterói e a C4 - Biblioteca Parque da Rocinha. A reformulação da BPE não foi apenas arquitetônica, mas incluiu a modernização do acervo e a ampliação dos serviços.

¹⁶ Notícia fornecida no site da cultura.rj. Documento eletrônico.

Fotografia 8 - Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro



Fonte: RIO DE JANEIRO (2013).

A BPE está aberta de terça a domingo das 10h às 20h, para um público estimado em 1,5 milhão por ano. Ela é um ponto de encontro da comunidade, um lugar acessível onde se estimula a leitura, a construção de saberes, onde são desenvolvidas produções artísticas. Para agendar visitas escolares ou grupos particulares, basta ligar para a BPE e baixar um questionário no próprio site, especificando o motivo da visita e o que gostaria que fosse realizado durante a mesma.

Um dos objetivos da BPE é ser reconhecida como a primeira biblioteca da América Latina a alcançar a Certificação LEED Gold (Leadership in Energy and Environmental Design). Ela possui 2.000 m² de eco telhado, o chão da BPE é de madeira certificada, a fórmica utilizada no mobiliário é feita de garrafas pet, toda a água captada no eco telhado é reutilizada.

A Biblioteca Parque Estadual tem como uma de suas missões a educação ambiental, contribuindo com a formação de uma população consciente e preocupada com o ambiente, que possua os conhecimentos, as capacidades, as atitudes, a motivação e os compromissos para colaborar individual e coletivamente na resolução de problemas atuais e na prevenção de futuros. (RIO DE JANEIRO, 2013).

Sua capacidade é atender 5000 mil pessoas por dia, ela conta com 200 mil títulos ao todo, e oferece um acervo de mais de 90 mil livros de ficção e não ficção, livros de arte, quadrinhos, biblioteca infantil, 20 mil filmes, três milhões de músicas digitalizadas. Em seus atuais 15 mil m², a biblioteca promove também

experiências únicas com oficinas, laboratórios, plataformas multimídia e uma diversidade de linguagens artísticas, além de 40 vagas no bicicletário. A BPE é acessível e conta com uma equipe especializada para atender os leitores com deficiências motoras ou cognitivas, para as quais existem acervo e equipamentos especiais. Ela oferece também um programa educativo criando uma relação prazerosa com a leitura e incorporando a biblioteca como um espaço a ser frequentado no cotidiano.

Com uma nova concepção de biblioteca pública pautada na *Bibliothèque Publique d'Information*, em Paris, cujo foco central é o usuário, a BPE passou a ser uma instituição modelar. Serviços voltados para o atendimento ágil e eficiente do cidadão foram criados, como o Banco de Informações Públicas e o Setor de Vídeo, pioneiro no Rio. (RIO DE JANEIRO, 2013).

De acordo com o site da própria biblioteca, a BPE ainda terá um Centro de Pesquisa e Formação, com ações de pesquisa, educação continuada, profissionalizante e complementar, além de uma plataforma virtual, inspirada nos jogos digitais, aproximando-se da estética dos jovens com conteúdos diversos e ampliando seu repertório cultural. A BPE é uma realização da Secretaria de Estado de Cultura, gerida pela Organização Social Instituto de Desenvolvimento e Gestão e passa a ser a matriz da rede de Bibliotecas Parque que o Governo do Rio de Janeiro está implantando no Estado, da qual já fazem parte a Biblioteca Parque de Manguinhos, a Biblioteca Pública de Niterói e a Biblioteca Parque da Rocinha.

4.5.3 Biblioteca de São Paulo

A Biblioteca de São Paulo ocupa uma área de 4.257m², num antigo pavilhão onde outrora era a Casa de Detenção do Carandiru, na Zona Norte de São Paulo. Cabanas e pufes coloridos e poltronas confortáveis compõe o cenário com um ambiente alegre e descontraído, onde antes era o maior presídio da América Latina, foco de constantes rebeliões e fugas. No teto ficam pendurados aviõezinhos de papel em tamanho gigante.

A biblioteca atende um público estimado em 700 pessoas, diariamente, sendo dividida por faixa etária e funciona de terça a sexta, das 9h às 21h. Sábado, domingo e feriado, das 9h às 19h. Possui um auditório para palestras e eventos e uma área externa coberta, com café e espaço para apresentações artísticas.

Segundo Calgaro (2010, informação verbal)¹⁷, jornalista do Globo.com (G1), “o investimento de implantação foi de R\$ 12,5 milhões (R\$ 10 milhões do estado e R\$ 2,5 milhões do Ministério da Cultura). (...)Uma verba adicional de R\$ 1 milhão deve ser destinada todo ano para a atualização do acervo”.

Seu acervo é composto de cerca de 30 mil itens, que incluem livros, DVDs, CDs, revistas, quadrinhos e jornais. A biblioteca dispõe de equipamentos de última geração, como um terminal de autoatendimento, que permite ao usuário cadastrado liberar o empréstimo sozinho e acesso à wifi. A Biblioteca de São Paulo tem de elevador e impressora em braile a software que faz a leitura em voz alta, pensando na acessibilidade.

"A ideia é usar esses recursos concorrentes do livro, como a internet, a música e o DVD, para atrair o interesse pela leitura", diz Adriana Ferrari, idealizadora e gestora do projeto, em entrevista ao G1. De "Dom Casmurro" ao "Diário de Bridget Jones", o acervo promete agradar a todos os gostos e ter um pouco de tudo, afirma Ferrari. Segundo Sayad (2010)¹⁸, secretário estadual de Cultura, também em entrevista à G1,

o frequentador vai encontrar os livros expostos pela capa, sem pretensão didática ou de erudição. Vão estar ali os livros mais procurados e os lançamentos recentes. O local pretende ser uma biblioteca que chama o público para ler. Vai ter Playboy, Claudia, Capricho e Caras. É com muita alegria que vamos ocupar esse lugar de tão triste memória. (SAYAD, 2010).

¹⁷ Notícia fornecida no site do Globo.com. Documento eletrônico.

¹⁸ Idem. Documento eletrônico.

Fotografia 9 – Biblioteca de São Paulo



Fonte: OLIVA (2010).

4.5.4 Projeto Faróis do Saber

O “Projeto Farol do Saber”, de Curitiba, é uma rede de pequenas bibliotecas distribuídas em bairros da capital do Paraná. São 47 faróis espalhados por toda Curitiba. Elas funcionam em apoio às escolas municipais e são pontos de referência cultural e de lazer para a comunidade. De acordo com o site “Curitiba Escola”,

o acervo referencial é de cinco mil livros e alguns incluem acesso gratuito à Internet banda larga. A construção é modular, em estrutura metálica. Em geral, são 88 m² de área construída e a torre tem 10 metros de altura. O nome tem inspiração no antigo Farol e na Biblioteca de Alexandria. (CURITIBA ..., 2012)¹⁹.

¹⁹ Notícia fornecida no site Curitiba Escola. Documento eletrônico.

Fotografia 10 - Farol do Saber Emilio de Menezes e Farol do Saber Miguel de Cervantes



Fonte: CURITIBA ESCOLA (2012).

Como se observa, ideias construtivas são arquitetadas aqui mesmo em nosso país, mas, não se sabe o porquê, elas passam despercebidas e, quando essas mesmas ideias são desenvolvidas lá fora e ganham reconhecimento mundial, é que há desempenho por parte do poder público brasileiro em aplicá-las aqui.

4.6 PROJETO “BIBLIOTECAS DO CERRADO”

Em Brasília já estão em funcionamento três bibliotecas que foram denominadas Bibliotecas do cerrado, baseadas no modelo das bibliotecas da Colômbia. O projeto foi proposto pela Subsecretaria do Livro e da Leitura/SECULT, que visa o acesso democrático à informação, aos serviços e aos bens culturais, tornando a biblioteca pública um espaço estratégico para a promoção da cidadania e o desenvolvimento humano. Foram feitas parcerias com diferentes Secretarias de Estado que deram suporte à prestação contínua de serviços, onde foram selecionadas três bibliotecas que já reunissem as condições para abrigar tal programação.

De acordo com o Portal R7, “as bibliotecas públicas do Distrito Federal serão transformadas em centros de convivência que concentrarão, além da oferta de leitura, atividades culturais e sociais para jovens, crianças, adultos e idosos”. Em entrevista ao Portal R7, em julho de 2013, o governador Agnelo Queiroz afirmou

que o projeto prevê em cada unidade uma casa da memória, oficina de produção literária, sarau cultural, espaços de referência para enfrentamento da exploração infantil e fórum permanente do sistema socioeducativo, rodas de leitura e contadores de histórias. Além disso, o governador garantiu, também, a construção da Biblioteca do Cerrado Jorge Ferreira, na quadra 614 sul. A estrutura receberá esse nome em homenagem ao artista, poeta e professor de Brasília. Segundo o governador Agnelo Queiroz,

Essa é uma política que será implantada em todas as bibliotecas públicas do DF para que a população seja estimulada com a ampliação do acesso à cultura, debates sociais e internet. Nosso objetivo é tornar Brasília a primeira capital do Brasil livre do analfabetismo. O projeto, que começa nas bibliotecas Cruzeiro, Núcleo Bandeirante e na Biblioteca Nacional de Brasília, será implementado em todas as 27 bibliotecas do DF, gradativamente. (QUEIROZ, 2013, informação verbal)²⁰.

As três unidades são: a Biblioteca Pública do Cruzeiro, a do Núcleo Bandeirante e a Biblioteca Nacional de Brasília. Funcionam de domingo a domingo. De acordo com Maia (2013, informação verbal)²¹, em 19 de julho de 2013, foi entregue a reforma da Biblioteca Pública do Cruzeiro, na Solenidade de Lançamento do Projeto “Bibliotecas do Cerrado”. Ela está instalada no Centro Cultural Rubem Valentin, e recebeu uma estrutura renovada: pintura, manutenção elétrica e hidráulica, além de novos espaços. Segundo ele, a biblioteca – que recebeu aproximadamente R\$147 mil em investimentos para uma área de 3,2 mil m² – ganhou um Telecentro com 15 computadores, salão de múltiplas funções, espaço infantil, 62 baias individuais de estudo e duas salas coletivas e oferece, também, adaptações adequadas para pessoas com deficiência, com rampas de acessibilidade e três baias com acessibilidade. A biblioteca do Cruzeiro oferece, entre outras atividades culturais e sociais, acesso à Casa da Memória, onde os usuários tem a possibilidade de tomar conhecimento sobre documentos históricos, fotografias e mais de 300 imagens digitalizadas do Cruzeiro. Essas informações foram retiradas do blog de Agaciel Maia, que é vice-presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e deputado pelo (PTC-DF).

²⁰ Notícia disponível no Portal R7. Documento eletrônico.

²¹ Notícia disponível no Blog Agaciel Maia. Documento eletrônico.

Fotografia 11 - Biblioteca Pública do Cruzeiro do Distrito Federal



Fonte: BARROSO (2013).

Fotografia 12- Biblioteca Núcleo do Bandeirante do Distrito Federal



Fonte: BARROSO (2013).

Fotografia 13 - Biblioteca Nacional de Brasília



Fonte: FORTUNATO (2013).

4.7 BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE GOIÂNIA

Segundo Wander (2007, informação verbal)²², jornalista de “O Popular”, as bibliotecas públicas de Goiás apresentam um perfil unicamente escolar, não deveria ser assim, pois seu objetivo é atender a comunidade em geral e não somente os estudantes. O que acontece, no entanto, é que seus acervos são desatualizados e sem periódicos (jornais e revistas), sem falar na falta de profissionais qualificados para o trabalho, levando apenas o estudante, vestibulando e concurseiros ao seu recinto. De acordo com um estudo feito pelo órgão “Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic)”, do IBGE, em 2007, as bibliotecas públicas são os equipamentos de cultura mais utilizados pelo poder público em Goiás.

Mas, a realidade não é essa. Wander (2007), visitou as bibliotecas e entrevistou os profissionais e pesquisadores do setor para conferir a veracidade das informações acima e escreveu um artigo sobre “Frequência em bibliotecas está em queda”. A pesquisa é feita com base em questionários respondidos pelos próprios dirigentes dos setores cultural e educacional das prefeituras e tem caráter apenas quantitativo, não entrando no mérito da estrutura e da qualidade do serviço oferecido, que fica a desejar. (WANDER, 2007).

²² Reportagem fornecida pelo Jornal “O Popular”. Documento eletrônico.

“Não adianta ter só os prédios, é preciso ter uma política para as bibliotecas. Do jeito que está, somos o que não deveríamos ser: uma grande biblioteca estudantil”, afirma Elaine Fortunato, diretora da Biblioteca Municipal Cora Coralina, uma das duas maiores de Goiânia (a outra é a Marietta Teles Machado), ambas administradas pela prefeitura. Com 23 mil exemplares de 12 mil títulos, a Biblioteca Cora Coralina serve a um perfil de público majoritariamente formado por estudantes do ensino fundamental, vestibulandos e diplomados em busca de material para estudar para concursos, informa a diretora. (WANDER, 2007, informação verbal).

O Plano Nacional de Cultura (PNC), instituído pela Lei 12.343, de 2 de dezembro de 2010, foi criado pelo MinC com o objetivo de planejar e implementar políticas públicas de longo prazo e disponibilização de verbas para o setor cultural, em toda a região brasileira. E teve como representantes regionais São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, Norte, Nordeste e Sul (não teve nenhum representante da Região Centro-Oeste). Foram criadas 53 metas a serem cumpridas até 2020. A meta 32 diz o seguinte:

A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros. Segundo dados do Perfil dos Municípios Brasileiros (Munic – IBGE), a biblioteca pública é a mais importante instituição cultural do ponto de vista da incidência municipal, o que abre a possibilidade de maior entendimento sobre o seu papel como veiculador de conteúdos culturais, não apenas diretamente ligados à leitura, mas a outras possibilidades de acesso, como vídeos, internet, CDs, DVDs etc. (PLANO..., 2010, p.68).

A meta 34 reforça que

A modernização de bibliotecas públicas deve levar em consideração também as condições para o desenvolvimento humano e social, promover atividades de mediação da leitura, disseminar a informação de forma democrática e acessível, incentivar o interesse pelas artes e pelas ciências, estimular a integração da biblioteca com outras linguagens culturais, contribuir para a inclusão digital da população, privilegiar, registrar e difundir a tradição da herança cultural da comunidade. (PLANO..., 2010, p.70).

Levando em consideração a disponibilização de verbas para o setor cultural e de educação, questionamentos poderão ser levantados quanto à distribuição das mesmas para todas as bibliotecas do estado de Goiás. Nos anexos constam as metas 50, 51, 52 e 53 sobre as informações referentes à verba destinada a cultura. Em Goiânia há três bibliotecas públicas: Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina, Biblioteca Pública Municipal Marieta Telles Machado e Biblioteca Pública Estadual Pio Vargas.

Fotografia 14 - Biblioteca Municipal Cora Coralina



Fonte: ESTEVES (2012).

Na Biblioteca Municipal Cora Coralina, localizada em Campinas, falta computadores, o acervo é desatualizado e a frequência dos usuários cai a cada dia. Seu acervo está em torno de 23 mil exemplares de 12 mil títulos. O perfil de seu público é formado por estudantes do ensino fundamental, vestibulandos e concurseiros. (WANDER, 2007).

Fotografia 15 - Biblioteca Pública Marietta Teles Machado



Fonte: ESTEVES (2012).

Segundo Wander (2007), o mesmo acontece na Biblioteca Marieta Telles Machado, localizada na Praça Universitária, no setor Universitário, onde o público maior são os universitários e concurseiros. Possui um acervo de 35 mil volumes. No local funciona também uma gibiteca. O horário de funcionamento é das 8h às 22h, de segunda a sexta. A biblioteca não abre aos finais de semana. Na biblioteca pública de maior acervo da capital, Biblioteca Estadual Pio Vargas, localizada na Praça Cívica, não é diferente. Wander (2007) afirma que, tudo de novo que chega é por meio de doação da Fundação Biblioteca Nacional, do Ministério da Cultura (MinC), ou de moradores da cidade. (WANDER, 2007).

Fotografia 16 - Biblioteca Estadual Pio Vargas



Fonte: GOMES (2014).

Percebe-se que esse cenário de atraso encontrado nas bibliotecas públicas de Goiânia se deve à falta de políticas públicas eficientes. As bibliotecas precisam ser totalmente renovadas e atualizadas, comportar novas tecnologias como outros meios de pesquisa, além de criar uma cultura de uso desses espaços, tornando-os mais cativantes, para que os possíveis usuários se sintam atraídos e possam enxergar nessa nova biblioteca outras opções de lazer e cultura, em meio à literatura brasileira e internacional, e não somente um espaço de estudo e pesquisa, por exemplo.

Felipe Lindoso é jornalista, tradutor, editor e consultor de políticas públicas para o livro e leitura. Foi sócio da Editora Marco Zero, diretor da Câmara Brasileira do Livro e consultor do CERLALC – Centro Regional para o Livro na América Latina e Caribe, órgão da UNESCO. Publicou, em 2004, *O Brasil pode ser um país de leitores? Política para a cultura, política para o livro*, pela Summus Editorial e mantém o blog www.oxisdoproblema.com.br. Em 2012, Lindoso foi convidado para participar da Feira do Livro, realizada em Bogotá, que neste mesmo evento homenageou o Brasil como “País Invitado de Honor”, pela segunda vez.

Na sua volta ao Brasil, Lindoso escreveu ao Editorial X da Questão, onde ele relatou sobre a lei de institucionalização da política de bibliotecas. A Lei 1.379, de 2010, aprovada pelo congresso colombiano e sancionada, organiza a rede nacional de bibliotecas públicas, com disposições muito importantes e interessantes. E, como Lindoso (2012) mesmo afirma: “há leis que pegam e outras que não pegam”, e na Colômbia, as leis estão sendo seguidas à risca.

Segundo Lindoso (2012)²³

um primeiro e importantíssimo dispositivo está inscrito nos artigos 3 e 4 da Lei, nos quais se declara que os investimentos na rede de bibliotecas públicas são, para todos os efeitos legais, “investimento social”. E que “a política cultural, como parte desta as políticas de leitura e fomento à Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, devem ser integradas aos planos de desenvolvimento econômico e social do Estado em todos os níveis territoriais”. (LINDOSO, 2012, informação verbal).

E, de acordo com Lindoso (2012), quem não cumprir os repasses de verba para a construção de bibliotecas públicas estará automaticamente sujeito às sanções, mais ou menos parecido com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), a qual visa o planejamento, controle, transparência e responsabilidade pelos gestores, os quais se colocarão em situações de risco de improbidade administrativa caso infrinjam os parâmetros da LRF:

Além das sanções institucionais há as sanções pessoais, previstas em um projeto de lei ordinária denominada Lei de Crimes de Responsabilidade Fiscal, que prevê que os governantes poderão ser responsabilizados pessoalmente e punidos com a perda de cargo, inabilitação para exercício de emprego público, prisão e multa. (CARTILHA, 2000, p.21).

A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) é um código de conduta para os administradores públicos de todo o país, que passa a valer para os Três Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), nas três esferas de governo (federal, estadual e

²³ Notícia disponível no site do Publishnews. Documento eletrônico.

municipal). Seu objetivo é melhorar a administração das contas públicas no Brasil. Com ela, todos os governantes passarão a ter compromisso com orçamento e com metas, que devem ser apresentadas e aprovadas pelo respectivo Poder Legislativo. (CARTILHA, 2000, p.8).

Outro ponto a favor, na Colômbia, é que o incentivo fiscal específico para as doações de empresas ao sistema de biblioteca é simples e direto: qualquer doação pode ser descontada do Imposto de Renda devido, com o prazo de até cinco anos para essa amortização. Nada de projetos complicados, “lucro real” e coisas do tipo. Doou, tem o benefício. Basta registrá-lo nos órgãos competentes da Biblioteca Nacional da Colômbia. E mais, Lindoso (2012) ressalta que:

A lei distingue claramente os dois tipos principais de bibliotecas públicas. As que guardam o patrimônio bibliográfico nacional, a Biblioteca Nacional e bibliotecas departamentais designadas, e as bibliotecas públicas. A diferença básica se dá no tratamento do acervo: o que é depósito legal é patrimônio, e deve ser preservado. O acervo de consulta é considerado simplesmente material de consumo. Parte, portanto, da constatação simples: livro é de papel e o livro lido por muitas pessoas se desgasta, portanto, pode ser descartado. O dispositivo da nossa Lei do Livro a respeito não foi regulamentado até hoje, e volta e meia algum jornalista escandaloso “denuncia” o descarte de livros imprestáveis feitos por bibliotecas ou escolas. (LINDOSO, 2012).

Segundo Lajolo e Zilberman (1999, p. 182),

a multiplicação de bibliotecas e iniciativas em torno da leitura e do livro sinaliza um conjunto de esforços relevantes ao aprimoramento do “aparelho de leitura” num Brasil que se tornava um país republicano. Entretanto, como as próprias autoras afirmam, tais esforços eram ainda insuficientes para construir um país, que, conforme Monteiro Lobato disse, diante da Biblioteca do Congresso, nos Estados Unidos, “um país se faz de homens e livros”. (LAJOLO E SILBERMAN, 1999, p.182).

Klebis (2009, p.14) destaca que

A célebre frase de Lobato encerra um componente ideológico bastante característico do entendimento das relações entre homens e livros na conformação de um projeto nacional que precisa ser planejado e conduzido estrategicamente pelas instâncias de poder que controlam a nação. Exemplos dessa ideologia, levados ao extremo ao longo dos regimes nazifascistas europeus no século XX, produziram comportamentos totalitários e xenofóbicos em relação a ambos: homens e livros. (KLEBIS, 2009, p.14).

Entretanto, no Brasil, é evidente o descaso dos governantes em relação à população, principalmente no que diz respeito à cultura e a educação. Encontram-se bibliotecas totalmente abandonadas pelo poder público.

José Ribamar Bessa Freire é professor, escritor, antropólogo e tem um real interesse pela parte social das pessoas menos favorecidas e se preocupa com a

falta de opções ofertadas pelo governo em relação à educação. Ao escrever para o Blog de Soraia Magalhães, ele comenta sobre a criação de uma biblioteca, em Recife, mais precisamente na Favela do Bode, que tenta sobreviver no meio do lamaçal de um mangue. Ela funciona dentro de uma palafita, não têm estantes, os livros se encontram no chão, por falta até de mesas e, mesmo assim, ela é frequentada por crianças em busca de sonhos?! Freire (2012)²⁴ denominou carinhosamente essa biblioteca de “biblioteca-severina”, uma flor que brotou no mangue.

Freire (2012) cita também a biblioteca parque na Favela de Manguinhos, no Rio de Janeiro, com cinema, teatro, espaço de lazer e muito livro. Nas palavras dele essa biblioteca “infecciona a miséria com vida nova e sadia”.

Maria Christina Barbosa de Almeida e Elisa Machado participaram do evento: “Bibliotecas comunitárias e populares: diálogo com a universidade”, organizado pela equipe do Centro de Documentação e Referência do Itaú Cultural, em 2012, como mediadoras e, puderam conhecer projetos de implantação de bibliotecas populares e incentivo à leitura, voltados para bairros com deficiências enormes de acesso à cultura, em São Paulo. Esse projeto foi uma iniciativa do Itaú Cultural. O que possibilitou a elas conhecer várias experiências comunitárias e ficaram a par de seis iniciativas: “Biblioteca do Projeto Casulo; Projeto de mediação de leitura da Obra Social da Paróquia de São Mateus Apóstolo; Biblioteca Comunitária Livro pra que Te Quero; Biblioteca Unas Heliópolis; Biblioteca Comunitária Solano Trindade e Associação Biblioteca Zumaluma; e também o projeto de pesquisa “Estudo de viabilidade para implantação de uma biblioteca na Obra Social Paróquia de São Matheus Apóstolo”, desenvolvido por um estudante do curso de biblioteconomia e documentação da Universidade de São Paulo”.

Sarlo (2004, apud ALMEIDA, 2012, p.3 e 4) afirma que

o bairro deixou de ser “território de uso e pertencimento” porque seus habitantes estenderam suas fronteiras à medida que se converteram em público audiovisual e ficam muito mais dentro de suas casas do que na rua. Como consequência, afirma que lugares que tradicionalmente eram espaços de interação nos bairros – a escola, as bibliotecas populares, as associações de bairro – hoje atraem muito menos. Segundo a autora, recorre-se a esses espaços apenas em momentos de crise ou de necessidades emergenciais. (SARLO, 2004, p. 113 apud ALMEIDA, p.3 e 4).

²⁴ Reportagem concedida ao Blog de Soraia Magalhães. Documento eletrônico.

Para Almeida e Machado (2012, p.4), o cenário é complexo, pois, segundo elas, as tensões presentes nos grandes conglomerado urbanos como São Paulo, Rio de Janeiro, Goiânia, ..., onde as iniquidades sociais são profundas e aonde as políticas públicas, que poderiam corrigi-las ou atenuá-las, não chegam. Ficando assim, a população menos favorecida afastada dos centros urbanos, onde há maior carência de infraestrutura e de serviços básicos de atendimento em saúde, cultura, esporte, lazer e educação. Diante dessas reflexões, Almeida e Machado (2012, p.4) levantam algumas questões:

- Haveria ainda espaço para formas locais de solidariedade e vida comunitária?
- Os espaços públicos urbanos de convivência ainda tem condição de sobreviver? Como?

Mesmo afastados e marginalizados, esses bairros surgem com iniciativas comunitárias voltadas para o desenvolvimento da população por meio do livro e da leitura. Almeida e Machado (2012, p.4) afirmam que

nos vazios resultantes da omissão do poder público surgem, cheias de energia, iniciativas as mais diversas, ligadas ou não a organizações comunitárias, articuladas ou não a outras instâncias, respondendo a uma necessidade percebida por um grupo e alavancada pelo esforço coletivo da própria comunidade. (ALMEIDA e MACHADO, 2012. p.4).

4.8 SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS EXISTENTES ENTRE UMA BIBLIOTECA TRADICIONAL E UMA BIBLIOTECA PARQUE

Marinho, Pereira e Pereira (2013, p.6), em um estudo apresentado no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD), em Florianópolis, elaboraram um quadro sobre as semelhanças e diferenças observadas entre os dois tipos de bibliotecas.

No quadro 1 podemos observar as características marcantes nas duas instituições, no que corresponde ao conceito, função, acervo, público e horário de funcionamento. (MARINHO, PEREIRA E PEREIRA, 2013, p.6).

Quadro 1- Comparação entre uma biblioteca tradicional e uma biblioteca parque

	Biblioteca tradicional	Biblioteca parque
Conceito	Espaço de pesquisa e estudo.	Espaço de pesquisa, estudo, encontro e, sobretudo de lazer.
Função	Preservar e garantir a democratização do conhecimento.	Preservar e garantir a democratização do conhecimento e o acesso às novas tecnologias.

Acervo	O livro exerce a centralidade total no acervo.	O acervo é constituído em sua maior parte de multimídia.
Público	Público tradicional: estudantes e pesquisadores.	Público diversificado atraído pelas novas tecnologias.
Horário de funcionamento	Geralmente estão abertas de segunda a sexta-feira.	Há uma flexibilidade de horários e algumas funcionam também nos fins de semana.

Fonte: MARINHO, PEREIRA e PEREIRA (2013).

Observando o quadro, nota-se que as duas instituições tem como ponto principal, preservar e democratizar a informação e o conhecimento, mas a biblioteca parque se difere da tradicional quando disponibiliza o conhecimento através de vários suportes e tecnologias de informação e ensina o usuário como utilizá-los, além da flexibilidade do horário, em que algumas funcionam nos finais de semana.

A biblioteca parque veio para quebrar velhos paradigmas da biblioteca tradicional, em que o livro impresso era visto como a única opção de estudos e lazer dentro das mesmas, onde seu maior usuário era tão somente os estudantes que, uma vez formados, dificilmente voltavam às bibliotecas. Ao oferecer a informação em diferentes suportes, com tecnologias de ponta e flexibilidade de horários, a biblioteca parque abre as portas para um novo público, atraído pelas inovações no âmbito informacional. Nela, o usuário tem livre acesso às estantes, a internet, ver filmes, ouvir músicas, participar de várias atividades culturais, entre outros. Dessa forma Meyer (2012, p. 2) ressalta que “a proposta da biblioteca é incentivar e promover o gosto pela leitura, e ela vê outras mídias não como concorrentes, mas como auxiliares para a formação de leitores”. (MEYER, 2012, p.2).

4.9 PLANEJAMENTO BIBLIOTECÁRIO

Desde os primórdios da civilização já havia administração. A novidade é a sistematização dos conhecimentos de administração e sua complexidade. Através da Revolução Industrial, no final do séc. XVIII, grandes empresas se tornaram numerosas e complexas. Antes da Revolução Industrial tudo era feito de forma artesanal com intensa mão de obra e pouco capital. Produzia-se uma coisa de cada vez.

A partir de 1776, vários acontecimentos colaboraram para o declínio da Era Colonial. Fatos como a independência dos Estados Unidos, a publicação da obra “A riqueza das nações: uma investigação sobre sua natureza e suas causas”,

do escocês Adam Smith, revolucionando o pensamento econômico, a invenção da máquina a vapor por James Watt, a máquina de fiar, o tear mecânico, a locomotiva, o navio a vapor, diversas máquinas agrícolas, substituição do ferro pelo aço, eletricidade, invenção do telefone e do automóvel, etc. O desenvolvimento industrial e agrícola se acelerou sem parar.

Só no final do século XIX começou-se a estudar melhores maneiras de se administrar as organizações empresariais. Algumas teorias foram estudadas com o intuito de se escolher a melhor para ser aplicada em cada empresa, visando explicar e resolver problemas concretos e, com isso, prover uma base para planejar. Uma nova teoria não elimina a antiga e, sim, a aprimora. E um bom administrador precisa conhecê-las para saber qual vai aplicar.

A partir do planejamento é possível definir ações e metas a serem alcançadas pelas unidades de informação na busca por resultados eficazes na gestão, entretanto, os processos das unidades de informação devem se adequar as necessidades dos clientes, se orientando, principalmente, pelo atendimento ao usuário, pois é ele que mostrará, às vezes de forma inconsciente, as oportunidades de melhorias. (SPUDEIT, FÜHR, 2011, p.48).

4.9.1 Abordagem conceitual

Segundo o dicionário Aurélio, “planejamento” é o ato ou efeito de planejar, é o trabalho de preparação para qualquer empreendimento, segundo roteiro e métodos determinados, é a elaboração por etapas, com bases técnicas (especialmente no campo socioeconômico), de planos e programas com objetivos definidos.

De acordo com Lacombe e Heilborn (2008, p.39), o engenheiro francês, Henri Fayol, foi o primeiro teórico da administração a pensar o planejamento como um dos processos da função administrativa que, segundo ele, prevê, organiza, comanda, coordena e controla. Ele, também, foi o primeiro a separar as funções do administrador das funções dos que não têm subordinados e são responsáveis pela execução das atividades. A escola clássica, da qual Fayol fazia parte, é a teoria que estabelece uma forma de administrar dando ênfase à maneira correta de se estabelecer a estrutura organizacional e as responsabilidades dos administradores por meio da compreensão precisa e metódica do trabalho.

Fayol contribuiu grandemente em relação às atividades exercidas numa empresa, agrupando-as em quatro funções: produção, comercialização, finanças e

administração. E apesar de todas as mudanças na era tecnológica e na administração, até hoje suas ideias são usadas. Segundo Fayol as atividades gerenciais são: POCCC

- **Planejar** - Atividade de estabelecer, metas, objetivos e resultados para o futuro. Envolve prever, decidir antecipadamente, elaborar alternativas e definir métodos de trabalho para que se alcancem os resultados esperados.
- **Organizar** - Definir como utilizar os recursos e a estruturar a organização, elaborando seu organograma, de forma que possa alcançar seus objetivos.
- **Controlar** - Acompanhar as atividades de forma a verificar se os planos estão sendo executados adequadamente.
- **Coordenar** - Estabelecer prioridades e a sequência das atividades.
- **Comandar** - Dirigir e Liderar pessoas.

Para Fayol o administrador tem que obter resultados por meio de terceiros, ou seja, o administrador não tem que fazer, mas sim que saber fazer. Lacombe e Heilborn (2008, p.46) frisaram bem as questões em que o administrador deve ver além dos problemas, preocupar-se com a vida dos funcionários, pois, através dessa atenção, ele pode conseguir a devoção de seus subordinados. Todo funcionário que encontra atenção por parte da direção da empresa a respeito de seus rendimentos, sua vida profissional e particular, acaba se sentindo agradecido e, através disso, procura cooperar cada vez mais como forma de agradecimento.

Para Almeida (2005, p.2), “é o planejamento que estabelece os objetivos para o esforço do grupo”. Segundo ela, “as pressões das organizações no sentido de manter ou cortar custos e ampliar e melhorar a qualidade de serviços e programas tornou o planejamento indispensável ao exercício da administração”. Ou seja, para Almeida, “o planejamento não é um acontecimento, mas um processo contínuo, permanente e dinâmico, que fixa objetivos, define linhas de ação, detalha as etapas para atingi-los e prevê os recursos necessários à consecução desses objetivos”. (ALMEIDA, 2005, p.2).

Segundo Almeida (2005, p.2), o que se observa é a falta de interesse ou falta de tempo por parte de alguns bibliotecários em fazer planejamentos, alegando que recupera esse tempo no momento da execução do projeto. Outro motivo viável é a incerteza do sucesso do planejamento e até mesmo, falta de recursos

disponíveis para tal. Sabendo-se que, ao planejar a curto, médio e longo prazo, já está ganhando tempo e minimizando possíveis gastos com improvisações. E, de acordo com a autora, o planejamento é o oposto da improvisação, pois através do planejamento vem a tomada de decisões, as metas, a avaliação da eficiência e da eficácia, garantindo a realização dos objetivos visados. (ALMEIDA, 2005, p.2).

Em relação ao processo de tomada de decisões, Santos (2013, p.88) considera que

a tomada de decisões constitui-se numa ação fundamental na atividade gerencial. Podemos considerar que este processo representa um dos fundamentos da atividade gerencial. No modelo de gestão de processos internos este processo é um dos instrumentos de ação gerencial. Esta ação envolve trabalho de equipe e o conhecimento das competências de cada membro da equipe para efetivar as decisões encaminhadas. Sob este aspecto os pesquisados demonstram conhecimentos pertinentes destes aspectos. (SANTOS, 2013, p.88).

4.9.2 Tipos de planejamento

De acordo com Almeida (2005, p.8) “o planejamento é função de todos os membros de uma organização, podendo ser uma atividade mais ou menos complexa e abrangente, dependendo do nível da estrutura organizacional em que cada um está situado” e, segundo a autora, o planejamento pode ser:

- ✓ **Planejamento estratégico** vem da alta administração e consiste no processo de decisão sobre os objetivos da empresa. Esse tipo de planejamento abrange a empresa como um todo e é a longo prazo. As estratégias são feitas a partir da análise do contexto ou ambiente em que a organização está inserida;
- ✓ **Planejamento intermediário** é o desdobramento do planejamento estratégico em planejamentos táticos permitindo que as decisões estratégicas se concretizem. Sua função é controlar e integrar as operações da organização garantindo a implementação das decisões estratégicas;
- ✓ **Planejamento operacional** decide o que fazer e como fazer. Tem caráter imediatista, é realizado a curto prazo e de abrangência local. (ALMEIDA, 2005, p.8).

4.9.3 Formas de planejamento

Almeida (2005, p.10) afirma que, “do ponto de vista das atividades ou abrangência, o planejamento pode ser incluído em uma das seguintes categorias”:

- **De espaço físico:** consiste no planejamento do espaço; expressa-se, na prática, como o programa de necessidades físicas para a unidade de informação;
- **Organizacional:** refere-se ao esboço da estrutura que permita que sejam alcançados os objetivos previstos;
- **De produtos:** refere-se aos produtos e serviços que se pretende oferecer ao público;
- **De recursos:** refere-se aos recursos humanos, materiais e financeiros necessários;
- **De operações:** abrange os processos de produção e distribuição de produtos e serviços;
- **Das formas de acompanhamento e avaliação,** bem como da continuidade dos planos;
- **Global:** a combinação de todos os planos existentes na organização e o processo pelo qual todos os planos internos se integram ao seu planejamento estratégico. (ALMEIDA, 2005, p.10).

4.9.4 Vantagens do planejamento

Em relação às vantagens do planejamento, Almeida (2005, p.3) aponta o seguinte:

- Minimiza custos;
- Substitui o fluxo desigual de trabalho por um fluxo uniforme;
- Substitui julgamentos bruscos por decisões premeditadas;
- Traz segurança e favorece a produtividade;
- Faz o tempo trabalhar a seu favor;
- Facilita o controle. (ALMEIDA, 2005, p.3).

De acordo com Almeida (2005, p.4) o planejamento traz três benefícios relevantes para a organização: permanência das decisões, equilíbrio e melhor desempenho. Com o planejamento, os bibliotecários conseguem prever possíveis imprevistos e, com isso, buscar soluções para esses problemas. Quando as decisões são planejadas antecipadamente, dão estabilidade, além de criar um ambiente mais equilibrado e produtivo, e segundo Almeida (2005, p.4),

- Reduz custos, pela ênfase em operações eficientes e compatíveis com as condições existentes;
- Substitui atividades fragmentárias e não coordenadas por um esforço de grupo;
- Substitui o fluxo desigual de trabalho por um fluxo uniforme;
- Substitui julgamentos bruscos e irrefletidos por decisões premeditadas;
- Traz segurança e favorece a produtividade;
- Faz o tempo trabalhar a seu favor;
- Possibilita o monitoramento das ações. (ALMEIDA, 2005, p.4).

4.9.5 Etapas do planejamento

Analisando as etapas, Almeida (2005, p.11) afirma que “o planejamento é um processo cíclico, [...] dinâmico e interativo. As fases do planejamento se interpenetram e [...] não podem ser tratadas de maneira linear”. (ALMEIDA, 2005, p.11). As etapas são, de acordo com a autora:

- Para iniciar o processo do planejamento tem que definir o objeto a ser estudado, em seguida, obter informações que darão subsídios ao processo de avaliação desse objeto e seu ambiente;
- A partir da análise dos dados e informações obtidas, deve-se elaborar um plano, ou seja, definir metas e prioridades; prever acontecimentos futuros; tomadas de decisões sobre fins, meios e recursos;
- Na medida em que acontece todo o procedimento, mudanças ou adaptações serão feitas nos planos originais, adequando as situações encontradas no momento da implementação;
- Erros poderão surgir, mas só serão descobertos depois de cometidos, gerando mais mudanças;
- A avaliação é um processo permanente e permite aferir o sucesso do plano e traçar novos objetivos ou metas.

4.9.6 Instrumentos de planejamento

O objetivo do planejamento deve adequar-se ao da instituição à que a biblioteca estiver ligada, não se esquecendo da comunidade, isso é de praxe. Conforme Almeida (2005, p.4) “o planejamento é constituído por um complexo de instrumentos, cada um com uma função específica que, devidamente articulados, garantem a eficácia do processo”. (ALMEIDA, 2005, p.4). De acordo com a autora, “a necessidade de um plano é determinada pela missão ou pelos objetivos institucionais ou por problemas específicos relacionados ao bom desempenho da organização”. Assim, “os objetivos são o ponto final do planejamento e constituem o plano básico da organização”. (ALMEIDA, 2005, p.5).

Os objetivos gerais são definidos pela alta administração e os objetivos específicos são sempre pensados em relação à instituição à qual a biblioteca ou centro de informação faz parte. Assim sendo, há que existir uma coerência ao interpretar corretamente a missão institucional, estabelecendo objetivos que atendam as reais necessidades dos problemas apresentados.

Em relação às metas, Almeida (2005, p.6) afirma que “são planos expressos em termos de resultados a alcançar; são a quantificação dos objetivos. Devem ser expressos com clareza e devem ser mensuráveis, mutáveis e ter tempo definido”. (ALMEIDA, 2005, p.6). Com a definição das metas, torna-se mais fácil observar se os objetivos traçados são realmente viáveis.

4.9.7 Políticas ou diretrizes

Conforme Almeida (2005, p.6,7) “as políticas ou diretrizes são planos gerais de ação, guias genéricos que estabelecem linhas mestras, orientam a tomada de decisão e dão estabilidade à organização”. As políticas evitam que possa se repetir análises que já foram feitas e ajudam a dar uma estrutura unificada a outros tipos de planos e a delegar autoridade sem perder o controle. Almeida (2005, p.6,7) afirma que podem existir diferentes tipos de políticas em uma mesma empresa, dependendo de sua área de atuação. Elas podem ser políticas gerais e políticas específicas e, de acordo com sua área, podem ser:

- ✓ Políticas de formação e desenvolvimento de coleções,
- ✓ Políticas de conservação de acervo,
- ✓ Políticas de seleção de pessoal,
- ✓ Políticas de treinamento e desenvolvimento de recursos humanos,

✓ Políticas de atendimento, políticas de publicações, etc. (ALMEIDA, 2005, p.6,7).

A relação entre políticas e as regras é praticamente conjunta, uma complementa a outra, ou seja, precede. Almeida (2005, p.7) ressalta que, enquanto

as políticas são guias de raciocínio que orientam a tomada de decisão e a ação, as regras e procedimentos são guias para o fazer. Os procedimentos são instrumentos que estabelecem métodos rotineiros de execução de atividades e detalham a maneira exata pela qual uma atividade deve ser realizada e a sequência em que essas rotinas são realizadas. Exemplos: manuais de serviço e os fluxogramas. As regras relacionam-se aos procedimentos, orientando as ações, mas não especificam a sequência cronológica. Exemplo: as normas e os regulamentos. (ALMEIDA, 2005, p.7).

O relatório, também, é uma parte importante como instrumento de planejamento, pois a falta do mesmo pode prejudicar e muito o andamento dos objetivos propostos. Almeida (2005, p.7) afirma que o relatório voltado para as bibliotecas são mais complexos por incluírem acervos com vários suportes documentais, serviços voltados ao tratamento de informações e serviços ao usuário, podendo, também, ser adaptado a outras unidades de informação, como arquivos, centros de documentação e outros serviços de informação.

Segundo Almeida (2005, p.30) “o relatório da biblioteca é o conjunto de informações sobre acervo, serviços prestados, usuários e recursos humanos, físicos, materiais e financeiros ordenados de modo a mostrar a situação da biblioteca em determinado período de tempo”. (ALMEIDA, 2005, p.30). Ou seja, ele transforma dados em informação e os analisa, atribuindo-lhes significação no contexto da biblioteca.

Para Almeida (2005, p.30) o relatório tem a finalidade de analisar a situação existente e diagnosticar as necessidades e problemas, avaliando o desempenho da biblioteca. Segundo a autora, ele é um instrumento que lhe permitirá cumprir suas funções de administração e planejamento. Não se esquecendo de que seus dados são reais e não o desejado.

Segundo Almeida (2005, p.31) o relatório também, serve como marketing da biblioteca, “ele divulga e presta contas, dos serviços que são realizados aos dirigentes e à comunidade potencialmente atendida, inclusive os políticos (principalmente em bibliotecas públicas), administradores, técnicos e autoridades em geral”. (ALMEIDA, 2005, p.31). E, em última análise, ele serve

para aprimorar os serviços da biblioteca, maximizar o uso da informação e dos documentos, e ampliar o âmbito de atendimento da biblioteca na comunidade à qual se destina, além de vender uma imagem positiva da biblioteca e fazer com que o bibliotecário seja reconhecido como um profissional diferenciado na instituição. (ALMEIDA, 2005, p.31).

Podemos perceber como os relatórios podem ser complexos e como os cuidados ao geri-lo devem ser tomados. Segundo Almeida (2005, p.33) o problema está no distanciamento da coordenação no dia a dia das bibliotecas. Por isso, esses relatórios devem ser específicos e conter dados coerentes, e procurar não duplicar determinados termos, para evitar confusões na hora de gerar as tomadas de decisões. Os relatórios podem ser anuais, semestrais, trimestrais e mensais. Eles devem ser impostos assim que um plano de trabalho for executado, permitindo correções no curso de ação do trabalho. Almeida (2005) afirma que os relatórios anuais tem mais profundidade que os outros por “extrair interpretações mais fundamentadas e elaborar propostas mais pertinentes”. (ALMEIDA, 2005, p.33).

4.10 DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL

Segundo Aurélio (1988) “diagnóstico é o conhecimento ou determinação de uma doença pelos sintomas dela ou o conjunto de dados em que se baseia essa determinação”. Holanda (1975, p.40) afirma que diagnóstico “é uma análise do passado para justificar as decisões para o futuro”. (HOLANDA, 1975, p.40, apud MACIEL, 1997, p.19). Já Almeida (2005, p.53) define diagnóstico como “o processo sistematizado, com tempo e espaço definidos, de avaliação de serviços em organizações”. (ALMEIDA, 2005, p.53).

Segundo Maciel (1997, p.19) “o diagnóstico oferece ao bibliotecário uma visão abrangente da realidade em foco, permitindo a localização dos problemas, possibilitando tomadas de decisões coerentes e o direcionamento correto do esforço de trabalho”. (MACIEL, 1997, p.19).

Na visão de Almeida (2005, p.53) o diagnóstico

consiste numa intervenção na rotina da organização, usando conceitos e métodos das ciências sociais para avaliar o estado da organização num determinado momento. Seus objetivos específicos são: identificar pontos fortes e fracos na estrutura e no funcionamento da organização; compreender a natureza e as causas dos problemas ou desafios apresentados; descobrir formas de solucionar esses problemas; e melhorar a eficiência e a eficácia organizacionais. (ALMEIDA, 2005, p.53).

4.10.1 Como fazer um diagnóstico

Segundo Maciel (1997, p.19)

“o objetivo essencial da organização que presta serviços de informação, leitura e fornecimento de dados é atender às necessidades e interesses de seus clientes, ou seja, dos usuários que demandam por esses serviços para sua formação, informação ou lazer”. (MACIEL, 1997, p.19).

Portanto, a prioridade é conhecer esse possível cliente, ou seja, conhecer a comunidade em que ele está inserido. Segundo Maciel (1997, p.21) “os estudos de comunidades e/ou usuários da biblioteca são, portanto, peças básicas iniciais de um diagnóstico”. Segundo ela, “o delineamento de um perfil será, então, um parâmetro, tanto para avaliar como para planejar”. (MACIEL, 1997, p.21). E, conforme Almeida (2005, p.56) “procuram-se caminhos para diminuir a distância entre a situação existente e a situação desejada”.

Através do diagnóstico, poderemos saber qual o primeiro passo para o planejamento bibliotecário, ou melhor, saberemos quais os passos a serem dados para a realização da proposta preliminar de biblioteca parque na região noroeste de Goiânia. Almeida (2005, p.56) ressalta que “o diagnóstico é parte do desenvolvimento organizacional, é a linha de base para o plano de ação da organização”. (ALMEIDA, 2005, p.56).

4.10.2 Etapas de um diagnóstico

Almeida (2005, p.57), em seu livro: “Planejamento de bibliotecas e serviços de informação”, elaborou etapas essenciais para se fazer um diagnóstico em bibliotecas que já estão em funcionamento e necessitam de um parâmetro para elaborar planos de ação em prol de melhorias em sua instituição. Segundo a autora, as etapas podem ser divididas em três partes:

Quadro 2 - Etapas do diagnóstico

ETAPAS	ATIVIDADES
Preparação	Análise de objetivos, metas e prioridades da unidade de informação (caso não existam, sua definição)
	Identificação dos aspectos da unidade de informação a serem avaliados
	Definição da equipe que deverá liderar o processo de avaliação e capacitação dessa equipe
	Esclarecimento de todo o pessoal da unidade de informação em relação aos objetivos e formas de desenvolvimento do diagnóstico

	Revisão de literatura
Elaboração do projeto do diagnóstico	Definição dos objetivos do diagnóstico. Formulação do problema ou de questões de pesquisa
	Identificação das hipóteses de trabalho, se houver
	Definição da metodologia a ser utilizada para a coleta de dados (instrumentos de coleta, métodos e procedimentos)
	Definição da amostragem e forma de aplicação de questionários e/ou entrevistas para as pesquisas de campo
	Definição de indicadores ou medidas de desempenho
	Elaboração de cronograma do processo
Implementação do diagnóstico	1) Coleta de dados Consulta a relatórios, manuais de serviço e outros documentos produzidos na instituição e na unidade de informação Consulta à literatura publicada sobre o serviço de informação em causa Entrevistas com funcionários do serviço de informação (com base em objetivos claramente delineados e roteiro previamente preparado) Questionários a usuários potenciais e reais da unidade de informação (com base em objetivos claramente delineados e questões previamente preparadas e testadas)
	2) Tabulação, análise e interpretação dos dados Hierarquização dos problemas encontrados Recomendações de propostas de solução viáveis para os problemas encontrados
	3) Redação final do diagnóstico Inclui a redação de um documento resumido (documento gerencial)
	4) Apresentação e discussão do diagnóstico • com o pessoal da unidade de informação • com o pessoal da organização à qual a unidade de informação está vinculada.

Fonte: ALMEIDA (2005, p.57).

Almeida (2005, p.57) ressalta que, o diagnóstico pode ser específico ou exploratório. Segundo ela, o diagnóstico exploratório mapeia todos os componentes de uma unidade de informação, seja estrutura, atividades, recursos, processos, produtos e usuários, o que permite uma primeira aproximação do serviço. Já o diagnóstico específico, além de analisar o conjunto, ele foca no objeto prioritário, que pode ser um serviço, como o de referência, por exemplo; uma estratégia, como a comunicação; ou um produto, como um site. Sempre lembrando dos objetivos e metas da organização como um todo.

Em relação aos procedimentos da coleta de dados, Almeida (2005, p.57) reitera sobre a importância de se escolher a equipe certa para fazer o diagnóstico, porque

é um tipo de pesquisa aplicada, que envolve técnicas, conhecimento, percepção aguçada, experiência e criatividade. A revisão da literatura permite conhecer as novas tendências na área, os padrões desenvolvidos e os principais desafios, além de mostrar o que outros fizeram diante de problemas similares, analisando as metodologias que foram adotadas, as diversas formas de aproximação ao problema e os resultados alcançados. (ALMEIDA, 2005, p.57).

No caso de ser a própria equipe da organização a fazer o diagnóstico, a mesma deve estar aberta à autocrítica e autoanálise e ser capaz de coletar, analisar e interpretar os dados obtidos, fornecer feedback e planejar ações em resposta ao feedback, segundo Almeida (2005, p.57). Caso optem por contratar consultores externos, eles poderão precisar de alguns membros da organização para auxiliar no planejamento do diagnóstico. Almeida (2005, p.57) ressalta que, mesmo os consultores externos sendo mais ágeis, suas pesquisas podem fadar ao fracasso por, às vezes, não terem competência técnica para analisar e avaliar o sistema da unidade de informação, gerando assim, custos a mais e falta de soluções para problemas apresentados. (ALMEIDA, 2005, p.57).

Almeida (2005, p.60) ressalta que o melhor é contratar avaliadores externos especializados e colocá-los para trabalhar ao lado de uma equipe interna, que contribuirá para o aprofundamento da avaliação. Segundo Almeida (2005, p.60)

Em primeiro lugar, contribui para um melhor conhecimento do pessoal e dos serviços e produtos e para a percepção das relações entre os vários serviços e atividades e da importância da boa interação desses elementos para a eficácia organizacional geral. Além disso, a participação no processo pode reduzir o medo potencial da avaliação e auxiliar na futura implementação de estratégias: a inclusão de membros da equipe no processo de avaliação pode lhes dar a oportunidade de assumir novas responsabilidades, intensificar seu compromisso com o trabalho, desenvolver e expandir novas habilidades e ampliar seus horizontes profissionais. Por fim, uma justificativa prática: em princípio, uma equipe pode realizar melhor e mais rapidamente um diagnóstico do que uma pessoa sozinha. (ALMEIDA, 2005, p.60).

Entretanto, esse estudo foi elaborado com ênfase na proposta preliminar de implantação de uma biblioteca parque na região Noroeste de Goiânia, ou seja, elaborou-se um plano de ação para tal.

5 METODOLOGIA

De acordo com Marconi e Lakatos (1996, p. 15): “Pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos”. Daí entende-se como é complicado tirar conclusões de pesquisas realizadas. Neste capítulo apresentaremos as definições metodológicas que estruturam essa pesquisa.

Esta pesquisa é definida como exploratória, descritiva e bibliográfica, do tipo quantitativa, de acordo com a coleta, por ter alicerce em bases documentais.

Gil (2007, p.43) afirma que a pesquisa exploratória tem a “finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias” e se apresentam com menor rigidez no planejamento. Segundo o autor, geralmente, essas pesquisas “envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso”. O objetivo das pesquisas exploratórias é proporcionar uma visão geral acerca de um determinado fato, principalmente quando o tema escolhido é pouco explorado.

Já a pesquisa descritiva, de acordo com Gil (2007, p.44), “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Essa pesquisa estuda as características de determinado grupo, como “distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde físico e mental, etc.” Elas são muito utilizadas em pesquisas eleitorais. Segundo Gil (2007, p.44),

as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos, etc. (GIL, 2007, p.44).

De acordo com Gil (2008, p.45), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. (GIL, 2008, p.45). Segundo o autor, a vantagem de se encontrar fontes bibliográficas confiáveis, como livros, publicações periódicas e impressos diversos, é importante quando a área da pesquisa é extensa e os dados são dispersos. Eis o porquê de se optar pela pesquisa bibliográfica, pois a região noroeste é extensa. Foram levantados dados com base em material já elaborado, como livros, artigos

científicos, jornais e periódicos, incluindo observações coletadas em congressos e palestras.

5.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

5.1.1 Histórico da formação da Região Noroeste de Goiânia

Para que se possa entender melhor o porquê do objetivo desse trabalho, achou-se pertinente conhecer a história da formação da região noroeste de Goiânia. Os moradores dessa região representam uma imagem viva dos problemas cotidianos, como falta de infraestrutura, aumento da criminalidade e descaso do poder público, conforme Jesus Junior (2005, p.59).

A ocupação da Região Noroeste de Goiânia iniciou-se na década de 1980, com a ocupação da Fazenda Caveiras. Segundo Jesus Junior (2005, p.3), a região noroeste de Goiânia se consolidou como uma periferia urbana violenta. O autor afirma que

o fenômeno da ocupação de terras urbanas na periferia de Goiânia surgiu no final da década de 1970. Neste período, a falta de uma estrutura político-administrativa para resolver questões de como e onde morar, conduziam diversas famílias a ocupar as terras ociosas nas cidades. Deve-se levar em consideração que (...), de 1970 a 1980, Goiânia se torna uma metrópole regional, com uma forte densidade demográfica e que enfrentava a necessidade de abrigar e inserir novas famílias (JESUS JÚNIOR, 2005, p. 59)

De acordo com Jesus Júnior (2005, p.63), houve três ocupações na Fazenda Caveiras, sendo que a primeira em julho de 1979, que deu origem ao bairro denominado Jardim Nova Esperança. Segundo Oliveira Junior (2013, p.16),

quando da autorização, por parte do Estado, para que a prefeitura doasse o terreno referente ao Jardim Nova Esperança, o noticiário do Semanário Cinco de Março, de agosto de 1979, citado por Jesus Júnior (2005, p. 64), declara: "os que pretendem residir naquelas terras, em sua grande maioria, são pessoas de baixo poder aquisitivo e muitas estão desempregadas e vivendo sem condições de pagar aluguel". (OLIVEIRA JUNIOR, 2013, p.16).

A segunda ocupação ocorreu em abril de 1981, contudo não se concretizou, visto que foi restringida pelo poder público municipal. E, em junho de 1982 ocorreu a terceira ocupação denominada Jardim Boa Vista, também impedida, sendo essa a maior das três, com um número de 4.000 famílias, segundo os dados de Oliveira Junior (2013, p.17). Quando os poderes públicos estadual e municipal viram que a coisa estava saindo do controle, mudam de estratégia e principiam um

novo processo para o desenvolvimento da Região Noroeste de Goiânia, surgindo então a Vila Finsocial, a Vila Mutirão e o Jardim Curitiba.

A tabela 1 apresenta os bairros que Moysés (2001) chama de “núcleo duro da segregação” inseridos a partir da década de 1980, onde se sobressai o complexo “Fazenda São Domingos”.

Tabela 1- Bairros do “Núcleo Duro da Segregação” Região Noroeste de Goiânia

BAIRROS (Territórios Segregados)	População 1996	População Estimada 2000	População Estimada 2010
Vila Finsocial	16.797	18.000	16.071
Vila Mutirão (I, II, III)	13.921	15.000	6.558
Jardim Curitiba (I, II, III, IV)	18.333	25.000	17.355
Complexo “Fazenda São Domingos” (Bairros Vitória; São Carlos; Floresta; Boa Vista; São Domingos)	22.026	35.000	25.727
Conjunto Jardim Primavera	5.462	7.000	7.229
Sítios de Recreio Estrela Dalva	1.083	5.000	7.086
Parque Tremendão	2.745	10.000	13.110
Sítios de Recreio Morada do Sol	5.081	7.000	11.246
TOTAL	85.448	122.000	104.382

Fonte: População 1996 e População estimada 2000: MOYSÉS (2001); População Estimada 2010: Prefeitura de Goiânia/SEPLAM/DPESE/DVPEE/DVESE.

O quadro 3 apresenta a profusão dos loteamentos irregulares que surgiram a partir de 1980, sem nenhuma ou quase nenhuma infraestrutura.

Quadro 3 - Lista dos loteamentos irregulares da região noroeste de Goiânia

Sítio de Recreio Estrela D'Alva	Chácara de Recreio Morada do Sol	Chácara de Recreio São Joaquim
Chácaras Mansões Rosa de Ouro	Vila Mutirão 1ª, 2ª e 3ª Etapa	Jardim Novo Planalto
Chácara Maria Dilce	Parque Aeronáutico Antônio Sebba Filho	Vila Finsocial
Chácara Parque Tremendão	Sítio de Recreio Panorama	Jardim Curitiba I,II,III,IV
Chácara Paulo Cândido de Souza	Morada do Sol	Jardim Paraguassú
Condomínio Fortaleza	Chácara Helou	Privê Norte
Jardim Curitiba	Bairro Vitória	Jardim Colorado (Fazenda Caveira)
Recreio Panorama	Recanto do Bosque	Vale das Caraíbas
Conj. Habitacional Fonte Nova	Green Park (Antigo Minha Gente)	Eduardo Bilenjian
Residencial Maringá	Jardim Bela Vista	Colorado II
Bairro São Carlos	Brisas da Mata	Carolina Park
Parque Santa Rita	Residencial Solar Ville	Solange Park
Jardim das Hortênsias	Jardim Nova Esperança	Jardim Primavera
Frigorífico Anglo Glebas	Clube de Diretores Lojistas Glebas	Reserva Propriedade Colorado Glebas
Saneago Glebas		

Fonte: MOYSÉS (2001).

Moysés (2001, p.10) salienta que a própria “administração pública”, ou seja, o Estado, é que incorreu no erro ao permitir tantas invasões e loteamentos

irregulares e, como a mesma não tem o hábito de punir a si própria, “abriu-se um precedente que teve como consequência uma configuração urbana marcada pela presença de vários loteamentos clandestinos e irregulares na região”, conforme a tabela 2. Os proprietários que mantinham chácaras e sítios de recreio para seus momentos de lazer se viram forçados a se desfazerem dos mesmos pela insegurança que tomou conta do lugar. Situação essa que piorou a partir de 1990, quando a “Fazenda São Domingos” foi loteada, expandindo o bolsão de pobreza da região.

Tabela 2 - População da região noroeste em 1991

Nome do Bairro	Total	%
1- Em Decorrência da Ação Governamental	48.107	72,4
1.1- Vila Finsocial	17.184	
1.2- Vila Mutirão I, II e III	13.649	
1.3- Jardim Curitiba I, II, III e IV	17.274	
2- Em Decorrência da Luta Coletiva Pela Posse da Terra	15.179	22,8
2.1- Jardim Nova Esperança,	15.179	
3- Outros	3.164	4,8
3.1- Chácara São Joaquim e Rosa de Ouro	361	
3.2- Sítios de Recreio Morada do Sol	1.159	
3.3- Parque Tremendão	1.158	
3.4- Chácaras Maria Dilce	243	
3.5- Sítios de Recreio Panorama	243	
Total da População da Região Noroeste (A)	66.450	100,0
Total da População do Município (B)	922.222	
Participação Percentual (A/B)	7,2%	

Fonte: IBGE/Censo Demográfico/1991/IPLAN-Núcleo de Estudos Socioeconômicos - Dados organizados por MOYSÉS, Aristides, 1996.

Segundo a análise de Moysés (2001, p.12) em seu artigo, os dados da Tabela 2 demonstram que 7,2% da população de Goiânia morava na Região, ou seja, aproximadamente 66.450 pessoas. Desse total, 72,4% (48.107 pessoas) foram assentadas em loteamentos promovidos pelo poder público, e 22,8% (15.179) conquistaram o direito de morar através da luta coletiva pela posse da terra. Apenas 4,8% (3.164 pessoas) moravam em loteamentos que, de alguma forma, haviam sido parcelados clandestinamente ou de forma irregular. No final dos anos 90 essa população já atingia a marca de 140.000 habitantes.

Embora o poder público propusesse métodos para mascarar o desastre que ele mesmo havia imposto, ainda assim continuou assentando populações sem se preocupar em oferecer condições mínimas de vida, ou melhor, políticas públicas para reverter a situação de exclusão dos antigos assentados. Ainda de acordo com Moysés (2001, p.16), a falta de infraestrutura adequada e projetos sociais que os

façam se sentir mais humanos, só é sentida nos momentos eleitorais, pois se tornam reféns de todos os partidos políticos, que saem à caça de votos, homenageando essa região tão sofrida em busca de votos. Moysés (2001, p.16) salienta que

o processo de ocupação da Região Noroeste de Goiânia resulta de um conjunto de ações irresponsáveis por parte do Poder Público, tendo como consequência dois graves problemas: um, de caráter social, que ao longo dos anos 80 colocou na condição de “*cidadãos clandestinos*” um considerável número de pessoas pobres, destituídas de condições mínimas de sobrevivência, *apartando-as* do restante da sociedade; o outro, de natureza ambiental, que deu início ao processo de devastação da região, transformando-a num espaço árido, destituído de sua beleza, e comprometendo suas riquezas naturais, principalmente sua bacia hidrográfica, com a falta de saneamento ambiental adequado. (MOYSÉS, 2001, p.16).

Em abril de 2006, o jornal “O Popular” fez uma matéria especial sobre as regiões de Goiânia, e como não poderia deixar de ser, a região noroeste também teve destaque. O título era “Região noroeste: carências sociais e riquezas naturais”. Foi o terceiro fórum do “Agenda Goiânia, Minha Cidade”, projeto do jornal “O Popular” em parceria com a Prefeitura de Goiânia e apoio científico da Universidade Católica de Goiás (UCG).

O geólogo e especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho e em Políticas Públicas, Sílvio Costa Mattos, foi o conferencista na abertura do terceiro fórum, na Escola Municipal Nadal Sfredo, no Jardim Liberdade e, também, avaliou os problemas e potencialidades da região.

De acordo com Leonardo et al (2006, p. 12), repórteres do jornal “O Popular”, que acompanharam a matéria, a região noroeste teve grandes avanços. Em alguns bairros, o metro quadrado consegue ser mais caro que no centro de Goiânia e alguns comércios importantes já se instalaram ali. Mas, em contrapartida, a morosidade na solução de alguns problemas em determinados locais acentuou mais ainda a desigualdade social. Segundo as pesquisas feitas por Mattos (2006, apud Leonardo et al, 2006, p. 12), a população jovem do local é maior, e a maior preocupação são as escolas que não atendem à demanda.

O pesquisador da Universidade Católica de Goiás (UCG), Antônio Pasqualetto, em entrevista ao jornal, disse que a região noroeste deve ser foco de estudos por parte da comunidade acadêmica e do governo, pois seus bairros, além de serem os mais populosos da capital, são caracterizados pela exclusão social de seus moradores. Lembrando que lá possui áreas degradadas que precisam de

recomposição, ações do ponto de vista social, entre outros. Mattos (2006, apud Leonardo et al, 2006, p. 12), citou alguns instrumentos que podem trabalhar em conjunto para a preservação e recuperação das áreas degradadas e instalação de parques, que garantiriam qualidade de vida e bem-estar à comunidade. São eles:

- Estatuto da Cidade (lei federal que estabelece parâmetros e diretrizes da política urbana no Brasil e oferece mecanismos e instrumentos para que o Município possa intervir no planejamento e na gestão urbana e territorial);
- Agenda 21: é um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica;
- Plano Diretor: é o instrumento básico de um processo de planejamento municipal para a implantação da política de desenvolvimento urbano, norteando a ação dos agentes públicos e privados;

Segundo a matéria do jornal, durante a penúltima edição do "Agenda Goiânia, Minha Cidade", o então prefeito, na época, Iris Rezende externou sua preocupação quanto à região noroeste:

(...)Esses bairros nasceram da luta da sociedade por moradia, (...) O dever foi cumprido, mas a tarefa não está acabada, segundo ele. O maior problema da Região Noroeste hoje é social e ainda temos muito o que fazer, (...) É preciso investir em educação, trazer extensões de universidades. Está prevista também a construção de um parque público, disse Iris Rezende, que anunciou um pacote de obras para ajudar a sanar esse problema e a melhorar as condições de vida dos moradores do Noroeste da capital. (LEONARDO et al, 2006, p. 4).

Segundo Leonardo et al (2006, p. 3), Mattos é um entusiasta da criação de parques de lazer na região. O geólogo apresentou a proposta de um parque na Cascalheira, que serve de depósito de lixo. Segundo ele,

é possível a construção de área de lazer de usos múltiplos, incluindo quadras de esporte, lanchonete, concha acústica, área de piquenique, parque infantil, biblioteca, brinquedoteca, oficina de manufaturados, mirante, balneário e lanchonete.(LEONARDO et al, 2006, p. 3).

De acordo com a Agência Municipal do Meio Ambiente (AMMA), existem vários parques e bosques na região noroeste de Goiânia, vinte e cinco (25) ao todo, citados no quadro 4, que somam três (3) milhões de metros quadrados, alguns já desenvolvidos para recreação, pista de caminhada, área de piquenique, lago. Enquanto outros estão totalmente à mercê de depredações, desmatamentos, ocupações irregulares e esconderijos de marginais. Ainda segundo Leonardo et al (2006, p. 11), os bairros da região noroeste “abrigam 356 mil metros quadrados de

praças, canteiros e rotulas, mas os equipamentos não são suficientes para garantir o lazer da população”, na maioria dos bairros, não há espaços de lazer, cultura e convivência.

Quadro 4 - Relação dos parques e bosques da região noroeste de Goiânia

Bosque Boa Vista	Bosque do Pama	Bosque Estrela D’Alva I
Bosque Estrela D’Alva II	Morro da Cascalheira	Parque Linear Curitiba
Parque Boa Vista	Parque Ciro Palmerston Muniz	Parque Curitiba
Parque Curitiba IV	Parque Fonte Nova	Parque Helou
Parque das Hortencias	Parque Mansoes Paraiso	Parque Morada do Sol
Parque Otavio Lucio	Parque Privê Norte	Parque Recanto do Bosque I
Parque Recanto do Bosque II	Reserva do Bairro Floresta I	Reserva do Bairro Floresta II
Reserva São Carlos	Reserva são Domingos	Reserva Vitoria
Parque Nova Esperança		

Fonte: AMMA, 2014. Dados organizados pela autora (2014)

A Agência Municipal do Meio Ambiente (AMMA), foi criada pela Lei 8537, de 20 de junho de 2007, substituindo a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMMA). Seu objetivo é “formular, implementar e coordenar a execução da Política Municipal do Meio Ambiente, voltada para o desenvolvimento sustentável, no âmbito do território municipal”. A AMMA objetiva “sensibilizar e informar a comunidade sobre mudanças de hábitos para construir uma cultura de cuidados com o meio ambiente de forma consciente, responsável e criativa”. Ela oferece atividades lúdico-pedagógicas, como teatro, palestras, oficinas de reaproveitamento, trilhas e informações sobre o meio ambiente. Atividades essas que podem ser oferecidas no próprio espaço da própria biblioteca parque. Algumas das atividades oferecidas são:

- Educação nos parques, conscientizando a comunidade sobre os cuidados com o meio ambiente, obtendo assim uma convivência harmoniosa com o meio ambiente;
- Oficinas de reaproveitamento de resíduos sólidos;
- Exposição de materiais recicláveis, entre outros.

Segundo a reportagem do jornal “O Popular” de 2006, a falta de atividades culturais, de esporte e lazer gera reflexos em toda a comunidade. A população pede ações que promovam políticas públicas para a cultura.

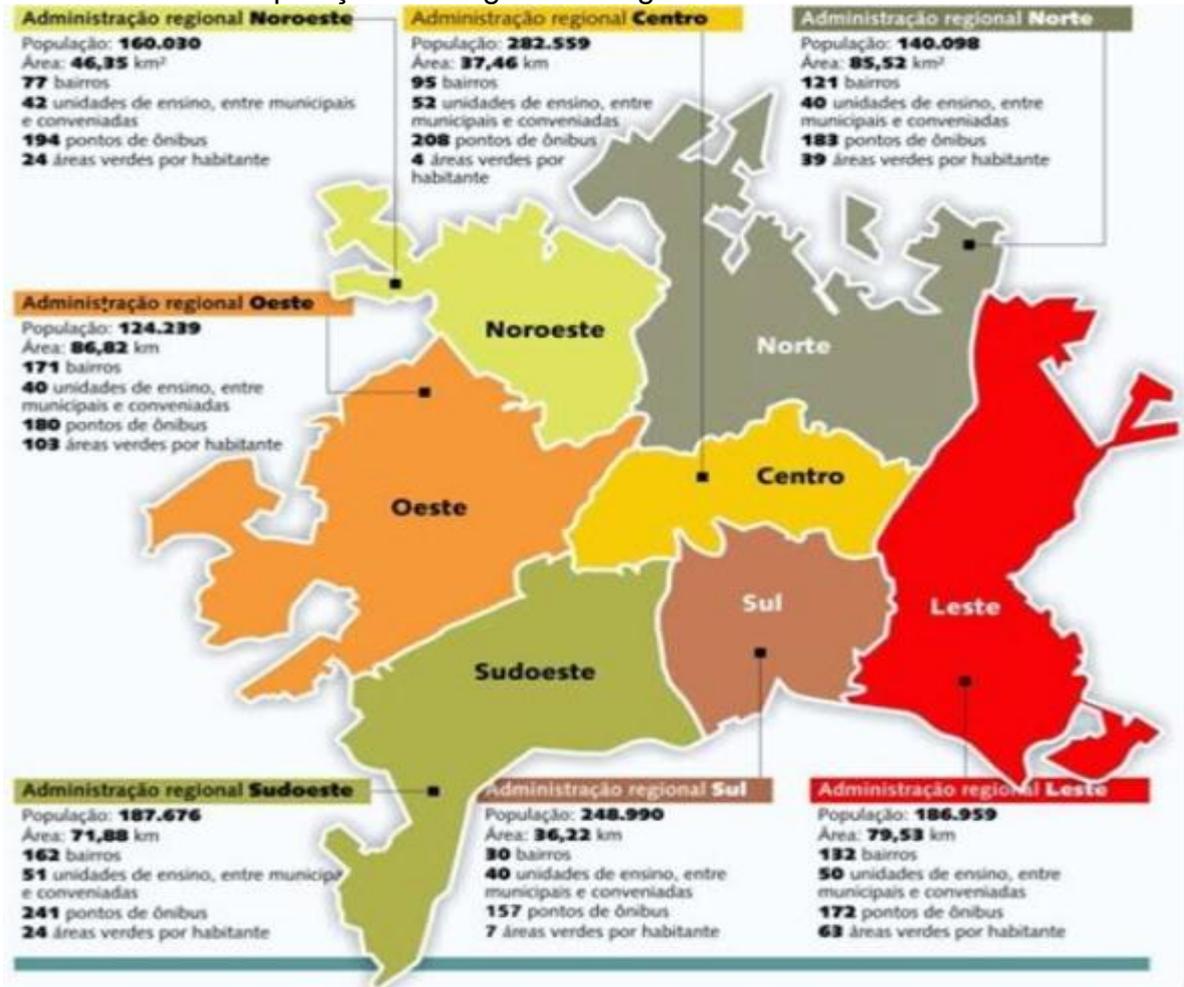
Apesar de ser uma das regiões mais populosas da capital e jovem, essa comunidade não tem opções culturais. Os moradores querem a implantação de áreas de lazer, construção de pólo esportivo e criação de auditórios para realização de eventos culturais. (...) Os moradores destacam a necessidade de adequação de espaços como Centros Municipais de Assistência Social (Cemas) que ficam fechado nos finais de semana, para que seja apropriado pela população, carente de opções de lazer e cultura. (LEONARDO et al, 2006, p. 14).

Goiânia evoluiu muito, mas, infelizmente, a infraestrutura não acompanhou o crescimento populacional. Em 19 de dezembro de 2008, foi criada a Lei Complementar Nº 183, na qual estabelece o novo modelo de gestão para a Administração Pública Municipal. No art. 3º fica estipulado a divisão regional de Goiânia em 7(sete) administrações.

Art. 3º- A fim de promover a distribuição dinâmica, racional e eficiente dos serviços públicos prestados pela Administração Municipal, ficam criadas 7 (sete) Administrações Regionais de forma a atender, em caráter essencial, os setores e bairros da cidade, de forma descentralizada, nos termos do art. 17, da Lei Orgânica do Município.

Hoje, a região se tornou um polo industrial de confecções, bijuterias e calçados. 30% dos produtos expostos na Feira Hippie e da Lua são provenientes de lá. Segundo Leonardo et al (2006, p. 6), “o poder público ainda não se deu conta da grande importância econômica dessa região de Goiânia”. De acordo com os dados de 2008 da tabela abaixo, é evidente o crescimento da região noroeste de Goiânia.

Tabela 3 - População das 7 grandes regiões de Goiânia. Dados de 2008



Fonte: WP GYN (2008).

Em visita à biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na busca de informações referentes à população da região noroeste de Goiânia, a bibliotecária Sandra Moreira Figueiredo – CRB 1344-6, disponibilizou dados que foram compilados para o entendimento da situação social de seus moradores. Os dados mais atuais que se obteve foram do censo realizado em 2010.

Segundo os dados do IBGE, a população aumentou consideravelmente rumo às periferias, onde a população mais carente se alojou. A população que reside ali exibe baixa escolaridade, não tem acesso algum aos bens culturais, como teatro, cinema, museus, exposições culturais, e outros. A qualidade de vida continua baixa, e é evidente a distância criada entre a classe rica e a classe pobre. Os salários ficam em torno de um a três salários mínimos por mês. A taxa de crescimento populacional por região, em Goiânia, conforme os dados do IBGE, de 2010, demonstrados na tabela 4, abaixo, são a seguinte:

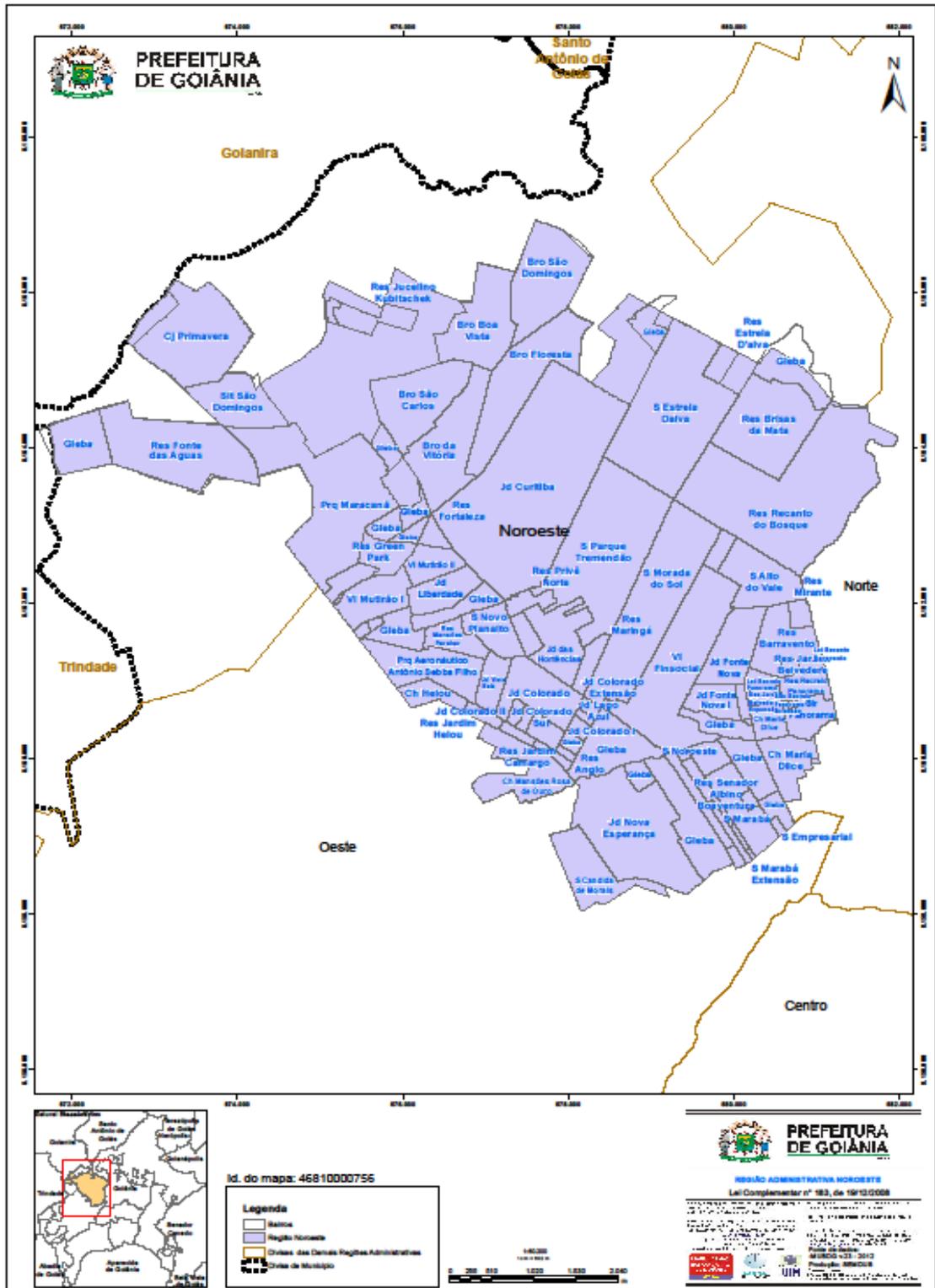
Tabela 4 – População de Goiânia por região - 2010

REGIÃO	POPULAÇÃO
CAMPINAS-CENTRO	221.464
LESTE	172.436
SUL	221.925
SUDOESTE	223.027
OESTE	152.189
NOROESTE	164.283
NORTE	146.677
TOTAL GERAL	1.302.001

Fonte: IBGE - Censo 2010. Elaboração: SEPLAM / DPESE / DVPEE

A busca de dados continuou na Diretoria de Informações Urbanas em Geoprocessamentos (DINF), na qual foi solicitado o mapa atual da região noroeste de Goiânia, através de um ofício. A DINF coordena os trabalhos de operacionalização e manutenção de cadastros e aplicativos que compõem o Sistema de Informações Urbanas previsto no Plano Diretor. O mapa 2 é o mapa mais atual da região noroeste de Goiânia e foi confeccionado pela divisão de mapeamento do Mapa Urbano Básico Digital de Goiânia (MUBDG) e mostra com exatidão, onde estão situados todos os bairros da região noroeste de Goiânia, de 2014. A Região Administrativa Noroeste faz parte da Lei Complementar nº 183, de 19/12/2008.

Mapa 2 - Região Administrativa Noroeste



Fonte: DINF/MUBDG/SEMDUS - v.23 – 2014.

Hoje, a região noroeste conta com 66 bairros. Segundo Rosa Barquette, bibliotecária da Divisão de Biblioteca e Documentação (DVDOC), da Prefeitura de

Goiânia, há bairros que não se encontram inseridos em nenhuma das administrações regionais. Isso ocorre devido à inconsistência dos dados do MUBDG. A subdivisão do município em administrações regionais foi estabelecida pela Lei Complementar Nº 183, de 19/12/2008, e os limites das administrações regionais foram obtidos a partir dos estudos das regionalizações, mas não foram publicados em lei. No quadro 5 está a lista atual dos bairros que compõe a região noroeste de Goiânia.

Quadro 5 - Lista dos bairros que compõe a região noroeste de Goiânia, 2014.

01	Parque Aeronáutico Antônio Sebba Filho	St Alto do Vale
02	Res. Anglo	Res. Barra Vento
03	Bro Boa vista	Res. Brisas da Mata
04	Res. Cândida de Moraes	Jd. Colorado extensão
05	Jd. Colorado I	Jd. Colorado II
06	Jd. Colorado Sul	Jd. Colorado
07	Cond. Horizontal: Res. Malibu	Cond. Horizontal: Res. Paulo Pacheco
08	Cond. Horizontal: Res. Terra Nova I	Cond. Horizontal: Res. Terra Nova II
09	Jd. Curitiba	St. Empresarial
10	Res. Estrela D'alva	St. Estrela Dalva
11	St. Finsocial IV	Bro Floresta
12	Res. Fonte das Aguas	Jd. Fonte Nova I
13	Jd. Fonte Nova	Res. Fortaleza
14	Res. Green Park	Chac. Helou
15	Jd. das Hortências	Res. Jd. Belvedere expansão
16	Res. Jd. Belvedere	Res. Jd. Camargo
17	Res. Jd. Helou	Res. Juscelino Kubitschek
18	Jd. Lago Azul	Jd. Liberdade
19	Res. Mansões Paraíso	Chac. Mansões Rosa de Ouro
20	St. Marabá extensão	St. Marabá
21	Parque Maracanã	Chac. Maria Dilce
22	Chac. Maria Dilce	Chac. Maria Dilce
23	Res. Maringá	Res. Mirante
24	St. Morada do Sol	St. Mutirão I, II
25	St. Mutirão III, IV	St. Noroeste
26	Jd. Nova Esperança	St. Novo Planalto
27	St. Panorama	St. Parque Tremendão
28	Cj. Primavera	Res. Privê Norte
29	Lot. Recanto Barra Vento	Res. Recanto do Bosque
30	Res. Recreio Panorama extensão	Lot. Recreio Panorama
31	Bro. São Carlos	Bro. São Domingos
32	Sítio São Domingos	Res. Senador Albino Boaventura
33	Jd. Vista Bela	Bro. da Vitória

Fonte: DVDOC/SEMDUS, (2014).

Os dados mais recentes do IBGE são referentes ao censo realizado em 2010. Foram coletados no próprio site da instituição, seguindo as orientações da bibliotecária do IBGE. Alguns bairros foram anexados à outros e separados por subdistritos, de forma que não aparecem o nome de todos eles. De acordo com a tabela abaixo, houve um crescimento populacional na região noroeste de Goiânia, de 2000 à 2010, em torno de 40.000 moradores.

Tabela 5 - Crescimento populacional da região noroeste, de 2000 à 2010.

SUBDISTRITO	BAIRRO	POP BAIROS	
		2000	2010
44 - CAND. DE MORAIS / MARIA DILCE	ST. CÂNDIDA DE MORAIS	2.143	2.398
	JD. NOVA ESPERANÇA	15.628	15.209
	VILA MARIA DILCE	2.050	2.108
	VILA CRISTINA	942	978
	ST. SEVENE	947	1.988
	ST. SANTOS DUMONT (PARTE)	2.874	3.415
	ST. EMPRESARIAL	694	2.340
53 – CHACARA SÃO JOAQUIM	CHAC. RECR. S. JOAQUIM	809	1.794
	RES. SOLAR VILLE	1.416	4.802
	REC. DAS GARÇAS	202	800
	COND. MAIZA	1.012	1.433
	MANSÕES ROSA DE OURO		1.378
	JD. REAL	607	919
	PQ. BURITI	1.081	1.196
54 - MUTIRÃO / CURITIBA	VILA MUTIRÃO	5.037	5.087
	JD. VISTA BELA/COLORADO	2.583	5.988
	JD. CURITIBA	18.156	17.360
	RES. MARINGÁ	1.223	2.301
	JD. DAS HORTÊNCIAS	1.672	3.325
	JD. N. PLANALTO (MUTIRÃO III)	2.932	2.663
	JD. LIBERDADE (MUTIRÃO III)	6.734	6.268
55 - SÃO DOMINGOS	BAIRRO SÃO CARLOS	6.466	6.919
	BAIRRO BOA VISTA	3.714	4.181
	BAIRRO DA FLORESTA	5.716	5.674
	BAIRRO DA VITÓRIA	5.167	5.450
	BAIRRO SÃO DOMINGOS	3.022	3.039
56 - FINSOCIAL	VILA FINSOCIAL	17.999	16.674
	CHAC. PQ. TREMENDÃO	8.131	12.507
	SÍTIOS DE REC. MORADA DO SOL	6.368	9.160
	SÍTIOS DE REC. ESTRELA D'ALVA	3.878	7.211
	REC. DO BOSQUE/BRISADA E ALTO DO VALE	4.329	15.378
	RESID. REC. PANORAMA	1.401	5.169
TOTAL		134.934	175.112

Fonte: IBGE/Censo Demográfico, 2010. Organizado pela autora, (2014).

Na tabela 6 estão os dados referentes à população da região noroeste de Goiânia, em 2010, separados por sexo.

Tabela 6 - Homens e mulheres residentes na região noroeste, 2010.

Subdistrito	Homens	Mulheres	Total
44 – CAND. DE MORAIS / MARIA DILCE	13.877	14.597	28.474
53 – CHACARA SÃO JOAQUIM	6.099	6.209	12.308
54 – MUTIRÃO / CURITIBA	21.242	21.741	42.983
55 – SÃO DOMINGOS	12.432	12.759	25.191
56 – FINSOCIAL	32.642	33.489	66.131
Total	86.292	88.795	175.087

Fonte: IBGE/Censo Demográfico, 2010. Organizado pela autora, (2014).

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) desenvolve programas de assistência social às famílias em situação de

vulnerabilidade, como prevê o Sistema Único de Assistência Social (Suas). Sua estratégia de atuação está hierarquizada em dois eixos: a Proteção Social Básica e a Proteção Social Especial. Segundo a SEMAS(2014?)²⁵,

A Proteção Social Básica tem como objetivo a prevenção de situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Destina-se à população que vive em situação de fragilidade decorrente da pobreza, ausência de renda, acesso precário ou nulo aos serviços públicos ou fragilização de vínculos afetivos (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras). Essa Proteção prevê o desenvolvimento de serviços, programas e projetos locais de acolhimento, convivência e socialização de famílias e de indivíduos, conforme identificação da situação de vulnerabilidade apresentada. Esses serviços e programas deverão incluir as pessoas com deficiência e ser organizados em rede, de modo a inseri-las nas diversas ações ofertadas. (SEMAS, 2014?).

Dentre os programas de assistência social, desenvolvidos pelo MDS na região noroeste de Goiânia, está o “Centro de Referência e Assistência Social” (CRAS) e o “Unidades Municipais de Assistência Social” (UMAS). São unidades públicas estaduais descentralizadas da política de assistência social e responsáveis pela organização e oferta dos serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas mais vulneráveis e de risco social dos municípios de Distrito Federal. É através do CRAS que a assistência social entra em contato com a população, e toma conhecimento das desigualdades sociais e vê a real importância da presença das políticas sociais para reduzir essas desigualdades, além de prevenir situações de vulnerabilidade e risco social, identificando e potencializando a qualidade de vida das famílias que vivem nas localidades. O CRAS desenvolve ações de inclusão sócio-familiar-comunitário através de:

- Acolhida;
- Escuta e recepção;
- Oficinas de geração de renda;
- Grupos diversos (criança, adolescente, adulto e idosos);
- Dentre outros.

Em toda a região noroeste de Goiânia, que conta com 66 bairros, existem apenas três Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) e uma “Unidades Municipais de Assistência Social” (UMAS):

- CRAS Bairro Floresta;

²⁵ Documento eletrônico.

- CRAS Jardim Curitiba II;
- CRAS Recanto do Bosque (esse CRAS pertencia ao bairro Brisas da Mata, que foi desativado e transferido para o Recanto do Bosque) e
- UMAS Finsocial²⁶.

Outro programa realizado pelo MDS, e que atinge, também, alguns bairros da região noroeste de Goiânia é o “Programa Segundo Tempo”. Ele faz parte da Secretaria Nacional de Esporte Educacional do Ministério do Esporte e está pautado no Programa Orçamentário Vivência e Iniciação Esportiva Educacional Segundo Tempo. Seu público-alvo são crianças, adolescentes e jovens expostos aos riscos sociais. De acordo com o Ministério da Cultura,

o Segundo Tempo como Programa Estratégico do Governo Federal tem por objetivo democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social. (BRASIL, 2014?).

O quadro 6 traz os nomes dos núcleos onde são inseridos os programas voltados para as crianças, adolescentes e os jovens. As informações desse quadro são referentes ao ano de 2009.

Quadro 6- Programa Segundo Tempo - Lista de núcleos, região noroeste, Goiânia

Núcleo	Bairro
NÚCLEO CLUBE DO POVO I	Setor Alto do Vale
NÚCLEO CLUBE DO POVO II	Setor Alto do Vale
NÚCLEO CLUBE DO POVO III	Setor Alto do Vale
NÚCLEO CRAS JARDIM CURITIBA A	Jardim Curitiba II
NÚCLEO CRAS JARDIM CURITIBA B	Jardim Curitiba II
NÚCLEO CRAS JARDIM CURITIBA C	Jardim Curitiba II
NÚCLEO CRAS JARDIM CURITIBA D	Jardim Curitiba II
NÚCLEO ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA APARECIDA	Bairro São Domingos
NÚCLEO ESCOLA MUNICIPAL SÃO JOSÉ	Conjunto Primavera

²⁶ UMAS Mutirão não existe mais porque a SEMAS desfez a parceria.

JARDIM LIBERDADE I	Jardim Liberdade
JARDIM LIBERDADE II	Jardim Liberdade
NÚCLEO UMAS DA VILA MUTIRÃO	Vila Mutirão
NÚCLEO UMAS FINSOCIAL (clube do povo IV)	Vila Finsocial

Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer - 2009 IBGE.

Elaboração: SEPLAM/DPESE/DVPEE/DVESE. Organizado pela autora, (2014).

A região noroeste conta apenas com oito postos e quatro agências de atendimento bancário, sob a supervisão do Banco do Brasil, segundo os dados do IBGE, de 2013, demonstrados nos quadros 7 e 8.

Quadro 7- Postos de atendimento bancário na região noroeste - Goiânia - 2013

NOME INSTITUIÇÃO	BAIRRO
BANCO BRADESCO S.A.	SETOR MORADA DO SOL
BANCO BRADESCO S.A.	SETOR CANDIDO DE MORAIS
BANCO BRADESCO S.A.	EMPRESARIAL
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	CHÁCARAS MANSÕES ROSAS DE OURO
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	CHÁCARAS MANSÕES ROSAS DE OURO
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	CHÁCARA MANSÕES ROSAS DE OURO
BANCO DO BRASIL S.A.	JD. NOVA ESPERANCA
BANCO DO BRASIL S.A.	JARDIM NOVA ESPERANCA

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN. 2013

Elaboração: SEMDUS/DPESE/DVPEE/DVESE. Organizado pela autora,(2014).

Quadro 8 - Agências de Instituições Bancárias, sob a supervisão do Banco Central (BACEN), região noroeste, Goiânia - 2013

NOME INSTITUIÇÃO	BAIRRO
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	ST. CANDIDA DE MORAES
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	SETOR MORADA DO SOL
ITAÚ UNIBANCO S.A.	ST. CANDIDO MORAES
BANCO BRADESCO S.A.	ST. CANDIDA DE MORAIS

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. 2013.

IBGE. Elaboração: SEMDUS/DPESE/DVPEE/DVESE. Organizado pela autora,(2014).

Segundo os dados de 2013 da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), visualizados no quadro 9, as unidades de saúde são em número de vinte e cinco, no entanto algumas sobrevivem com muita precariedade, sofrem com falta de médicos, medicamentos e, até mesmo, de material de higiene.

Quadro 9 - Unidades de Saúde - Distrito Sanitário Noroeste - Goiânia - 2013

Nome	Bairro
SEDE - DISTRITO SANITÁRIO NOROESTE	Vila Mutirão
CAIS CÂNDIDA DE MORAIS	Setor Cândida de Moraes
CAIS DO FINSOCIAL	Vila Finsocial
CAIS DO JARDIM CURITIBA	Jardim Curitiba I
CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA BAIRRO DA VITÓRIA II	Bairro da Vitória
CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA BARRAVENTO	Setor Barravento
CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA CONDOMÍNIO MORADA DO SOL	Setor Morada do Sol
CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA SETOR ESTRELA DALVA	Setor Estrela Dalva
CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA BAIRRO FLORESTA/BOA VISTA	Bairro Floresta/ Boa Vista
CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA JARDIM COLORADO	Setor Jardim Colorado
CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA JARDIM CURITIBA I	Jardim Curitiba II
CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA JARDIM CURITIBA II	Jardim Curitiba II
CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA JARDIM CURITIBA III	Jardim Curitiba III
CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA JARDIM NOVO PLANALTO	Setor Novo Planalto
CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA JARDIM PRIMAVERA	Jardim Primavera
CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA - NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA - NASF BAIRRO SÃO CARLOS	Bairro São Carlos
CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA PARQUE TREMENDÃO	Parque Tremendão
CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA RES. BRISA DA MATA	Residencial Brisas da Mata
CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA SÃO CARLOS	Bairro São Carlos
CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA SETOR RECANTO DO BOSQUE	Setor Recanto do Bosque
CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA - UNID. ESCOLA SAÚDE DA FAMÍLIA - UESF - VILA MUTIRÃO	Vila Mutirão
CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA VILA FINSOCIAL	Vila Finsocial
CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA VF 18	Vila Finsocial
UNIDADES DE ATENDIMENTO À SAÚDE MENTAL - CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS NOROESTE/JD. LIBERDADE	Vila Mutirão I
MATERNIDADE NASCER CIDADÃO	Jardim Curitiba III

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde/Novembro - 2013.IBGE.

Elaboração: SEMDUS/DPESE/DVPEE/DVSEE. Organizado pela autora, (2014).

Os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) são um programa da Prefeitura Municipal. Vale a pena lembrar que os CMEIs são uma versão melhorada da antiga creche, eles desenvolvem ações de educação e cuidados, colaborando para o desenvolvimento integral das crianças de 3 meses a 5 anos de idade. Prestam atendimento de 2ª a 6ª feira, das 08:00 às 18:00hs e oferecem alimentação, segurança e higiene às crianças, além de desenvolverem atividades, como: jogos, brincadeiras, artes, recreação e literatura, entre outras. Infelizmente, constam apenas 17 CMEIs para suprir as necessidades de toda a região noroeste de Goiânia, ou seja, número insuficiente para atender a demanda das famílias que dependem desse tipo de assistência para poder trabalharem. Na tabela 7 abaixo, a relação de 2013 do IBGE, dos CMEIs pertencentes àquela região:

Tabela 7 - Centros de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação, região noroeste- Goiânia - 2013

Instituição	Bairro	Nº de Salas	Matrículas
CMEI BEIJA FLOR II	Bairro São Carlos	6	118
CMEI BRISAS DA MATA	Res. Brisas da Mata	7	146
CMEI CANTINHO DO SABER (Antigo Vila Mutirão III)	Setor Novo Planalto	4	83
CMEI CANTINHO FELIZ (Antigo Finsocial II)	Vila Finsocial	6	110
CMEI DRA. MARIZETE FER. DE C. CARVALHO	Bairro da Vitória	6	102
CMEI JARDIM COLORADO	Residencial Jardim Colorado	5	67
CMEI JARDIM CURITIBA	Jardim Curitiba II	4	72
CMEI JARDIM NOVA ESPERANÇA	Jardim Nova Esperança	7	130
CMEI LYGIA RASSI (Antigo Recanto do Bosque)	Residencial Recanto do Bosque	4	90
CMEI MÁRCIA LORENA MENDES	Vila Mutirão	4	59
CMEI NOSSA SENHORA APARECIDA	Bairro São Domingos	6	120
CMEI PEQUENO APRENDIZ (Antigo Vila Mutirão I)	Vila Mutirão I	3	54
CMEI SARA E REBECA	Jardim Liberdade	6	120
CMEI VILA FINSOCIAL I	Vila Finsocial	5	100
CMEI DA BOA PROVIDÊNCIA	Bairro Boa Vista	7	124
CENTRO DE EDUC. INF. ESPÍRITA VOVÓ ISLENA	Setor Estrela Dalva	4	95
CMEI DEPUTADO SOLON BATISTA AMARAL	Vila Jardim Vitória	8	173
Total	17 CMEIS	92	1763

Fonte: Secretaria Municipal de Educação - SME/ Departamento de Administração Educacional – DAE – 2013. IBGE. Elaboração: SEMDUS/DPESE/DVPEE/DVESE. Organizado pela autora, (2014).

Conforme as tabelas 8 e 9, relacionadas abaixo, as escolas municipais são em número de 15 e as escolas estaduais, 14. Para uma região de 66 bairros, que comporta em torno de 175.000 moradores, esse número de escolas e CMEIs é

ínfimo, tornando deficiente qualquer tentativa de melhoramento social. Os alunos, muitas vezes, precisam se deslocar para um bairro longínquo, se quiserem continuar seus estudos.

Tabela 8 - Unidades Educacionais da Rede Municipal de Educação, região noroeste-2013

Instituição	Bairro	Nº de Salas	Matrículas
EM. BERNARDO ÉLIS	Bairro São Carlos	13	1230
EM. CORONEL JOSÉ VIANA ALVES	Setor Cândida de Moraes	11	793
EM. IRMÃ VENERANDA	Vila Finsocial	10	640
EM. MARCOS ANTÔNIO DIAS BATISTA	Jardim Estrela D'alva	12	1025
EM. MARIA CLARA MACHADO	Bairro da Vitória	10	693
EM. MARIA DA TERRA	Floresta	14	1319
EM. NOSSA SENHORA APARECIDA	Bairro São Domingos	7	558
EM. NOSSA SENHORA DA TERRA	Jardim Curitiba III	10	623
EM. NOVA CONQUISTA	Setor Parque Tremendão	13	1080
EM. ODÍLIA MENDES DE BRITO	Setor Novo Planalto	8	665
EM. PROF. NADAL SFREDO	Jardim Liberdade	12	1021
EM. PRO. PAULO FREIRE	Jardim Curitiba IV	12	541
EM. PROF. LEONÍSIA NAVES DE ALMEIDA	Setor Morada do Sol	17	1447
EM. PROF. MARIA NOSIDIA PALM. DAS NEVES	Residencial Barravento	10	290
EM. RECANTO DO BOSQUE	Residencial Recanto do Bosque	13	1067
TOTAL	15 escolas municipais	172	12992

Fonte: Secretaria Municipal de Educação - SME/ Departamento de Administração Educacional – DAE – 2013. Elaboração: SEMDUS/DPESE/DVPEE/DVESE. Organizado pela autora, (2014).

Tabela 9 - Escolas da Rede Estadual de Educação por número de turmas e de matrículas, Região Noroeste, Goiânia- 2012.

Nome da escola	Bairro	Turmas	Matriculas
COL. EST. DO SETOR FINSOCIAL	Setor Finsocial	23	734
COL. EST. PROF. GENESCO FERR. BRETAS	Recanto do Bosque	25	1013
COL. EST. EDMUNDO ROCHA VILA MUTIRAO	Vila Mutirao I	34	1032
COL. EST. DO SETOR FINSOCIAL	Setor Finsocial	23	734
COL. EST. NAZIR SAFATLE	JD Curitiba II	17	438
COL. EST. ARY RIBEIRO VALADAO FILHO	Setor Finsocial	32	1156
COL. EST. L. JOAO BENNIO	JD Curitiba III	21	633
COL. EST. NOSSA SENHORA DE LOURDES	JD Curitiba II	21	641
ESC. EST. PROF. VITOR JOSE DE ARAUJO	JD Curitiba III	13	343
COL. EST. SEBASTIAO ALVES DE SOUZA	Setor Finsocial	31	1184
COL. EST. SEVERIANO DE ARAUJO	Vila Mutirao 2	23	664
COL. EST. ISMAEL SILVA DE JESUS	Bairro da Vitoria	10	334

COL. EST. JAYME CAMARA	Floresta	21	652
COL. DA POL. MIL. GOIAS UNID. AYRTON SENNA	Jardim Curitiba I	51	1823
Total	14 escolas estaduais	345	11381

Fonte: Censo escolar 2012. Elaboração: SEMDUS/DPESE/DVPEE/DVESE. Organizado pela autora, (2014).

De acordo com as informações recolhidas no IBGE, existem apenas duas delegacias na região noroeste, que são o 21º DISTRITO POLICIAL, no Finsocial, e o 22º DISTRITO POLICIAL, no Jardim Curitiba II, e uma agência dos Correios, na Vila Mutirão I. Não foi possível localizar dados referentes à quadras esportivas, bibliotecas ou centros culturais.

Lembrando que a violência e a criminalidade, geralmente, são desencadeadas pela desigualdade social, desemprego e o modo acelerado como a vida urbana se coloca, muitas vezes dilacerando famílias inteiras. Essa desestruturação familiar, em geral, conduz as crianças e os jovens à criminalidade e a violência, na falta de um referencial em suas vidas. Segundo Jesus Junior (2005, p.140), isso é muito comum na periferia, onde os pais saem para trabalhar durante o dia, os filhos vão para a escola e no decorrer da tarde e à noite, sem opção de lazer ou programas de profissionalização, acabam se encontrando e, devido à ociosidade, cometem pequenos delitos, se tornando mais tarde, em infratores.

Pensando exatamente no caráter social da questão é que o objetivo desse trabalho se torna tão importante. A proposta de implantação de Biblioteca Parque nessa região é uma ação social voltada para a integração desses excluídos à sociedade e na interação que pode ocorrer entre eles. Essa é uma forma de promover o desenvolvimento cultural dessas pessoas. Em síntese, a região noroeste abarca uma distância física e social enorme ao acesso cultural que pode ser abrandado com a implantação de uma biblioteca parque com propostas socioculturais à população.

5.2 ETAPAS E TÉCNICAS DE PESQUISA

5.2.1 Coleta de dados

Visitas foram feitas à Prefeitura de Goiânia e no IBGE, nos meses de agosto, setembro e outubro, mais precisamente nas seguintes seções:

- Divisão de Biblioteca e Documentação (DVDOC), onde a bibliotecária Rosa de Fátima Barquette Campos – CRB 1754, colocou à disposição informações sobre a ocupação da região noroeste de Goiânia e a lista atual dos bairros;
- Secretaria de Desenvolvimento Urbano Sustentável (SEMDUS), no setor que cuida do Plano Diretor de Goiânia, o Prof. Valdir Martins Pereira, chefe da Divisão de Estudos Socioeconômicos, disponibilizou os dados referentes à população de Goiânia;
- Diretoria de Informações Urbanas em Geoprocessamentos (DINF), a tecnóloga em Geoprocessamento, Emília da Silva, confeccionou e enviou por e-mail o mapa atual da região noroeste de Goiânia;
- Biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde a bibliotecária Sandra Moreira Figueiredo – CRB 1344-6, instruiu sobre como obter informações sobre a população da região noroeste de Goiânia, pelo site do IBGE.

5.2.2 Organização dos dados

Os dados quantitativos oriundos do levantamento documental realizado foram organizados por meio de quadros, tabelas e gráficos.

6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A partir do diagnóstico realizado para a proposta preliminar de implantação de uma biblioteca parque, o planejamento estratégico pôde ser desenvolvido com maior segurança fornecendo dados para um plano de ação para a realização da mesma. Entende-se que a realização dessa proposta é um passo importante para a construção de uma cidade educadora, que se preocupa com a formação e o desenvolvimento de seus habitantes. Apresenta-se no quadro 10, as ações propostas que serão desenvolvidas para a implantação do projeto:

Quadro 10 - Ações propostas para a implantação do projeto da Biblioteca Parque da Região Noroeste.

Ação 1	Sensibilização das Secretarias de Governo do Estado de Goiás e das Secretarias Municipais da Prefeitura de Goiânia objetivando a apresentação do citado projeto de biblioteca parque e busca de parcerias para que estas instituições governamentais desenvolvam suas atividades pertinentes no espaço da biblioteca parque procurando articular a prestação de serviços públicos e os serviços de informação, educação e cultura a serem ofertados.
Ação 2	Análise do orçamento anual da Prefeitura e da disponibilidade de convênios, buscando mapear oportunidades de captação de recursos para a biblioteca parque da região noroeste de Goiânia.
Ação 3	Estabelecer diálogo com os entes envolvidos em experiências de implantação de bibliotecas parque no Brasil (Ministério da Cultura/MINC, Governo do Distrito Federal, Governo do Estado do Rio de Janeiro Prefeitura de São Paulo, Prefeitura de Curitiba) buscando apoio, compartilhamento de soluções e possibilidades para o aprimoramento das atividades e serviços a serem implementados na biblioteca parque da região noroeste de Goiânia. Esta ação será concretizada por meio de evento a ser realizado no ano de 2015, em Goiânia, reunindo os gestores que vivenciaram as experiências de implantação dos projetos acima citados.
Ação 4	Sistematização, implementação e promoção da agenda de atividades culturais e de incentivo à leitura, bem como do quadro de serviços de informação, a serem oferecidos pela biblioteca.
Ação 5	Realização de acompanhamento técnico de todas as atividades e serviços implantados na biblioteca, visando o aprimoramento e a ampliação do Projeto.

Fonte: Dados de pesquisa, (2014).

Com o objetivo de proporcionar o acesso democrático à informação, aos serviços e aos bens culturais, a biblioteca parque vem desenvolver, juntamente com parcerias firmadas com algumas Secretarias do Estado de Goiás e da Prefeitura Municipal de Goiânia, para atuar em espaços estratégicos, promovendo a cidadania e o desenvolvimento humano dessa região tão carente de políticas sociais e culturais. A biblioteca parque é inspirada nas bibliotecas públicas da Colômbia, que se tornaram referência internacional, por serem vetores de transformação social em seu país. Entende-se que a proposta preliminar de implantação de uma biblioteca parque na região noroeste de Goiânia será um passo importante para a construção de uma cidade educadora, cidade essa que trabalha pela formação e o

desenvolvimento de seus habitantes, que promove oportunidades educativas e espaços sociais.

Quadro 11 - Serviços a serem implantados na biblioteca parque da região noroeste de Goiânia

Casa da memória da Universidade Federal de Goiás (UFG)	Instalação de terminais que permitam acesso a documentos digitalizados ou cópias (material textual, plantas arquitetônicas, fotografias, filmes, folhetos, periódicos, etc.) contendo memória e história de Goiânia.
Oficina de produção literária (Assessoria Especial para Assuntos da Juventude, Secretaria Municipal da Juventude (Sejuv))	Realização de concurso para jovens com variados temas relacionados à comunidade onde o jovem vive.
Sarau cultural (Assessoria Especial para Assuntos da Juventude, Secretaria Municipal da Juventude (Sejuv))	Realização de evento artístico por meio de encontros de movimentos culturais diversos.
Biblioteca para os direitos infanto-juvenis (Assessoria Especial para Assuntos da Juventude, Secretaria Municipal da Juventude (Sejuv))	Realização de encontros, palestras, rodas de conversa e atividades referentes ao tema dos direitos infanto-juvenis com conselheiros tutelares e comunidade.
Espaços de Referência para enfrentamento de exploração infantil (Assessoria Especial para Assuntos da Juventude, Secretaria Municipal da Juventude (Sejuv))	Composição de uma grade de atividades (palestras, cursos, rodas de leitura, debates sobre filmes, etc.) que tratam dos temas: trabalho infantil e violência sexual.
Fórum permanente do sistema socioeducativo de Goiânia (Assessoria Especial para Assuntos da Juventude, Secretaria Municipal da Juventude (Sejuv))	Apresentação de trabalhos acadêmicos com a temática da sócio educação, palestras de especialistas da área, discussão sobre metodologias de atendimento ao adolescente em cumprimento de medidas socioeducativas, oficinas, debates, exibição de filmes e outros.
As mulheres dão as cartas (Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres (SMPM))	Realização de palestras sobre desigualdade e violência de gênero, machismo, e formas de conseguir apoio do Estado para enfrentar a violência. Isso em combinação com dinâmicas de grupo, onde as mulheres podem se expressar por diversas maneiras, criando ao fim uma carta que resuma o aprendido com a experiência e o ganho das oportunidades de empoderamento ²⁷ .
Informatização de bibliotecas (Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTEC))	Instalação de equipamentos (computadores, impressoras, conectividade, rede wifi e outras ferramentas multimídia e audiovisuais) e manutenção dos mesmos.
Leituras para a cidadania (Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS))	Realização de leituras com temáticas acerca da cidadania.
Atividades literárias (Secretarias de Políticas Sociais e Desportos; Saúde e o Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS) para os idosos do Centro de	Realização das rodas de conversas educativas com utilização de material lúdico para promover aprendizados sobre o uso do espaço. Contações de histórias por meio de leitura e/ou encenação, feitas por educadores, por idosos, por crianças, por escritores.

²⁷ "Paulo Freire, um dos principais educadores brasileiros, foi o primeiro a traduzir o termo "Empowerment" para o português. Para o professor, empoderamento é: "capacidade do indivíduo de realizar, por si mesmo, as mudanças necessárias para evoluir e se fortalecer".

Convivência do Idoso (CCI); (Assessoria Especial para Assuntos da Juventude, Secretaria Municipal da Juventude (Sejuv))	Utilização dos diversos tipos textuais para releitura das histórias vivenciadas e para comunicação com outras bibliotecas.
Contadores de Histórias (Secretarias de Políticas Sociais e Desportos; Saúde e o Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS) para os idosos do Centro de convivência do Idoso (CCI))	Realização de encontros literários, rodas de leitura, debates com convidados e professores com experiência em assuntos relacionados à temática étnico racial, cultura africana e afro-brasileira.
Contadores de Histórias (Secretaria Especial de Idosos)	Realização de eventos de contação de histórias reais ou fictícias por idosos.
Atividades educacionais (Secretaria Estadual de Educação (Seduc) e Secretaria Municipal de Educação)	Participação das escolas públicas da região noroeste no programa de desenvolvimento de competência informacional, junto a estudantes e professores da rede pública para realização de atividades culturais em datas comemorativas, e minicursos com orientação de pesquisas escolares e elaboração de trabalhos científicos/ABNT.

Fonte: Dados de pesquisa, (2014).

6.1 POLÍTICAS DE CULTURA DA BIBLIOTECA PARQUE

Pretende-se, com a implantação de uma biblioteca parque na Região Noroeste de Goiânia, a partir de parcerias criadas com as Secretarias de Governo do Estado de Goiás e da Prefeitura Municipal de Goiânia, criar ambientes que despertem a curiosidade dos leitores, pensando na aparência física do ambiente, na sua funcionalidade e nas relações que se constituem entre os usuários, os livros e os responsáveis pelo acervo; oferecer acesso fácil ao acervo permanente; manter contato constante com livrarias, editoras e centros culturais; manter um acervo diversificado e atualizado; promover ações culturais estimulantes, como exposições, apresentações, saraus literários; ter à disposição mobiliário que ofereça conforto ao leitor, como pufes, poltronas, ambientes coloridos, alegres; Sala Meu Bairro (para que os usuários façam reuniões da comunidade); uma hemeroteca com biografias, entrevistas, etc., contribuindo, assim, para torná-la referência de modelo de gestão no setor cultural público; ter foco na condução e no acompanhamento de programas, projetos e iniciativas estratégicas, considerando medidas corretivas durante seu desenvolvimento são algumas das premissas fundamentais à gestão. Adotando modelos, como o da Biblioteca Parque de Manguinhos, que hoje é sucesso na comunidade, e se compõe da seguinte forma: Ludoteca; Filmoteca; Sala de Leitura

para portadores de deficiência visuais; Acervo digital de música; Cine Teatro; Cafeteria; Acesso gratuito à Internet; entre outras programações.

6.1.1 Ações a serem aplicadas na biblioteca

Desenvolver, em conjunto com as Secretarias de Governo e da Prefeitura Municipal de Goiânia, promoções de encontros e debates sobre a realidade local; palestras sobre o meio ambiente, para orientar e esclarecer a comunidade local quanto à importância de se preservar os recursos naturais existentes, a fim de garantir a qualidade de vida da comunidade; informar e sensibilizar a comunidade em geral sobre a necessidade de conhecer e respeitar os recursos naturais; organização de peças teatrais; seminário e conscientização sobre coleta de lixo; ter uma sala à disposição da comunidade para reuniões, minicursos; entre outros.

6.2 PARCERIAS POSSÍVEIS

O projeto de bibliotecas parque tem como característica principal, pertencerem às áreas de risco, e está se tornando referência mundial por ser vetor de transformação e inclusão social. A proposta preliminar para a implantação de uma biblioteca parque na região noroeste de Goiânia parte da premissa de sensibilizar e formar parcerias institucionais com algumas Secretarias de Governo do Estado de Goiás e da Prefeitura Municipal de Goiânia, para atuar num espaço estratégico de promoção da cidadania e do desenvolvimento humano nessa região tão desprovida de bens culturais e serviços sociais.

6.2.1 Órgãos governamentais municipais e estaduais

- **Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS):** busca promover os direitos de cidadania e a autonomia dos cidadãos. O órgão desenvolve atividades socioeducativas com crianças, adolescentes, pessoas com deficiência e idosos, e executa projetos de geração de renda.
- **Secretaria Municipal da Casa Civil:** sua finalidade é, entre outras atribuições, dispor sobre o Plano Diretor e o processo de planejamento urbano do Município de Goiânia e dá outras providências.

- **Secretaria Municipal de Comunicação (Secom):** Tem por finalidade definir a política de comunicação da prefeitura, bem como dar suporte aos demais órgãos e entidades nas relações com veículos de comunicação para divulgar quaisquer ações relativas à administração municipal e repassar à comunidade geral informações de relevante interesse público produzidas pela Administração Municipal.
- **Procuradoria Geral do Município:** a atuação da Controladoria abrange a administração direta, indireta e fundacional, as companhias pertencentes ao Município, os fundos municipais, as agências e entidades públicas ou privadas que recebem e aplicam recursos públicos.
- **Secretaria Municipal de Cultura**
- **Secretaria Estadual de Cultura (Secult Goiás):** A Secretaria de Estado da Cultura (Secult Goiás) é o órgão do governo Estadual responsável pela gerência da cultura em Goiás. Com unidades em Goiânia e em diferentes pontos do Estado, a Secult Goiás coordena atividades voltadas para diversas manifestações culturais. Além de incentivar a criação nas mais variadas áreas das artes, a Secult Goiás possui projetos de resgate dos valores artísticos, culturais e históricos.
- **Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo – SEPLAM:** tem por finalidade coordenar, instruir, desenvolver e monitorar o processo de planejamento, em consonância com os objetivos previstos nos Artigos 173 e 174 do Plano Diretor, e exercer atividades relacionadas à área de urbanismo e à fiscalização de edificações e uso do solo, obras, áreas públicas e parcelamentos, no âmbito do Município.
- **Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL):** A SEMEL procura se estruturar e ser reconhecida por sua atuação na promoção das políticas públicas de esporte e lazer e ainda tem a missão de promover e apoiar as atividades de esporte e lazer com objetivos de buscar a universalização e democratização do acesso à população as atividades esportivas e de lazer. (Fonte: Site da Prefeitura de Goiânia).
- **Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres (SMPM):** A Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres, criada pela Lei Complementar nº221, de 24 de dezembro de 2011, integra a estrutura organizacional da Administração Municipal. Tem por finalidade a promoção, a coordenação e o controle da execução de políticas, planos, programas, projetos e atividades voltas para a Mulher no âmbito do Município.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi realizado com o intuito de levantar dados para a realização do planejamento bibliotecário preliminar da biblioteca parque na região noroeste de Goiânia-Go. As conclusões obtidas foram baseadas através das pesquisas documentais referentes às bibliotecas parque, do histórico e dos dados coletados sobre a região noroeste de Goiânia-GO. Depois de reunir e analisar os dados obtidos, conclui-se que essas considerações poderão ser levadas à termo.

Dentre os objetivos propostos, o primeiro foi realizar a revisão de literatura sobre a origem das bibliotecas, bibliotecas públicas no Brasil, bibliotecas parque, planejamento bibliotecário e diagnóstico organizacional, procurando fazer uma exposição do avanço da biblioteca enquanto guardiã do saber e disseminadora de informações e o quanto ela é necessária para a formação social e cultural da comunidade, além de buscar uma definição para planejamento bibliotecário, sem o qual não teria sido possível a elaboração dessa pesquisa e, também, foi feito um estudo sobre diagnóstico organizacional para poder entender melhor toda a situação da região a ser estudada.

O segundo objetivo visava definir as políticas culturais e de convivência social a serem ofertadas pela biblioteca parque da região noroeste de Goiânia. Desse modo, para alcançar esse objetivo, procurou-se fazer um estudo das políticas culturais das bibliotecas parque identificadas nesse trabalho e, assim, escolheu-se alguns pontos considerados essenciais para a formação da política da nossa biblioteca parque. Pretende-se formar parcerias com Secretarias de Governo e Prefeitura municipal de Goiânia, criar ambientes alegres e confortáveis que despertem a curiosidade dos leitores, constituindo uma relação entre os usuários, os livros e os responsáveis pelo acervo; oferecer acesso fácil ao acervo permanente, mantendo-o sempre atualizado e diversificado; promover ações culturais estimulantes, como exposições, apresentações, saraus literários; é essencial ter uma “Sala Meu Bairro” (para que a comunidade possa utilizá-la para fazer reuniões, entre outros); uma hemeroteca com biografias, entrevistas, etc.; manter um acompanhamento nos programas, projetos e iniciativas estratégicas, considerando medidas corretivas durante seu desenvolvimento. Tudo isso são algumas das premissas fundamentais à gestão.

O terceiro objetivo consistiu em definir as características básicas da biblioteca parque quanto ao espaço físico necessário, acervos, recursos humanos especializados, recursos tecnológicos, mobiliário, recursos financeiros. A efetivação das ações, atividades/serviços e parcerias propostas passam necessariamente por medidas prévias que visam possibilitar o atendimento de necessidades informacionais, culturais e sociais da população da região noroeste de Goiânia. Portanto, foi imprescindível buscar algumas informações essenciais para o pleno desenvolvimento desta proposta preliminar, por meio do conhecimento aprofundado do perfil dos moradores da região noroeste, bem como, dos atuais problemas e urgências que envolvem os mesmos. Assim, apresenta-se no quadro 12, um plano de ação neste sentido:

Quadro 12 - Plano de ação para a proposta de implantação de Biblioteca Parque na região noroeste de Goiânia-GO

Ação 1 – Conhecer o perfil dos moradores da região noroeste de Goiânia.	Ação 2 – Coletar dados referentes à faixa etária, grau de escolaridade e níveis socioeconômicos.
Ação 3 – Identificar pontos fortes para a implantação da biblioteca parque na região noroeste de Goiânia.	Ação 4 – Desenvolver estratégias para consolidação dos pontos fortes.
Ação 5 – Identificar fragilidades dos moradores dessa região.	Ação 6– Desenvolver estratégias de superação das fragilidades para eliminação das mesmas.
Ação 7 – Envolver a comunidade local na implantação e manutenção da biblioteca parque.	Ação 8 – Formar parcerias institucionais para a implementação dessa proposta.

Fonte: Dados de pesquisa, (2014).

Quanto ao quarto objetivo que consistia em identificar os principais problemas sociais vivenciados pela população da região pesquisada, apesar de não se constituir um estudo *in loco*, foi possível identificar os principais problemas sociais vivenciados pela população através da publicação do jornal “O Popular”, sobre a matéria “Região noroeste: carências sociais e riquezas naturais”. É recomendável uma pesquisa futura, e que esse estudo seja *in loco*, através de um instrumento de coleta de dados aplicado individualmente, para confirmação dos dados do jornal “O Popular”.

Salientamos que o estudo de comunidade pode ser compreendido como uma modalidade de pesquisa que visa identificar a vida local e social, em busca de dados para que seja possível formar um planejamento bibliotecário adequado que atinja seus propósitos mediante a comunidade. Segundo Oliveira e Maio (2011, p.1) a comunidade é o pano de fundo onde se desenrolam os processos sociais que

estão sob investigação, fazendo-se necessário a coleta de dados para uma maior compreensão dos processos sociais sob investigação.

Os Estudos de Comunidade configuram modalidade de pesquisa em que a vida social de uma determinada comunidade, social e espacialmente localizada, é objeto de investigação minuciosa e detalhada. Trata-se de um "método de observação e exploração, comparação e verificação" cujo "propósito é, antes, o de usar a comunidade como um contexto para a exploração, a descoberta ou a verificação de interconexões entre fatos e processos sociais e psicológicos" (ARENSBERG & KIMBALL, 1973, p. 171 apud OLIVEIRA e MAIO, 2011, p.1).

A presença de uma biblioteca parque na região noroeste de Goiânia será primordial para toda a comunidade local. Como os estudos apontam, essa região carece de atividades culturais, ou seja, ela abarca uma distância física e social enorme ao acesso cultural. Sendo assim, a proposta de implantação da Biblioteca Parque será uma ação voltada para a integração de toda a comunidade, promovendo o desenvolvimento cultural, caminhando para a construção de uma cidade educadora, preocupada com a formação e o desenvolvimento de seus habitantes. Fernandes (2013, p.74) afirma que

a biblioteca é um lugar de interação social, com isso ela precisa ser promovida-divulgada junto à sociedade, deixando de ser apenas um depósito de livros, sejam novos ou totalmente desgastados por ficarem guardados em ambientes inadequados. (FERNANDES, 2013, p.74).

A biblioteca parque já está sendo reconhecida em vários países como fator essencial na formação social e cultural da comunidade. Vale ressaltar que sua principal característica é ser construída somente nas áreas de risco e oferecer uma diversidade de programações como atividades culturais e educativas, fortalecendo assim o sentido de pertencimento ao abrir a biblioteca para as atividades comunitárias. Enfim, colaborando com a disseminação do conhecimento através de novos meios, como oficinas de teatro, leitura lúdica, cursos diversos, cultura, atividades para a terceira idade, entre outros, além do acervo disponível e atualizado ao usuário. Segundo Guarnieri (1978, p.303),

Não é fácil atrair a comunidade para a biblioteca apenas criando-a. É preciso criá-la nos moldes da comunidade, caso contrário sua criação, será inútil, e a biblioteca se transformará num grande "elefante branco". (GUARNIERI, 1978, p.303 apud BARBEDO, S. A. D. D.; MARCELINO, S. C.; RIBEIRO, M. L., 2008, p. 1).

Percebe-se que a realização da proposta preliminar de implantação da biblioteca parque na região noroeste de Goiânia, é um salto importante para a formação e o desenvolvimento da comunidade local. A finalidade, ao firmar parcerias

com as Secretarias de Governo do Estado de Goiás e com as Secretarias da Prefeitura de Goiânia, é criar ambientes que despertem a curiosidade dos leitores, oferecer programações diversificadas que atraiam os usuários até a biblioteca, instituir uma relação entre os usuários, os livros e os responsáveis pela biblioteca. Esta é apenas uma proposta preliminar sobre a possibilidade da criação da biblioteca parque nessa região, estudos mais aprofundados poderão ser feitos posteriormente. Esperamos que esse estudo possa contribuir, de forma decisiva, para a efetivação de uma política cultural baseada em bibliotecas públicas para o município de Goiânia. Consideramos que um longo caminho se apresenta a nossa frente, pois o desconhecimento sobre a importância social, educacional e cultural das bibliotecas para as comunidades ainda é muito grande no Brasil e em Goiás. Assim, o primeiro passo está sendo dado, no sentido de reunir dados, informações, recursos e necessidades, para que juntos possamos iniciar a discussão e a implementação da nossa biblioteca – a Biblioteca Parque da Região Noroeste de Goiânia.

REFERENCIAS

- ABE, Stephanie Kim. Biblioteca: um novo modelo de bibliotecas. **Educar para crescer**. São Paulo: Abril, 2013. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/novo-modelo-bibliotecas-761275.shtml>>. Acesso em: 27 abr 2014.
- ABE, Stephanie Kim. **Biblioteca Parque da França: Centre Georges Pompidou**, 2013. 1 fotografia, color. Tamanho 460cm X 258cm. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/novo-modelo-bibliotecas-761275.shtml>>. Acesso em: 18 abr 2014.
- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília, DF : Brinquet de Lemos, 2005.
- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. ; MACHADO, Elisa. Bibliotecas comunitárias em pauta, 2012. **Itaú Cultural**. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/biblioteca/download/bibliotecas_comunitarias_e_populares_.pdf>. Acesso em: 21 maio 2014.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**:informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**:informação e documentação: referências, elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**:informação e documentação: trabalhos acadêmicos, apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**:informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- BARBEDO, S. A. D. D.; MARCELINO, S. C.; RIBEIRO, M. L. Resultado do programa de avaliação de desempenho da qualidade do Serviço de Informação e Documentação (SID). In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15. **Anais eletrônicos...**São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2697.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2014.
- BARROSO, Roberto. **Biblioteca Pública do Cruzeiro do Distrito Federal**, 2013. Blog Agaciel Maia. 1 fotografia, color. Tamanho 575cm X 432cm. Disponível em:<<http://www.agacielmaia.com/2013/07/solenidade-de-lancamento-bibliotecas-do-cerrado-e-entrega-da-biblioteca-do-cruzeiro/>>.Acesso em: 31 ago. 2014.
- BARROSO, Roberto. **Biblioteca Núcleo do Bandeirante do Distrito Federal**, 2013. Blog Agaciel Maia. 1 fotografia, color. Tamanho 1280cm X 960cm. Disponível em:<<http://www.agacielmaia.com/2013/07/solenidade-de-lancamento-bibliotecas-do-cerrado-e-entrega-da-biblioteca-do-cruzeiro/>>.Acesso em: 31 ago. 2014.

BRASIL. Ministério da Cultura. Plano Nacional da Cultura. **Metas do plano nacional da cultura**, 2011.

BRASIL. Ministério do Planejamento. Orçamento e Gestão. **Cartilha de orientação sobre a lei de responsabilidade fiscal**, 2000. Disponível em: <http://www.amauc.org.br/arquivosdb/basico1/0.04393900_1138366667_cartilha.pdf>. Acesso em: 01 maio 2014.

CABRAL, Sérgio. **Biblioteca pública será modelo da América Latina**, 2010. Entrevista. Disponível em: <<http://www.sergiocabral.com.br/biblioteca-publica-sera-modelo-da-america-latina/>>. Acesso em: 03 ago. 2014.

CALGARO, Fernanda. Com cara de livraria, biblioteca é inaugurada onde funcionava o Carandiru. **Globo.com**, São Paulo, fev. 2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Vestibular/0,,MUL1477073-5604,00-COM+CARA+DE+LIVRARIA+BIBLIOTECA+E+INAUGURADA+ONDE+FUNCIONAV A+O+CARANDIRU.html>>. Acesso em: 22 out. 2014.

CURITIBA escola. **Farol do Saber Emilio de Menezes e Farol do Saber Miguel de Cervantes**. 1 fotografia, color. Tamanho 404cm X 463cm ; 342cm X 367cm. Disponível em: <<http://www.escola-curitiba.com/farois.htm>>. Acesso em: 05 ago. 2014.

CORREAL, Matilde. Parques bibliotecas se fortalecem em Medellín. **Infosurhoy**, mar. 2010. Disponível em: <<http://infosurhoy.com/pt/articles/saii/features/society/2010/03/25/feature-02>>. Acesso em: 03 maio 2014.

CURITIBA escola. **Faróis do saber**. Disponível em: <<http://www.escola-curitiba.com/farois.htm>>. Acesso em: 05 ago 2014.

DINF/MUBDG/SEMDUS. **Região administrativa noroeste**, 2014. 1 mapa color., 210mm X297mm.

DIRECÇÃO Geral do Livro. **Biblioteca Municipal da Lourinhã**, 2010. 1 fotografia, color. Tamanho 2048cm X 1360cm. Disponível em:<<http://rcbp.dglb.pt/pt/noticias/Paginas/InauguracaoBMLourinha.aspx>>. Acesso em: 18 abr 2014.

DIRECÇÃO-GERAL do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB). **Bibliotecas públicas**. Governo de Portugal, Secretário de Estado da Cultura, 2014. Disponível em: <<http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/bibliotecasPublicas/Paginas/bibliotecasPublicas.aspx>>. Acesso em: 01 maio 2014.

EDITORIA de Arte/G1. **Habitantes por Bibliotecas públicas**. 1 mapa, color., 620X1.152 pixels. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/11/brasil-tem-uma-biblioteca-publica-para-cada-33-mil-habitantes.html>>. Acesso em: 07 nov. 2014.

ESTEVEES, Rosary. **Biblioteca Municipal Cora Coralina**, 2012. 1 fotografia, color. Tamanho 1000cm X 665cm. Disponível em: <<http://argosfoto.photoshelter.com/image/I0000E0.Sc3FMWcU>>. Acesso em: 04 out. 2014.

FERNANDES, Amanda Taciane do Carmo. **Sistema de bibliotecas públicas do estado de Goiás: diagnóstico organizacional**, 2010. 157 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 1988.

FREIRE, Paulo. **Dicionário Informal**, 2014. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/>>. Acesso em: 09 out. 2014.

FORTUNATO, Sandro. **Biblioteca Nacional de Brasília**, 2013. 1 fotografia, color. Tamanho 500cm X 375cm. Disponível em: <http://www.tecnoengenharia.com.br/obra_info/bibliotecanacional-brasilia-df.html>. Acesso em: 17 abr 2014.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Biblioteca pública: princípios e diretrizes / Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas**. Rio de Janeiro: FBN, Dep. de Processos Técnicos, 2000.160p. (Documentos técnicos; 6). Disponível em: < http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/ArquivoFinal28_08.pdf >. Acesso em: 27 abr 2014.

GALINDO, Marcos. Cidadania na periferia: cultura e lazer nas áreas mais vulneráveis. CIDADES possíveis. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, 2013. Disponível em: < <http://hotsites.diariodepernambuco.com.br/vidaurbana/2013/cidadespossiveis/cidadania.shtml> >. Acesso em: 01 maio 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOIÂNIA (GO). **Secretaria Municipal de Assistência Social**. Prefeitura de Goiânia. Disponível em: < <http://www.goiania.go.gov.br/html/semas/>>. Acesso em: 15 out. 2014.

GOIÁS (Estado). Lei nº 7.957, de 06 de janeiro de 2000 altera pela Lei nº 8146, de 27 de dezembro de 2002. Institui incentivo fiscal em favor de pessoas físicas e jurídicas de direito privado, para a realização de projetos culturais e dá outras providências. **Lei de Incentivo à Cultura**, Goiás, 2002. Disponível em: < www.goiania.go.gov.br/html/gabinete.../2002/ordinaria81462002.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2014.

GOIÁS (Estado). Diário Oficial, Município de Goiânia, nº 4.519. **Lei complementar nº 183, de 19 de dezembro de 2008**. Estabelece o novo modelo de gestão para a Administração Pública Municipal, dispõe sobre a estrutura organizacional do Poder

Executivo e dá outras providências. p.1. Disponível em: <http://www.goiania.go.gov.br/Download/legislacao/diariooficial/2008/do_20081223_00004519.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2014.

GOMES, Maria de Fátima Lopes. **Biblioteca Estadual Pio Vargas**, 2014. 1 fotografia, color. Tamanho 151,27cm X 113,45cm.

HALLEY, Henry H. Descobertas arqueológicas. In: _____. **Manual bíblico**: um comentário abreviado da bíblia, 11. ed. Tradução de David A. de Mendonça. São Paulo, SP : Vida Nova, 1993.

HAUTEVILLE, Lina. **Centre Georges Pompidou**, 2013. BLOG Conexão Paris. Disponível em: <<http://www.conexaoparis.com.br/2013/04/13/como-visitar-o-museu-georges-pompidou-em-paris/>>. Acesso em: 01 maio 2014.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

HISI, Andreia. Bibliotecas: tradição no acúmulo e circulação de ideias, 2011. **Com Ciência, Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=65&id=822&print=true>>. Acesso em: 17 abr. 2014.

IBGE. **Anuário estatístico do Brasil**. Goiânia, 2013.

JESUS JÚNIOR, Ricardo Sousa de. **Espaço urbano e criminalidade na região noroeste de Goiânia –GO**: a visão dos sujeitos sociais (2004). Uberlândia –MG, 2005. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/1164/4/EspacoUrbanoCriminalidade_pa rte%201.pdf> Acesso em: 12 jul 2014.

KLEBIS, Carlos Eduardo de Oliveira. Bibliotecas e leitores: as heranças culturais através da história das bibliotecas. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.1, n.2, jul./dez. 2009. ISSN 1807-9539. Disponível em: <<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/17/19>>. Acesso em: 17 abril 2014.

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. O administrador. In: _____. **Administração**: princípios e tendências. 2.ed.rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.p. 3-12.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1999.

LEONARDO, Aline, et al. Região noroeste: carências sociais e riquezas naturais. **O Popular**, Goiânia, ed.3, 13 abr. 2006. Agenda Goiânia, minha cidade.

LINDOSO, Felipe. Colômbia: uma visita esclarecedora, 2012. **Publishnews**. Disponível em: <<http://www.publishnews.com.br/telas/colunas/detalhes.aspx?id=68058>>. Acesso em: 03 maio 2014.

MACIEL, Alba Costa. **Planejamento de bibliotecas: o diagnóstico**. 2.ed. Niterói: EDUFF, 1997.

MAGALHÃES, Soraia. **Caçadores de bibliotecas**, 2012. BLOG de Soraia Magalhães. Disponível em:<
<http://cazadoresdebiblioteca.blogspot.com.br/2012/07/uma-cidade-sem-biblioteca.html> >. Acesso em: 28 abr 2014.

MAIA, Agaciel. **Solenidade de lançamento “Bibliotecas do Cerrado” e entrega da Biblioteca do Cruzeiro**, 2013. Blog Agaciel Maia. Disponível em:
 <<http://www.agaciemaia.com/>>. Acesso em 25 ago. 2014.

MAPA de cultura, RJ. **Sala da Biblioteca Parque de Manguinhos**. 1 fotografia, color. Tamanho 500cm X 335cm. Disponível em: <
<http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/biblioteca-parque-de-manguinhos>>. Acesso em: 17 abr 2014.

MARIA, Eulices. **Biblioteca Marieta Telles Machado**, 2013. 1 fotografia, color. Tamanho 800cm X 600cm. Disponível em:
 < <http://www.goiania.go.gov.br/portal/goiania.asp?s=2&tt=con&cd=1693>>. Acesso em: 04 out. 2014.

MARINHO, Raimunda Ramos; PEREIRA, Lilia de Jesus Silva; PEREIRA, Liliane de Jesus Silva. **Midioteca: uma nova terminologia ou um conceito ampliado de biblioteca?** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis, SC. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, SC: UFMA, 2013. Disponível em:
 <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1415>>. Acesso em: 04 jun 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo : Atlas 2003.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo : Ática,2001.

MCGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória**. Tradução de Helena Vilar de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MEYER, Tadeu. **As novas bibliotecas**. 2012. Disponível em:<<http://www.planetasustentavel.abril.com.br>>. Acesso em: 20 set. 2014.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

_____. **O Que é biblioteca**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos, 94).

_____. **Ordenar para desordenar**. Centro de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

MONTEIRO, Eliezer Nicolau Rodrigues. **Qualidade no atendimento ao cliente: um estudo de caso da Paracatu Auto Peças: Paracatu/MG.** 2011. Disponível em: <http://www.tecsoma.br/tcc_administracao/Qualidade%20atendimento%20final.pdf>. Acesso em: 16 dez 2013.

MORIGI, V. J.; SOUTO, L. R. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB**, v. 10, n. 2, p. 189-206, jan./dez. 2005. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/issue/view/33>>. Acesso em: 19 set. 2014.

MOYSÉS, Aristides. A Produção de Territórios Segregados na Região Noroeste de Goiânia: uma leitura sociopolítica. In: ENCONTRO "DEMOCRACIA, IGUALDADE E QUALIDADE DE VIDA. O DESAFIO PARA AS CIDADES NO SÉCULO XXI", 2., 2000. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2001. Disponível em: http://www.observatoriodasmetroplites.ufrj.br/download/arimoyses_tersegreg.pdf. Acesso em: 12 jul 2014.

NOGUEIRA, Maria Christina de Almeida. **Considerações sobre o usuário da biblioteca escolar.** Boletim ABDF Nova Série, Brasília, v. 9, n. 2, abr./ jun. 1986.

OLIVA, Daigo. **Biblioteca de São Paulo.** 1 fotografia, color. Tamanho 600cm X 400cm. Disponível em: <[http:// bibliotecadesaopaulo.org.br/a-bsp/](http://bibliotecadesaopaulo.org.br/a-bsp/)>. Acesso em: 22 out. 2014.

OLIVEIRA JUNIOR, Geraldo Coelho. **Relatório de estudo/pesquisa natural, social, econômica e educacional das regiões oeste e noroeste de Goiânia, com subsídios para a implantação do campus Goiânia oeste do Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia de Goiás.** Ministério da Educação. Goiânia, 2013. Disponível em: <<http://www.ifg.edu.br/observatorio/index.php/estudos-de-implantacao>>. Acesso em: 12 jul 2014.

OLIVEIRA, Nemuel da Silva; MAIO, Marcos Chor. Estudos de Comunidade e ciências sociais no Brasil. **SciELO.** Sociedade e Estado. vol.26 no.3 Brasília Sept./Dec. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922011000300006&script=sci_arttext>. Acesso em: 30 out. 2014.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **Datagrama zero**, v. 5, n. 5, 2004. Disponível em <http://www.dgz.org.br/out04/Art_03.htm>. Acesso em: 20 mar. 2014.

PATERLINI, Roberto Ribeiro. **Biblioteca de Alexandria.** São Paulo: UFSCar, 2003. 1 fotografia, color. Tamanho 650cm X 436cm. Disponível em: <<http://www.dm.ufscar.br/hp/hp855/hp855001/hp855001.html>>. Acesso em: 18 abr 2014.

QUEIROZ, Agnelo. **Projeto transformará bibliotecas públicas em centros de convivência,** 2013. Portal R7. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/distrito-federal/bibliotecas-do-df-vao-se-tornar-centros-de-convivencia-19072013>>. Acesso em: 31 ago. 2014).

RABELO, Itamar. Ave bibliotheca, 2007. **Caderno D**, suplemento especial. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/debate/1268/cadd/cadernod05.htm>>. Acesso em: 19 set. 2014.

REIS, Thiago. Brasil tem uma biblioteca pública para cada 33 mil habitantes. **G1**, São Paulo, nov. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/11/brasil-tem-uma-biblioteca-publica-para-cada-33-mil-habitantes.html>>. Acesso em: 03 nov. 2014.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria da Educação e Cultura. RIBEIRO, Caru. **C4 – Biblioteca Parque da Rocinha**, [2014?]. 1 fotografia, color. Tamanho 425cm X 300cm. Disponível em: <<http://www.cultura.rj.gov.br/apresentacao-espaco/c4-biblioteca-parque-da-rocinha>>. Acesso em: 03 maio 2014.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro. **Biblioteca Parque de Manguinhos**, [2014?] Disponível em: <<http://www.cultura.rj.gov.br/projeto/bibliotecas-parque>> Acesso em: 14 mar 2014.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de cultura do Rio de Janeiro. **C4 – Biblioteca Parque da Rocinha**. Disponível em:< <http://www.cultura.rj.gov.br/espaco/c4-biblioteca-parque-da-rocinha>> . Acesso em: 17 abr 2014.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de cultura do Rio de Janeiro. **Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro**. 1 fotografia, color. Tamanho 380cm X 253cm. Disponível em: <<http://www.bibliotecasparque.org.br/sample-page-2/sobre-a-biblioteca-parque-estadual/>> . Acesso em: 17 abr 2014.

ROCHA, Lauro. **Biblioteca parque da Espanha: Santo Domingo Sabio**, 2010. 1 fotografia, color. Tamanho 418cm X 314cm. Disponível em: <<http://medellin.travel/a-donde-ir/bibliotecas/parque-biblioteca-espana>>. Acesso em: 28 abr 2014.

ROCHA, Lauro. **Biblioteca Pública Distrital El Tintal Manuel Zapata Olivella**, 2010. 1 fotografia, color. Tamanho 800cm X 506cm. Disponível em: <<http://www.panoramio.com/photo/3652891>>. Acesso em: 17 abr 2014.

RUSSO, Mariza; SILVA, Solange de Souza Alves da. Biblioteca pública em ação: o estudo de caso da Biblioteca Parque Manguinhos, 2013. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1277/1278>>. Acesso em: 23 maio 2014.

SABOYA, Vera. Bibliotecas Parque. **Cultura.rj**, 2012. Disponível em: <<http://www.cultura.rj.gov.br/home/>>. Acesso em 17 abr. 2014.

SANTOS, Maria Amélia de Souza. **Bibliotecas parque brasileiras: novas perspectivas de gestão de bibliotecas públicas?**, 2013. 133 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

SEBRAE. Disponível em:<<http://www.sebrae.com.br/>>. Acesso em: 17 abr 2014.

SILVA JUNIOR, Theodoro da. **Conheçam mais um pouco de Alexandria – Egito**, 2009. Disponível em:< theojr@terra.com.br > Acesso em: 18 abr 2014.

SISTEMA Nacional de Bibliotecas Públicas. 2014. Disponível em: < <http://snbp.bn.br/acessibilidadeembibliotecas/>> . Acesso em: 14 mar 2014.

SPUDEIT, Daniela F. A. O. ; FUHR, Fabiane. Planejamento em unidades de informação: qualidade em operações de serviços na Biblioteca do SENAC Florianópolis. **Revista Bibliotecas Universitárias**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 41-49, jan./jun. 2011. Disponível em: < <https://www.bu.ufmg.br/rbu/index.php/localhost/article/viewFile/16/18> >. Acesso em: 04 maio 2014.

UNESCO. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas. **IFLA/UNESCO Public Library Manifesto**, 1994. Disponível em: < <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 27 abr 2014.

WANDER, Edson. Frequência em bibliotecas está em queda. **O Popular**, Goiânia, jul. 2007. Disponível em: < http://www.goiasnet.com/cultura/cul_report.php?IDP=6820>. Acesso em: 11 jun 2014.

WP GYN. **População das 7 grandes regiões de Goiânia**, 2008. 1 mapa color., 560 X 543 pixels. Disponível em < <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=750876> >. Acesso em: 06 set. 2014.

ANEXO A – LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA - LEI DE INCENTIVO À CULTURA

LEI N° 7.957, DE 06 DE JANEIRO DE 2000 altera pela LEI N° 8146, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2002, que institui incentivo fiscal em favor de pessoas físicas e jurídicas de direito privado, para a realização de projetos culturais e dá outras providências.

Capítulo I

Disposições Preliminares

Art. 1º - Fica instituído incentivo fiscal em favor de pessoas físicas e jurídicas de direito privado, domiciliadas há no mínimo 3 (três) anos no Município de Goiânia, para a realização de projetos culturais que visem:

I - promover o livre acesso às fontes de cultura e o pleno exercício dos direitos culturais;

II - fomentar a produção cultural e artística goianiense, com a utilização majoritária de recursos humanos locais;

III - difundir bens, produtos, ações e atividades culturais de valor universal no Município de Goiânia.

(...)

Art. 3º - Para cumprimento das finalidades expressas no art. 1º desta lei, os projetos culturais em cujo favor serão captados e canalizados os recursos da Lei de Incentivo Cultural atenderão, pelo menos, a um dos seguintes objetivos:

(...)

III - Preservação e difusão do patrimônio artístico, cultural e histórico, mediante:

a) formação, organização e manutenção de equipamentos, coleções e acervos de museus, bibliotecas, arquivos e outras organizações culturais de exposição pública, sem fins lucrativos, no Município de Goiânia;

(...)

Art. 4º - Os projetos de natureza cultural a serem apresentados para fins de incentivo deverão visar o desenvolvimento das formas de expressão e dos processos de criação, produção e preservação do patrimônio cultural goianiense, dentro dos seguintes segmentos:

- I - literatura;
- II - artes plásticas;
- III - música;
- IV - produção cinematográfica, videográfica, fotográfica, discográfica e congêneres;
- V - teatro, dança, circo, ópera e congêneres;
- VI - folclore e artesanato;
- VII - patrimônio cultural, bibliotecas, museus, arquivos e demais acervos;
- (...)

Gabinete do Prefeito de Goiânia, aos 27 dias do mês de dezembro de 2.002

PEDRO WILSON GUIMARÃES
Prefeito de Goiânia

OSMAR DE LIMA MAGALHÃES
Secretário do Governo Municipal

ANEXO B – METAS DO PLANO NACIONAL DE CULTURA

METAS DO PLANO NACIONAL DE CULTURA

Dezembro de 2011



Ministério da
Cultura



PRESIDENTA DA REPÚBLICA

Dilma Rousseff

VICE -PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Temer

MINISTRA DE ESTADO DA CULTURA

Ana de Hollanda

SECRETÁRIO-EXECUTIVO

Vitor Ortiz

SECRETÁRIO DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA

Henilton Parente

SECRETÁRIO DE POLÍTICAS CULTURAIS

Sérgio Mamberti

SECRETÁRIA DE CIDADANIA CULTURAL

Márcia Rollemberg

SECRETÁRIA DO AUDIOVISUAL

Ana Paula Santana

SECRETÁRIA DA IDENTIDADE E DIVERSIDADE CULTURAL

Cláudia Leitão

SECRETÁRIO DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

João Roberto Peixe

INSTITUIÇÕES VINCULADAS

AUTARQUIAS

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan)

Luiz Fernando de Almeida

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (Ibram)

José do Nascimento Júnior

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA (Ancine)

Manoel Rangel

FUNDAÇÕES

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FBN)

Galeno de Amorim Júnior

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA (FCRB)

Wanderley Guilherme dos Santos

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES (FCP)

Eloi Ferreira de Araújo
FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES (Funarte)
Antônio Grassi

REPRESENTAÇÕES REGIONAIS

SÃO PAULO

Valério da Costa Bemfica

RIO DE JANEIRO

André Diniz da Silva

BAHIA

Mônica Trigo

MINAS GERAIS

Cesária Alice Macedo

NORDESTE

Fábio Henrique Lima de Almeida

SUL

Margarete Costa Moraes

NORTE

Delson Luís Cruz

SECRETARIA DE POLÍTICAS CULTURAIS

DIRETOR DE ESTUDOS E MONITORAMENTO DE POLÍTICAS CULTURAIS

Américo Córdula

COORDENADOR-GERAL DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA CULTURAL

Rafael Pereira Oliveira

COORDENADOR-GERAL DE CULTURA DIGITAL

José Murilo Costa Carvalho Júnior

DIRETORA DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Juana Nunes Pereira

COORDENADORA-GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Carla Dozzi

COORDENADOR-GERAL DE COMUNICAÇÃO

Marcelo Coutinho

EQUIPE DO PLANO NACIONAL DE CULTURA

Américo Córdula

Anirlênio Donizet de Moraes

Isabelle Cristine da Rocha Albuquerque

Lídia Diniz Taveira

Pedro Junqueira Pessoa

Rafael Pereira Oliveira
Ticiana Nascimento Egg

APOIO TÉCNICO ESPECIALIZADO
TERMO DE PARCERIA MINC E INSTITUTO VIA PÚBLICA
EQUIPE DO INSTITUTO VIA PÚBLICA

DIRETORES

Pedro Paulo Martoni Branco – Diretor Executivo
Luiz Henrique Proença Soares – Diretor de Planejamento e Projetos
Ceres Prates – Coordenação Geral

EQUIPE TÉCNICA

Ana Cristina Gentile Ferreira
Bianca dos Santos
Eliane Rios Antônio
Iara Rolnik Xavier
Miriam Ribeiro

CONSULTORA ESPECIALISTA

Regina Novaes

Visão de longo prazo para a Cultura

Sustentabilidade e, portanto, planejamento, são algumas das palavras-chave da atual gestão do Ministério da Cultura. Significa pensar lá na frente, no futuro, a partir das bases do presente. Foi com esse intuito que colocamos em discussão as metas do Plano Nacional da Cultura (PNC), que hoje apresentamos. São propostas para a próxima década. É a primeira vez, em quase 30 anos de existência, que o Ministério tem objetivos planejados a partir da discussão com a sociedade.

E o mais importante: planejamento feito com democracia. Para tanto, o MinC chamou os interessados na agenda para discutir e pensar sobre qual Cultura queremos produzir e vivenciar nos próximos 10 anos. Foi um amplo processo de debate, que durou meses, e que qualificou a proposta agora entregue à sociedade.

Trata-se de texto escrito por milhares de mãos, por diversos sujeitos e grupos, por meio de diferentes instâncias e espaços de experimentação e participação. Um plano que reflete o esforço coletivo para assegurar o total exercício dos direitos culturais dos brasileiros e brasileiras de todas as situações econômicas, localizações, origens étnicas e faixas etárias.

O PNC reafirma o papel indutor do Estado ao mesmo tempo que garante a pluralidade de gêneros, estilos e tecnologias. Assegura modalidades adequadas às particularidades da população, das comunidades e das regiões do País.

Assim, a partir de agora, todo o planejamento do MinC seguirá as orientações do PNC. O Plano se estrutura em três dimensões complementares: a cultura como expressão simbólica; como direito de cidadania; e como campo potencial para o desenvolvimento econômico com sustentabilidade.

Essas dimensões, por sua vez, desdobram-se nas metas, que dialogam com os temas reconhecimento e promoção da diversidade cultural; criação e fruição; circulação, difusão e consumo; educação e produção de conhecimento; ampliação e qualificação de espaços culturais; fortalecimento institucional e articulação federativa; participação social; desenvolvimento sustentável da cultura; e fomento e financiamento.

As metas que nascem agora começaram a ser geradas no Seminário Nacional Cultura para Todos, em 2003, primeiro passo para o envolvimento dos cidadãos na avaliação e direcionamento das políticas culturais. Portanto, se temos 53 metas a nos guiar para a próxima década, é porque um dia abrimos espaço e ouvimos a sociedade na formulação da política pública para a cultura.

Mas o trabalho está apenas começando. A população estará conosco na execução e fiscalização dessas metas para que, ao final de uma década, tenhamos certeza de que legamos uma outra cultura aos brasileiros. Além de garantir, de fato, o direito à cidadania cultural.

Ana de Hollanda

Ministra de Estado da Cultura

Essa meta refere-se ao montante de recursos do Fundo Social do Pré-Sal a ser direcionado para uso exclusivo da cultura no país.

A Lei nº 12.351, de 22 de dezembro de 2010 instituiu o regime de partilha para a produção de petróleo do pré-sal e o Fundo Social (FS). O FS, criado pelo artigo 47 dessa lei, é de natureza contábil e financeira, vinculado à Presidência da República, com a finalidade de constituir fonte de recursos para o desenvolvimento social e regional, na forma de programas e projetos nas áreas de combate à pobreza e de desenvolvimento: I – da educação; II – da cultura; III – do esporte; IV – da saúde pública; V – da ciência e tecnologia; VI – do meio ambiente; e VII – de mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

A destinação de recursos desse Fundo para o setor cultural é importante estratégia de diversificação dos mecanismos de fomento à cultura e representa importante complemento ao financiamento ofertado pelo Ministério da Cultura.

A distribuição desses recursos deverá levar em conta os critérios de desconcentração dos investimentos e maior equidade regional.

Situação atual: O Fundo Social (FS), apesar de criado em 2010, não foi instituído até o momento.

Indicador: Montante do Fundo Social do Pré-Sal aplicado na área cultural, em relação ao total.

Fonte de aferição: Comitê de Gestão Financeira do Fundo Social (CGFFS), da Presidência da República.

51

Esta meta refere-se ao compromisso com o aumento real dos recursos públicos federais dedicados à cultura. Por isso, está vinculada a um aumento superior ao do Produto Interno Bruto do país.

O montante de recursos públicos gastos pelo governo federal na função cultura passou de 0,02% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2000 para 0,036% do PIB em 2010. Isso representa um crescimento de 80% em 10 anos, para um crescimento do PIB de 44% no mesmo período.

O crescimento de 37% acima do crescimento do PIB, dos recursos governamentais destinados à cultura nos próximos 10 anos, representa um aumento de 0,036% para 0,050% do PIB em 2020. Ao estimar o mesmo crescimento do PIB para os próximos 10 anos (44%) com base nos recursos do Orçamento da União de 2010 (R\$1,34 bilhões), chega-se a um crescimento desse orçamento para R\$ 2,64 bilhões, ou seja, um aumento em relação a 2010 de 98%. É importante acrescentar que nesta meta não estão incluídos os recursos provenientes das leis de incentivo fiscal.

A distribuição desses recursos deverá levar em conta os critérios de desconcentração dos investimentos e maior equidade regional.

Situação atual: Em valores de 2010, os recursos que o governo federal destinou à cultura correspondem a 0,036% do PIB ou R\$1,34 bilhões. Esta meta representa o compromisso de se atingir 0,05% do PIB com recursos públicos Federais para a cultura até 2020.

Indicador: Despesa da União, função cultura, dividida pelo PIB do país.

Fonte de aferição: Secretaria do Tesouro Nacional (Ministério da Fazenda).

Esta meta refere-se ao aumento real da renúncia fiscal do governo federal para uso pelo mecanismo de incentivo fiscal das leis federais. Por isso, está vinculada a um aumento superior ao do Produto Interno Bruto do país.

Os mecanismos de incentivo fiscal a pessoas físicas ou jurídicas que doarem ou patrocinarem projetos culturais aprovados pelo Ministério da Cultura compõem, com os recursos diretos, importantes fontes de financiamento da área da cultura. Atualmente, existem dois mecanismos federais de incentivo fiscal, estabelecidos nas Leis nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, (Lei Rouanet) e nº 8.685, de 20 de julho de 1993 (Lei do Audiovisual).

Em virtude do fortalecimento da participação do campo cultural no processo de desenvolvimento econômico e social do país, esta meta tem por objetivo propiciar um incremento real de recursos incentivados por meio de renúncia fiscal a patrocínio privado, conforme legislação vigente – Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei nº 8.313, de 1991) – de forma a alcançar a maior proporção destes recursos em relação ao Produto Interno Bruto (PIB). Não obstante, tal elevação deverá ocorrer em patamar menor (50%) do que o aumento real previsto para os recursos orçamentários públicos, conforme descrito na meta “aumento em 37% dos recursos públicos federais para a cultura”, em relação ao PIB, com o intuito de fortalecer os programas, fundos, editais e prêmios fomentados pelo poder público, que concretizarão as políticas públicas e as metas constantes neste instrumento. Dessa forma, buscar-se-á um equilíbrio maior no sistema de fomento e incentivo à cultura. Essa proporção de participação já atende às diretrizes do Projeto de Lei nº 6722 de 2010 que Institui o Programa Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura (Procultura) ora em discussão no Congresso Nacional.

A meta propõe um aumento real, ou seja, que o recurso cresça 18,5% acima do crescimento do PIB, de modo a passar dos atuais 0,05% do PIB para 0,06%. Considerando uma previsão de aumento do PIB em 10 anos para aproximadamente 44% e, tendo como base o seu valor atual, a proposta é aumentar a renúncia para algo em torno de R\$ 2.216.347.401,60, um aumento de cerca de 70% sobre o valor atual.

Situação atual: A renúncia fiscal do governo federal, em 2010, foi de R\$ 1.298.844.000,00, o que representou 0,05% do PIB.

Indicador: Soma das renúncias fiscais federais para uso pelas leis de incentivo à cultura, no ano, dividido pelo PIB do país no ano, em relação ao indicador em 2010.

Fonte de aferição: Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (Salic).

Esta meta refere-se à participação da produção cultural no PIB brasileiro e sinaliza o potencial das atividades culturais na promoção do desenvolvimento regional e nacional.

O PIB é o principal medidor do crescimento econômico de uma região, seja ela uma cidade, estado, país ou grupo de nações. A sua medida é feita a partir da soma do valor de todos os serviços e bens produzidos na região escolhida, em um período de tempo determinado.

Há esforços empreendidos desde 2003, pelo governo federal, notadamente o Ministério da Cultura, em conjunto com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), no desenvolvimento do PIB cultural. Trata-se de um indicador social de difícil mensuração, já que o setor cultural abarca não somente áreas formais, mas também segmentos informais e artesanais, como as rendeiras do Nordeste do país, a tecnologia de ponta, o desenvolvimento de programas para computadores, entre outros exemplos.

Estima-se que as atividades culturais em 2020 representarão 4,5% do PIB, gerando riquezas para o país no valor de 164,7 bilhões de reais (valores de 2010).

A Portaria Interministerial nº 130, de 20 de dezembro de 2010, que envolve os Ministérios da Fazenda, da Cultura e do Planejamento, Orçamento e Gestão, institui o Comitê Gestor para Desenvolvimento da Conta Satélite da Cultura, que irá desagregar o PIB, possibilitando mensurar com precisão e periodicidade o impacto das atividades culturais na economia do Brasil ("PIB da Cultura"). Resultará em um sistema de informações contínuo, confiável e comparável que possibilitará a análise e avaliação econômica das atividades culturais, auxiliando na tomada de decisões públicas e privadas. Após a implantação da Conta Satélite, dados mais precisos poderão levar à necessidade de revisão da meta.

Situação atual: Em 2010, as atividades culturais representaram 2,6% do PIB - cerca de R\$ 95,157 bilhões.

Indicador: Montante de recursos gerados pelo setor cultural em relação ao PIB do país no ano.

Fonte de aferição: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

ANEXO C – OFÍCIO DE REQUERIMENTO DO MAPA DA REGIÃO NOROESTE DE GOIÂNIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
 FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
 AV. ESPERANÇA, S/N - SETOR ITATIAIA, GOIÂNIA - GO
 CEP 74001-970 TELEFONE: (62) 3521-1335
 EMAIL: <http://www.fic.ufg.br/>

OFÍCIO DE REQUERIMENTO

Ofício n.º 001

Goiânia, 18 de setembro de 2014.

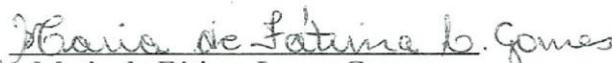
À Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Sustentável
 Ao Senhor Paulo Cesar Pereira
 Secretário da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Sustentável
 Prefeitura de Goiânia
 Av. do Cerrado, 999, Paço Municipal
 Park Lozandes - Goiânia - GO - CEP: 74884-092
 Goiânia – Goiás

Assunto: **Mapa da região noroeste de Goiânia**

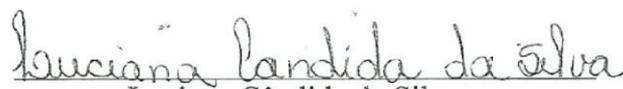
Eu, Maria de Fátima Lopes Gomes, brasileira, casada, estudante do 8º período do curso de Biblioteconomia, Faculdade de Informação e Comunicação, da Universidade Federal de Goiás, mat. 123302, inscrita no CPF sob o nº 324.102.121-15, email: brazefatima@gmail.com, cel. 9112-4859, residente e domiciliada à Av. Totó Bueno, Q.100, L.18, Jardim Balneário Meia Ponte, nesta cidade, venho respeitosamente à presença de Vossa Senhoria solicitar um mapa da região noroeste de Goiânia, para o desenvolvimento do meu TCC, tendo em vista que o mesmo não se encontra disponível na web.

Certa de que a solicitação será atendida, fique com meus votos de estima e consideração.

Goiânia, 18 de setembro de 2014.


 Maria de Fátima Lopes Gomes
 Estudante de Biblioteconomia


 Eliany Alvarenga
 Orientadora


 Luciana Cândida da Silva
 Coordenadora / Biblioteconomia
 Profa. Luciana Cândida da Silva
 SIAPE: 2488420
 Coordenadora do Curso de Biblioteconomia
 FIC/UGF